



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL

ROBERTA QUEIRÓS VIANA MAIA

GESTÃO ESTRATÉGICA E SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DE
AVALIAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

JUAZEIRO DO NORTE

2016

ROBERTA QUEIRÓS VIANA MAIA

GESTÃO ESTRATÉGICA E SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO
PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientador: Prof. Doutor Paulo Renato Alves Firmino.

Coorientador: Prof. Doutor Maxweel Veras Rodrigues.

JUAZEIRO DO NORTE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Biblioteca Universitária

- M188g Maia, Roberta Queirós Viana.
Gestão estratégica e sustentabilidade: Um método de avaliação para a Universidade Federal do Cariri / Roberta Queirós Viana Maia. – 2016.
194 f.: il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional Sustentável, Juazeiro do Norte, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Paulo Renato Alves Firmino.
Coorientação: Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues.
1. Gestão estratégica. 2. Sustentabilidade. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Instrumentos de avaliação. I. Título.

CDD 333.7

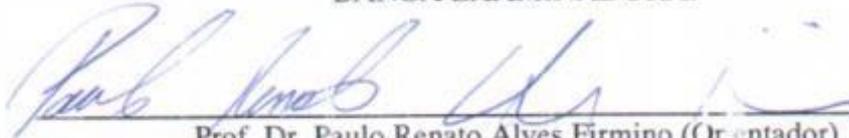
ROBERTA QUEIRÓS VIANA MAIA

GESTÃO ESTRATÉGICA E SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO
PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

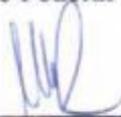
Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Aprovada em: 16/12/2016.

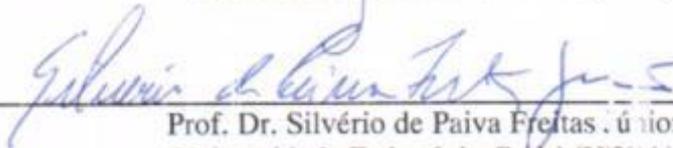
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Paulo Renato Alves Firmino (Orientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCAR)



Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. Silvério de Paiva Freitas Júnior
Universidade Federal do Cariri (UFCAR)



Profa. Dra. Adriana Eufrásio Braga
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico essa dissertação à minha família,
pela confiança, apoio e amor
incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Jesus Deus Cristo e a Nossa Senhora, por estarem sempre ao meu lado, me mostrando o caminho que devo seguir.

Aos meus pais, Janes e Socorro, por todos os ensinamentos que trago comigo nessa caminhada da vida.

À minha irmã Renata, que mesmo de longe, sempre está em prece pela minha felicidade.

Ao meu esposo Sávio e à minha filha Maria Eduarda, pelo amor compartilhado diariamente e pela compreensão do tempo que não estive com eles.

Aos meus orientadores, Prof. Paulo Renato e Prof. Maxweel Veras, por acreditarem em mim e pelas preciosas intervenções na construção da pesquisa.

À amiga que a UFC me presenteou, Telma Araújo, por ser minha motivação diária.

Aos amigos da UFC e UFCA: Prof. Ernesto Pitombeira, Prof. Augusto Albuquerque, Profa. Adriana Braga, Profa. Suely Chacon, Prof. Silvério Júnior, Ingrid Mazza, Juliana Silva, Ildisvan e Valderez, pelo apoio e incentivo.

Ao Prof. Ricardo Ness, por prontamente se disponibilizar para a aplicação dessa pesquisa.

À secretaria do PRODER, Márcia, e do POLEDUC, Fernandinha, pela atenção e carinho quanto ao nosso atendimento.

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”.
(EINSTEIN).

RESUMO

A exposição de motivos que fundamentou o projeto de lei de criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) também delineou os primeiros eixos norteadores da Instituição: a oferta de alternativas de ensino superior público e gratuito é condição essencial para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, as universidades, através das suas operações internas e dos seus pilares: ensino, pesquisa e extensão, assumem um papel precípua na orientação ao desenvolvimento sustentável. Esse trabalho assume o pressuposto de que a maximização da contribuição da universidade para o desenvolvimento sustentável se dá pela consolidação da sua própria sustentabilidade. Também aponta a gestão estratégica como forte aliada para a operacionalização do desenvolvimento sustentável, através da tomada de decisão, priorização de ações e da utilização de ferramentas de gestão que possibilitem o planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de ações que contribuam para a sustentabilidade. Nesse sentido, várias iniciativas para sua mensuração foram desenvolvidas em nível internacional. Apesar dessas iniciativas, vários autores apontam a falta de um consenso do próprio conceito de desenvolvimento sustentável, bem como a falta de padronização nos julgamentos de valor desses instrumentos como limitadores da mensuração da sustentabilidade. Diante disso, esse estudo tem como objetivo definir um método de avaliação da sustentabilidade para instituições de ensino superior (IES), em geral, e para a UFCA, em particular, fundamentado em modelos de gestão estratégica. Para os fins deste estudo foi utilizado o método indutivo. A pesquisa apresenta-se de forma exploratória e descritiva. Quanto aos fins, é uma pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa e quantitativa do tipo documental e bibliográfica. E quanto à técnica de pesquisa, classifica-se como um estudo de caso. Com esse intuito, o método proposto contempla três fases. Na primeira, identificam-se as dimensões da sustentabilidade, preconizadas pela literatura de sustentabilidade mais atrelada às IES por meio de um levantamento bibliográfico e da análise do modelo de gestão estratégica adotado pela instituição. Na segunda fase, analisa-se o estado da arte, no que tange aos instrumentos de avaliação da sustentabilidade para IES brasileiras, observando as lacunas existentes nesses instrumentos em relação às especificidades da IES de interesse. Na terceira fase, são definidas as variáveis de avaliação, a escala de medição e suas categorias e os critérios de avaliação. Para o caso da UFCA, tais etapas resultaram na geração de oitenta e uma variáveis de avaliação e gestão estratégica, distribuídas em cinco dimensões, quatro subdimensões e quatro áreas. Da aplicação do método, conclui-se que a UFCA, apesar de apresentar alguns resultados positivos para determinadas dimensões, subdimensões e áreas da sustentabilidade, sinaliza a existência de um longo caminho a ser perseguido em busca da sustentabilidade, podendo assim contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: Gestão Estratégica. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Instrumentos de Avaliação, Instituição de Ensino Superior.

ABSTRACT

The exposure of the reasons that justified the foundation of the Federal University of Cariri (UFCA) also outlined the first guiding principles of the Institution: The offer of public and free higher education alternatives is essential for regional development. In that sense, universities, through their internal operations and their pillars: teaching, research and extension, play a primary role in guiding sustainable development. This work considers that the maximization of the university contribution for sustainable development is the consolidation of its own sustainability. It also points out the strategic management as a strong ally for the implementation of sustainable development through decision-making, prioritizing actions and the use of management tools that enable the planning, implementation, monitoring and evaluation of actions that contribute to sustainability. With this regard, several initiatives were developed at the international level for its measurement. Despite these initiatives, several authors point out the lack of a consensus of the concept of sustainable development as well as the lack of standardization in the value judgments of these instruments as limiting the measurement of sustainability. Therefore, this study aims to define a method for evaluating sustainability for higher education institutions (HEIs) in general, and for UFCA in particular, based on models of strategic management. For the purposes of this study, the inductive method was applied. The research is presented in an exploratory and descriptive way. Regarding the focus is an applied research, with a qualitative and quantitative approach of the documentary and bibliographic sort. And, regarding the research technique, it is classified as a case study. For this purpose, the method contemplates three phases. The first one identifies the dimensions of sustainability advocated by the sustainability literature most closely linked to the HEI, through a bibliographic survey and the analysis of the strategic management model adopted by the institution. In the second phase, the state of the art is analyzed with respect to the instruments of sustainability assessment for Brazilian HEIs, observing the gaps in these instruments in comparison to the specificities of the HEI of interest. In the third stage, the evaluation variables, the measurement scale and its categories and the evaluation criteria are defined. In the case of UFCA, these steps resulted in the generation of eighty-one evaluation and strategic management variables, divided in five dimensions, four subdimensions and four areas. From the application of the method, it can be concluded that although the UFCA presents some positive results for certain dimensions, subdimensions and areas of sustainability, it indicates the existence of a long path to be pursued in search of sustainability, and can thus contribute more effectively for sustainable development.

Key Word: Strategic management. Sustainability. Sustainable development. Assessment tools. Higher Education Institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interação entre a IES e a sociedade na temática DS	25
Figura 2 - Modelo representativo das dimensões de uma universidade sustentável .	26
Figura 3 - Estratégias deliberadas e emergentes.....	28
Figura 4 - O processo de planejamento estratégico.....	30
Figura 5 - Mapa estratégico: modelo de criação de valor	32
Figura 6 - Rota da melhoria contínua pela participação em um programa de avaliação da sustentabilidade.....	37
Figura 7 - Relação entre as dimensões/ áreas/ subáreas da sustentabilidade de uma universidade e os Aspectos Transversais da Gestão (ATGs).	40
Figura 8 - Países participantes do Projeto RISU e a respectiva quantidade de universidades representadas.....	44
Figura 9 - Etapas método de pesquisa	51
Figura 10 - Mapa estratégico UFCA	55
Figura 11 - Estrutura de governança do MGE da UFCA	56
Figura 12 - Fluxo MGE UFCA	58
Figura 13 - Principais símbolos utilizados no BPMN	59
Figura 14 - Dimensões da UFCA para o desenvolvimento sustentável	61
Figura 15 - Resultado da Sustentabilidade UFCA	69
Figura 16 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Dimensão	70
Figura 17 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Dimensão (Gráfico)	71
Figura 18 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Subdimensão	73
Figura 19 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Área	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões da Sustentabilidade.....	23
Quadro 2 - Vocabulário básico relacionado à gestão estratégica.....	28
Quadro 3 - Pontuação da seção resultados	41
Quadro 4 - Importância atribuída às dimensões da sustentabilidade de uma universidade	42
Quadro 5 - Algumas conclusões dos artigos produzidos pelas dez instituições – elo da REASul sobre a participação no Projeto RISU.....	46
Quadro 6 - Matriz de governança do MGE da UFCA	56
Quadro 7 - Tabela comparativa dos instrumentos de avaliação da sustentabilidade	64
Quadro 8 - Temas abordados nas questões do método proposto	68
Quadro 9 - Resultados aplicação RISU em algumas instituições – elo da REASul .	78

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - 1º Encontro do GEPE	54
Foto 2 - Reunião para aprovação do mapa estratégico	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AISHE	<i>Assessment Instrument For Sustainability in Higher Education</i>
ARIUSA	<i>Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente</i>
AUA	<i>Alternative University Appraisal Model</i>
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
BPMN	<i>Business Process Modeling Notation</i>
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CRUE	<i>Conference of Rectors of Universities in Spain</i>
CS	Ciência da Sustentabilidade
DS	Desenvolvimento Sustentável
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEPE	Grupo de Estudo em Planejamento Estratégico
IAS	Instrumento de Avaliação da Sustentabilidade
IASU	Instrumento de Avaliação da Sustentabilidade para as Universidades
IES	Instituições de Ensino Superior
LiFE	<i>Learning in Future Environments</i>
MGE	Modelo de Gestão e Governança Estratégica
OECD	<i>Organization for Economic Co-operation and Development</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PDS	Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
PNExt	Plano Nacional de Extensão Universitária
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REASul	Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental
RISU	Rede de Indicadores de Universidades Sustentáveis
RMC	Região Metropolitana do Cariri

STARS	<i>Sustainability Tracking, Assessment & Rating System</i>
UAM	Universidad Autónoma de Madrid
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UPF	Universidade de Passo Fundo
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USP	Universidade de São Paulo
USAT	<i>Unit - Based Sustainability Assessment Tool</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivos	18
1.1.1	Objetivo geral	18
1.1.2	Objetivos específicos	18
1.2	Estrutura do trabalho	18
2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE	19
2.1	A construção do conceito de desenvolvimento sustentável	19
2.2	Dimensões da sustentabilidade	21
2.3	O papel das IES no desenvolvimento sustentável	24
3	GESTÃO ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE	27
3.1	Conceitos gerais sobre gestão e estratégia	27
3.2	Planejamento estratégico	29
3.2.1	Balanced scorecard (BSC)	31
3.3	Mensuração dos resultados da sustentabilidade	33
3.4	Instrumentos de avaliação da sustentabilidade para IES Brasileiras	37
3.4.1	Instrumento de Avaliação para Universidades Brasileiras (IASU)	38
3.4.2	O Projeto RISU	43
4	METODOLOGIA DO ESTUDO	49
4.1	Metodologia da Pesquisa	49
4.2	Desenvolvimento da Pesquisa	50
4.2.1	Primeira Etapa: Identificar as dimensões da sustentabilidade alinhadas à instituição objeto do estudo de caso	51
4.2.1.1	<i>Levantamento Bibliográfico sobre o tema</i>	52
4.2.1.2	<i>Modelo de gestão e governança estratégica da UFCA</i>	52
4.2.2	Segunda Etapa: Analisar os instrumentos de avaliação da sustentabilidade para Universidades Brasileiras	63

4.2.2.1	<i>Identificação e descrição dos instrumentos</i>	63
4.2.2.2	<i>Comparação entre os instrumentos</i>	63
4.2.2.3	<i>Identificação das lacunas existentes</i>	66
4.2.3	Terceira Etapa: Proposta do método de avaliação da sustentabilidade para a instituição em estudo	67
4.2.3.1	<i>Formato do método proposto</i>	67
4.2.3.2	<i>Conteúdo do método proposto</i>	67
5	RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO.....	68
5.1	Análise dos resultados	69
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE 1 - INSTRUTIVO PARA APLICAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO.....	87
	APÊNDICE 2 – AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE UFCA.....	132
	ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DA SEÇÃO 2: PROCESSOS GERENCIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE. FONTE: GOES (2015)	176
	ANEXO 2 - INDICADORES DO PROJETO RISU. FONTE: RELATÓRIO DO PROJETO RISU, 2014	186

1 INTRODUÇÃO

Muitos dos temas discutidos pela sociedade contemporânea têm gravitado em torno do desenvolvimento sustentável. Mas o que há de diferente nesse atual entendimento de desenvolvimento? Segundo Veiga (2005), há um novo requisito que exige ajustes em ultrapassadas concepções do desenvolvimento: a sustentabilidade ambiental do crescimento e a melhoria da qualidade de vida.

Assim, quando se pretende alcançar um processo de desenvolvimento que seja considerado sustentável, pressupõem-se ações conjuntas que visem não apenas o aspecto econômico, mas também uma distribuição socialmente justa dos resultados do progresso científico e tecnológico, bem como um processo produtivo que respeite o meio ambiente (CHACON, 2007).

As Instituições de Ensino Superior (IES), em especial as universidades, por serem historicamente reconhecidas como as maiores responsáveis pela produção e disseminação de conhecimento e tecnologia, vêm sendo chamadas a protagonizar essa temática, devendo prestar contas de seus resultados e de suas atividades aos órgãos reguladores e, principalmente, à sociedade em geral. Entende-se também que para cumprir bem a sua função, as IES devem possuir e/ou desenvolver pessoas e recursos adequados para atuar com eficiência, eficácia e efetividade em benefício da sociedade.

Dessa forma, a necessidade de uma gestão estratégica voltada para resultados e alinhada às dimensões da sustentabilidade torna-se uma premissa para essas instituições. De acordo com Wright, Kroll e Parnell (1997, p. 24),

A gestão estratégica pode ser vista como uma série de passos em que a alta gestão deve realizar as tarefas a seguir: (a) Analisar oportunidades e ameaças ou limitações que existem no ambiente externo; (b) Analisar os pontos fortes e fracos de seu ambiente interno; (c) Estabelecer a missão organizacional e os objetivos gerais; (d) Formular estratégias (no nível empresarial, no nível de unidades de negócios e no nível funcional) que permitam à organização combinar os pontos fortes e fracos da organização com as oportunidades e ameaças do ambiente; (e) Implantar as estratégias; e (f) Realizar atividades de controle estratégico para assegurar que os objetivos gerais da organização sejam atingidos.

Corroborando com esse pensamento, pode-se dizer que a gestão estratégica é a definição do caminho que a instituição deve percorrer, ou seja, qual estratégia deverá ser implementada, para o alcance dos objetivos. Por sua vez, o estabelecimento dos objetivos

institucionais para se cumprir a missão e alcançar a visão de futuro da organização é realizado através da construção de um planejamento estratégico.

Segundo Chiavenato (2003), planejamento estratégico é “o processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvem riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões; e através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas”.

Nesse contexto, a partir da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Ministério da Educação introduziu como parte integrante do processo avaliativo das IES, a prática do planejamento em instituições de educação superior, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, visando à melhoria da educação superior brasileira.

O que se espera agora é que a partir da utilização dessas ferramentas de gestão, as IES consigam, de fato, avaliar seus resultados, visando à melhoria contínua dos seus processos e contribuindo de forma incisiva para o desenvolvimento sustentável. Compreende-se, portanto, como impreterível, o estabelecimento de uma gestão estratégica aliada à elaboração de um sistema gerencial de controle e avaliação, como forma de monitoramento constante entre o planejado e o executado. Ratificando essa ideia, Santos et al. (2013) advertem: “não avaliar significa voar às cegas, confiando em sensações momentâneas, subordinando-se a políticas institucionais ou públicas sem contestá-las, desperdiçar recursos e oportunidades e trabalhar com pouca chance de sucesso”.

A motivação ao estudo desse tema ocorre de forma mais geral, por se entender que as IES têm um papel precípuo no estabelecimento de um desenvolvimento que seja considerado sustentável e de maneira mais específica, pela exposição dos princípios expostos na lei de criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), os quais visam à integração da região e o desenvolvimento dos municípios que perfazem a região do Cariri e seu entorno.

Com origem nesse panorama, surge o seguinte questionamento: Como definir um método de avaliação da sustentabilidade para a Universidade Federal do Cariri fundamentado em modelos de gestão estratégica?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Definir um método de avaliação da sustentabilidade para a Universidade Federal do Cariri fundamentado em seu modelo de gestão estratégica.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Compreender as dimensões do desenvolvimento sustentável e os principais desdobramentos que contemplam o seu estado da arte;
- b) Descrever a gestão estratégica da UFCA;
- c) Estudar os Instrumentos de Avaliação da Sustentabilidade para IES sugeridos pela literatura;
- d) Desenvolver um método de avaliação da sustentabilidade da UFCA;
- e) Aplicar o método desenvolvido na IES.

1.2 Estrutura do trabalho

Visando atingir os objetivos propostos, o presente trabalho está dividido em seis capítulos, incluindo este introdutório.

O próximo Capítulo aborda os conceitos e teorias sobre desenvolvimento sustentável, mostrando a evolução histórica desses conceitos e discorrendo sobre as dimensões da sustentabilidade. Será também apresentado, o importante papel desempenhado pelas universidades em relação ao tema exposto e qual o conceito de universidade sustentável utilizado nesse estudo.

O Capítulo 3 discute os conceitos de gestão estratégica e planejamento estratégico e sua aplicabilidade nas IES, associando a importância da utilização do processo avaliativo com a efetiva contribuição das IES com o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, as Ferramentas de Avaliação da Sustentabilidade para Universidades Brasileiras são destacadas.

No Capítulo 4, é apresentada a metodologia utilizada e são descritas as fases para a definição do método proposto.

No Capítulo 5, são discutidos os resultados da aplicação de ilustração, realizada na UFCA.

Por fim, o Capítulo 6 expõe as principais conclusões do trabalho, limitações e sugestões para trabalhos futuros e/ou pesquisas na área.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE

Embora muitas vezes usados como sinônimos é importante destacar a diferença dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. De acordo com a UNESCO (2015), o primeiro está relacionado aos processos e atividades que atuam como caminhos em direção à sustentabilidade. Já esta, é algo a ser perseguido, ou seja, um objetivo de longo prazo.

2.1 A construção do conceito de desenvolvimento sustentável

A noção de desenvolvimento sustentável tem sua origem mais remota em um processo de reflexão e debate internacional acerca do conceito de desenvolvimento. Constitui-se, portanto, de uma reavaliação da noção do desenvolvimento predominantemente, ligado à ideia de crescimento econômico.

Como marco histórico desse processo, Manfredini (2005, p. 25) situa que,

Em 1972 acontece em Estocolmo à primeira Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, deixando clara a necessidade de implementar estratégias ambientais adequadas para um desenvolvimento socioeconômico equitativo, nomeado neste momento de ecodesenvolvimento que mais tarde vem a se chamar desenvolvimento sustentável.

Foi nessa conferência que a obra *Os Limites do Crescimento*, publicada em 1971, de autoria do Clube de Roma, grupo formado por pesquisadores e empresários, ganha destaque internacional. O estudo mostrou que se as taxas mundiais de crescimento demográfico e econômico se mantivessem, os limites de sustentação do planeta seriam atingidos pelo esgotamento dos recursos naturais não renováveis (MEADOWS, 1973).

Nesse contexto, ficou evidente a existência de conflitos entre os países desenvolvidos e os não desenvolvidos. Os primeiros, preocupados com a escassez dos recursos naturais, com a poluição industrial e outros problemas resultantes dos seus processos de desenvolvimento; os segundos, com a pobreza e com o possível impedimento ao desenvolvimento (BARBIERI, 1997).

É oportuno destacar que, a partir desse acontecimento, a questão ambiental passa a ser introduzida nas agendas oficiais e das organizações internacionais. “A partir dessa conferência, quase todas as nações industrializadas promulgaram legislações e regulamentos ambientais. Além disso, criaram ministérios ou organismos encarregados do meio ambiente, para atuar nas questões relativas à degradação da natureza” (SOUZA, 2000, p.23).

De acordo com Sachs (1993),

A crescente conscientização da opinião pública e a pressão dos movimentos civis e dos partidos verdes desempenharam papel significativo nesse processo. A emergência da sociedade civil deve ser vista como um dos acontecimentos mais importantes na cena política como um terceiro sistema de poder, ao lado dos Estados e do poder econômico (SACHS, 1993, p.14).

Em 1983, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida por Gro Harlem Brundtland. O trabalho dessa comissão resultou na divulgação, em 1987, do Relatório Brundtland ou “Nosso Futuro Comum”, onde se apresentou o conceito mais aceito e utilizado de desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazer suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988).

Além do Relatório Brundtland, outro documento que merece destaque é a Agenda 21 (Declaração do Rio), resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92 ou Cúpula da Terra, organizada pela ONU e realizada no Rio de Janeiro em 1992.

A Agenda 21 visa assegurar os compromissos assumidos pelas 179 nações participantes da Eco-92. Para isso, esse documento procurou identificar os problemas prioritários, os recursos e os meios para enfrentá-los e as metas para as próximas décadas. “A Agenda 21 é ao mesmo tempo o mapa e o roteiro para a construção de uma sociedade sustentável” (CNUMAD, 1995, p.11). Para Manfredini (2005), a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que analisa a situação atual de um país, estado, município e/ou região e planeja o futuro de forma sustentável.

Documento composto por 40 capítulos, divididos em quatro seções principais: dimensões sociais e econômicas; conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; fortalecimento do papel dos grupos principais; e meios para implementação dos programas, inclusive recursos e mecanismos de financiamento, a Agenda 21 reafirma o conceito de desenvolvimento sustentável apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2002, em Johannesburgo e 2012, no Rio de Janeiro, aconteceram novas conferências da cúpula mundial para o Desenvolvimento Sustentável. Conhecidas, respectivamente, como Rio+10 e Rio +20, a primeira teve como principal objetivo acompanhar a implementação da Agenda 21, chamando a atenção pública mundial para a urgência e necessidade de cumprimento das ações e promessas da Rio-92 e propondo às nações a elaboração de uma Agenda 21 local. E a segunda, a Rio+20, teve como principal objetivo “a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes” (UNCED, 2012).

Após décadas discutindo esse tema e apesar do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), difundido mundialmente, através do Relatório de Brundtland ser ainda hoje amplamente aceito, não existe um consenso em relação ao mesmo, embora, haja uma concordância de que o DS engloba a satisfação simultânea de objetivos econômicos, ambientais e sociais. Nesse contexto, a literatura sugere que a sustentabilidade pode ser analisada e caracterizada a partir de diferentes dimensões as quais serão discutidas a seguir.

2.2 Dimensões da sustentabilidade

Vários autores concebem o desenvolvimento sustentável como um sistema variado e complexo, caracterizado por várias dimensões. Entretanto, Fialho *et al.* (2008, p. 106) afirmam que “apesar de apresentarem similaridades nas áreas prioritárias identificadas, são interdependentes, ou seja, não é possível isolá-las”.

O Relatório Brundtland e a Agenda 21 estão centrados em três dimensões (ambiental, econômica e social) conhecidas como *triple bottom line*, traduzido para o português como a linha dos três pilares ou tripé da sustentabilidade, embora se reconheçam outras dimensões da sustentabilidade.

A dimensão ambiental tem como principal preocupação, de acordo com Jara (1998), a conservação dos ecossistemas e a utilização racional do meio ambiente e recursos naturais. Bellen (2002) trata essa dimensão como a responsável pelo impacto das atividades humanas no meio ambiente. Já Sanchs (2002), relaciona a dimensão ambiental com a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais e diferencia a mesma da dimensão ecológica, a qual atribui esta a preservação do potencial do capital natural, na produção de recursos renováveis e na limitação do uso dos recursos não renováveis.

A perspectiva econômica, de acordo com Bellen (2002), abrange a alocação e gerenciamento mais eficiente dos recursos naturais dentro de uma escala apropriada. Para o autor, “a elaboração de políticas macroeconômicas deve reorientar o processo de desenvolvimento para um padrão sustentável”. Para Jara (1998), o desenvolvimento é sustentável, na esfera econômica, quando se tem atividades produtivas rentáveis, em que a preocupação com a qualidade de vida supera a preocupação com a quantidade da produção. De acordo com Sanchs (2002), essa perspectiva está relacionada ao desenvolvimento intersetorial equilibrado.

A dimensão social para Sanchs (2002) refere-se à conquista de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo, com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Para Bellen (2002), “a preocupação principal dentro dessa linha é com o bem-estar humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida desta condição”.

O tripé da sustentabilidade está presente em levantamentos bibliográficos de diversos autores (ELKINGTON, 1997; BOSSEL, 1999; PAWLOWSKI, 2008; WERBACH, 2010; SPANGERBER E BONNIOT, 1998). No entanto, outras dimensões são referenciadas, como a cultural, política, material, ecológica, jurídica, psicológica, territorial, moral, técnica, legal e institucional.

De acordo com Bellen (2002), o DS deve ser avaliado sob quatro dimensões: ecológica, econômica, social e institucional. Ainda segundo o autor, a inclusão do escopo institucional é justificada “pelo fato de o sistema de indicadores sugerido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas utilizar quatro dimensões, e os indicadores relacionados a cada uma delas, derivar dos diferentes capítulos da Agenda 21”. (BELLEN, 2002, p. 159).

A *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD, 1993), também considera a dimensão institucional, considerando uma dimensão transversal as demais (econômica, social e ambiental). Nessa linha, Spangerber e Bonniot (1998) consideram a sustentabilidade institucional como uma meta política, onde os critérios sociais, econômicos e ambientais devem ser vistos com a mesma importância.

Cabe ressaltar que a questão política deve apresentar a contribuição não somente da comunidade local, mas é preciso mobilizar a sociedade como um todo, englobando o papel do governo (Sachs, 1993), das instituições e do empresariado e abrangendo o que muitos autores chamam de sustentabilidade institucional, nessa dimensão.

O Quadro 1, apresenta a síntese das dimensões sugeridas pelos principais autores identificados na literatura.

Quadro 1: Dimensões da Sustentabilidade

Autores	Dimensões
OECD (1993)	Social, Ambiental, Econômica e Institucional.
Elkington (1997)	Social, Ambiental e Econômica.
Jara (1998)	Social, Ambiental, Econômica, Cultural e Política.
Spangerber e Bonniot (1998)	Social, Ambiental, Econômica e Institucional.
Bossel (1999)	Social, Ambiental, Econômica, Material, Ecológica, Jurídica, Cultural, Política e Psicológica.
Sachs (2002)	Social, Ambiental, Econômica, Ecológica, Territorial, Cultural, Política (Nacional) e Política (Internacional).
Pawłowski (2008)	Social, Ambiental, Econômica, Moral, Técnica, Legal e Política.
Werbach (2010)	Social, Ambiental, Econômica e Cultural.

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Nesse sentido, a comissão de Brundtland propõe as seguintes estratégias para se alcançar o desenvolvimento sustentável:

Um sistema político que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo decisório; um sistema econômico capaz de gerar excedentes e *know-how* técnico em bases confiáveis e constantes; um sistema social que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado; um sistema de produção que respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento; um sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções; um sistema internacional que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento (CMMDA, 1998, p. 70).

É importante destacar que a escolha das dimensões consideradas em determinado sistema, deve ser realizada com prudência, considerando o contexto e as características estruturais do objeto em análise. De acordo com Jara (1998), o conceito de DS "... é

abrangente e integral e, necessariamente, distinto, quando aplicado às diversas formações sociais e realidades históricas”.

2.3 O papel das IES no desenvolvimento sustentável

O papel da educação para o desenvolvimento sustentável vem sendo debatido desde sua menção na Agenda 21, onde mais especificamente, no capítulo 36, trata da “Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento”. A elaboração desse capítulo tem como base a declaração e recomendações da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO e o PNUMA e celebrada, em 1977. Sendo assim, composto pelas seguintes áreas de programas: (a) Reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável; (b) Aumento da consciência pública; (c) Promoção do treinamento (CNUMAD, 1995).

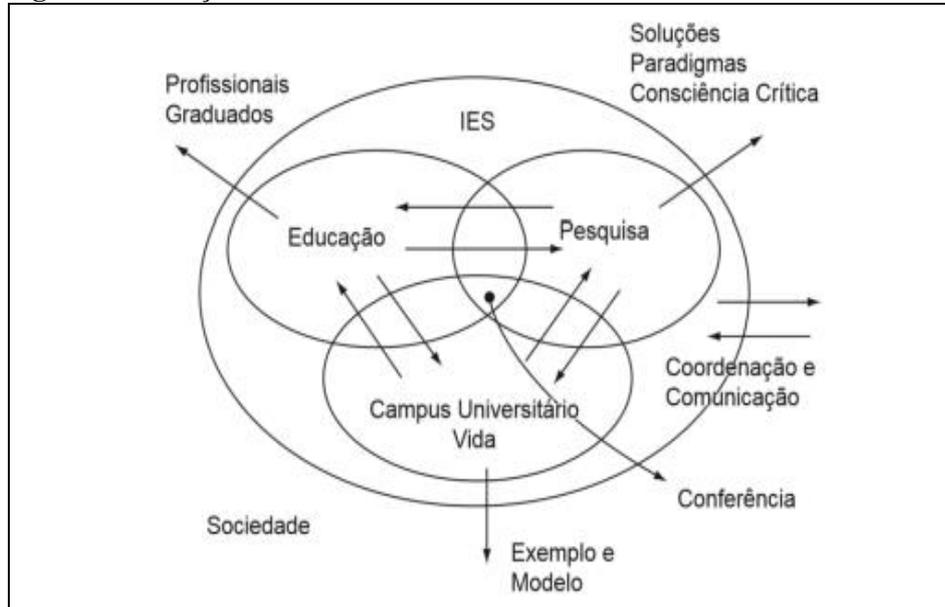
Nesse contexto, um dos objetivos destacados na Agenda 21, consiste em promover uma ampla conscientização pública, como parte indispensável de um esforço mundial de ensino para reforçar condutas, valores e medidas compatíveis com o desenvolvimento sustentável. Nessa ocasião, surge a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), devendo se integrar em todas as disciplinas, empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação (CNUMAD, 1995).

A UNESCO DEDS (2003) *apud* PASS (2004) define a EDS como:

[...] uma visão que ajuda as pessoas de todas as idades a entender melhor o mundo no qual vivem, que aborda a complexidade dos problemas como a pobreza, o consumo irresponsável, a degradação ambiental, a deterioração urbana, o crescimento da população, a doença, o conflito e a violação de direitos humanos que ameaçam o nosso futuro. Essa visão enfatiza uma abordagem holística e interdisciplinar para desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para um futuro sustentável e também as mudanças em valores, comportamentos e estilos de vida.

Nesse cenário, as IES podem atuar no desenvolvimento sustentável em quatro aspectos diferentes: na educação daqueles que possivelmente se tornarão tomadores de decisão na sociedade; na apuração de conceitos e soluções de conflitos e problemas relacionados à sustentabilidade; na operacionalização da sustentabilidade do campus, tornando-se referência para a comunidade e na comunicação entre os diversos setores da sociedade (FOUTO, 2002). A Figura 1 mostra a interação entre a IES e a sociedade na temática DS.

Figura 1- Interação entre a IES e a sociedade na temática DS



Fonte: Fouto (2002 *apud* TAUCHEN; BRANDLI, 2006, p. 504).

De acordo com Cortese; Orr (1999, 2003; 2004 *apud* GOES, 2015, p.21), “ao tratar especificamente das universidades, muitos estudiosos veem o potencial de impacto dessas instituições como o maior dentre todos os setores da sociedade”. Hopkinson *et al.* (2004, *apud* GOES, 2015) categorizam os impactos da universidade no ambiente em: diretos, advindo das operações e indiretos, advindos da atividade de ensino (influência no conhecimento e comportamento de alunos) e da pesquisa.

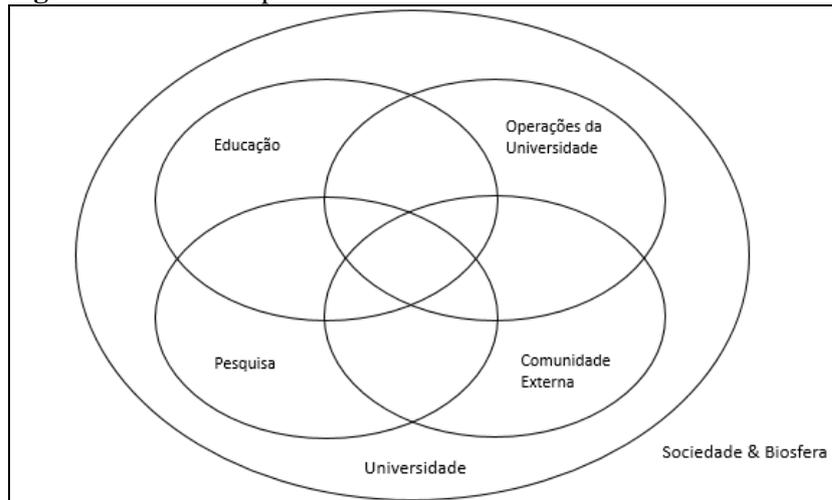
A maximização de contribuição da universidade para o DS se dá pelo estabelecimento da sua sustentabilidade, compreendida nos processos de gestão e governança, operações internas e, principalmente, nas suas funções fins: ensino, pesquisa e extensão. Estes são, certamente, pilares para a aceleração do desenvolvimento da cultura da sustentabilidade. Assim, instrumentos para a avaliação da sustentabilidade podem ser fortes aliados no processo de avanço da sustentabilidade em universidades (GOES, 2015). Nesse contexto, surge a ideia de universidade sustentável.

De acordo com Wass *et al.* (2012), “para se ter uma universidade sustentável é necessária sua reorientação com mudanças estruturais significativas, a partir de uma visão holística e sistêmica, desta que vai além da adição da sustentabilidade nas práticas já existentes”. O documento *Greening University Toolkit* (UNEP, 2013) orienta que “para o

alcance de um campus sustentável é necessária uma mudança de paradigma na forma de pensar e nas práticas institucionais”.

Nesse sentido, Cortese (2003) apresenta quatro grandes campos de atuação das universidades, onde devem ser estabelecidas as políticas e estratégias para conduzir a mudança institucional. A Figura 2 apresenta essas dimensões.

Figura 2 - Modelo representativo das dimensões de uma universidade sustentável



Fonte: Cortese (2003)

“Quando o objetivo é a transformação em vez da mera observação, a inclusão de governança como uma quinta dimensão é reforçada. Governança, no presente contexto, inclui aquilo tratado nos níveis gerenciais mais altos e que transversalmente influenciam (direta ou indiretamente) o desenvolvimento das dimensões mencionadas e os resultados operacionais alcançados” UNEP (2013, *apud* GOES, 2015, p. 27).

Portanto, para se tornar uma universidade sustentável, é necessário que as ações adotadas pela instituição estejam direcionadas a atingir os seus objetivos e que estes estejam alinhados à sustentabilidade. Assim, a gestão estratégica tem um papel fundamental, no sentido de priorização de ações que visem maximizar a sustentabilidade da universidade.

3 GESTÃO ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE

Este capítulo trará uma breve abordagem sobre os conceitos de gestão estratégica, planejamento estratégico e como a utilização de um processo avaliativo pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, os Instrumentos de Avaliação da Sustentabilidade desenvolvidos para IES serão destacados.

3.1 Conceitos gerais sobre gestão e estratégia

A origem da palavra “gestão” vem do latim *gestione*, que significa ato ou efeito de gerir, administração, gerência. Assim, a gestão também pode ser compreendida como o ato institucional de planejar, organizar, executar ações e avaliar os resultados alcançados. Portanto, a gestão pode ser considerada uma atividade ampla e complexa. De acordo com Croazatti (1998), o modelo de gestão proposto deve estabelecer o melhor nível de harmonia entre os interesses da organização e dos seus gestores, capacitando a instituição a desenvolver uma cultura adequada ao ambiente em que está inserida.

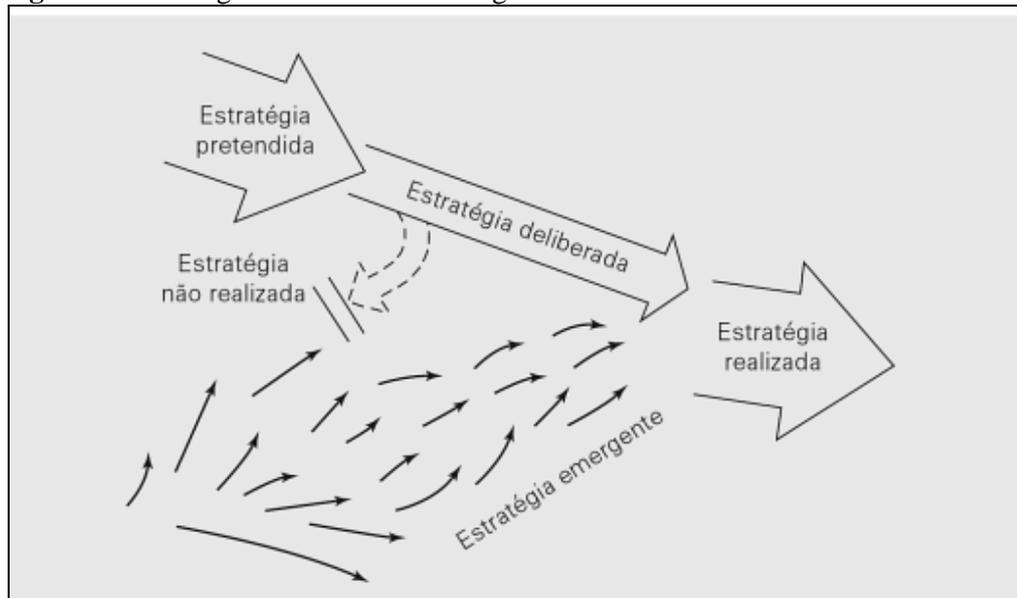
Por sua vez, a estratégia, em um dos seus conceitos mais antigos, pode ser definida como “[...] a determinação de metas e de objetivos básicos de longo prazo de uma empresa, bem como, da adoção de cursos de ação e alocação dos recursos necessários à consecução dessas metas” (GHEMAWAT, 2000, p. 15). Para Johnson, Scholes e Whittington (2011, p.25), estratégia é “[...] a orientação e o alcance de uma organização de longo prazo, que conquista vantagens num ambiente inconstante por meio da configuração de recursos e competências, com o intuito de atender às expectativas dos *stakeholders*”.

Para Mintzberg *et al.* (2000), estratégia é definida por muitos autores como um plano da alta gerência, para atingir resultados coerentes com a missão e com os objetivos da organização. Ainda segundo o autor, existem dois tipos de estratégias: estratégia pretendida e estratégia realizada. A primeira está relacionada aos planos desenvolvidos para o futuro da organização e a segunda é quando a organização extrai padrões do seu passado.

Conforme mostra a Figura 3, a estratégia pode ainda ser classificada como algo deliberado e emergente. Os planos plenamente realizados são chamados de estratégias deliberadas. Já os planos que não foram realizados, são chamados de estratégias não realizadas. Mas, existe ainda um terceiro caso, quando um padrão realizado não estava

expressamente pretendido, nesse caso, são chamadas estratégias emergentes. “Poucas estratégias - ou nenhuma - são puramente deliberadas, assim como poucas, são totalmente emergentes. Uma significa aprendizado zero, a outra significa controle zero” (MINTZBERG *et al*, 2000, p. 27).

Figura 3 - Estratégias deliberadas e emergentes



Fonte: Mintzberg *et al*. (2010)

Nesse contexto, Johnson; Scholes; Whittington (2011, p.6), compreendem que as decisões estratégicas devem: ser de natureza complexa; ser tomadas em situações de incerteza; afetar decisões operacionais; exigir uma abordagem integrada (dentro e fora da organização) e envolver mudanças importantes. Para Mintzberg *et al* (2010, p. 78) “as previsões de longo prazo são notoriamente imprecisas”.

Assim, pode-se dizer que a gestão estratégica é a forma de gerir toda uma organização, com foco em ações estratégicas, levando em consideração as condições internas e externas à organização, bem como estabelecendo a sua missão, visão, objetivos e metas e formulando planos para a implementação e avaliação das estratégias definidas.

Para um melhor entendimento dos termos sobre o tema de estratégia, segue um quadro com algumas definições das nomenclaturas comumente usadas:

Quadro 2 - Vocabulário básico relacionado à gestão estratégica

Termo	Definição
Missão	Um propósito dominante alinhado aos valores ou às expectativas dos <i>stakeholders</i> .

Valores	O que inspira o comportamento das pessoas; o que permeia a organização ao longo de sua história.
Visão	Estágio futuro, aspiração que a organização deseja.
Objetivos	Descrição do que se pretende alcançar.
Meta	Definição em termos quantitativos e com prazo determinado do que se pretende alcançar.
Estratégias	Planos / orientações de longo prazo.
Controle	A monitoração das etapas de ação para: avaliar a eficiência de estratégias e ações; modificar estratégias e/ou ações, se necessário.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Johnson, Scholes e Whittington (2011).

Entre os termos elencados pelo Quadro 2, é importante enfatizar que a missão representa a razão de ser de uma organização. Ou seja, ela revela e comunica uma finalidade profunda e motivadora para os seus *stakeholders*. Os valores são norteadores da gestão estratégica, assim, as organizações devem enunciar, de forma clara e objetiva, os valores essenciais que inspiram o comportamento das pessoas que nela atuam.

Conhecendo a finalidade da organização é necessário estabelecer aonde se pretende chegar, dessa forma, a definição da visão idealiza o futuro desejado para a organização. Os objetivos representam as conquistas que devem ser perseguidas para a consecução da visão de futuro e cumprimento da missão. Já a meta, é a quantificação e determinação de prazos para o alcance dos objetivos.

A estratégia, como já foi vista, é o plano para atingir resultados coerentes com a missão e com os objetivos da organização. Finalmente, o controle estratégico corresponde ao acompanhamento e monitoração dos planos estratégicos, com a finalidade de saber se a estratégia tem conseguido alcançar os objetivos traçados.

3.2 Planejamento estratégico

De acordo com Mintzberg (2007), “planejamento é um procedimento formal para produzir um resultado articulado, na forma de um sistema integrado de decisões”. Ainda segundo o autor,

[...] O que capta a ideia de planejamento acima de tudo – distinguindo sua literatura mais claramente e diferenciando sua prática dos outros processos – é sua ênfase na formalização, a sistematização do fenômeno ao qual se pretende aplicar o planejamento (MINTZBERG, 2007, p. 26).

Nesse sentido, pode-se dizer que o planejamento é um processo gerencial estruturado para a consecução da estratégia. Para Ewy (2009), planejamento estratégico é o processo de longo prazo para o alcance da missão, visão, objetivos e estratégias da organização.

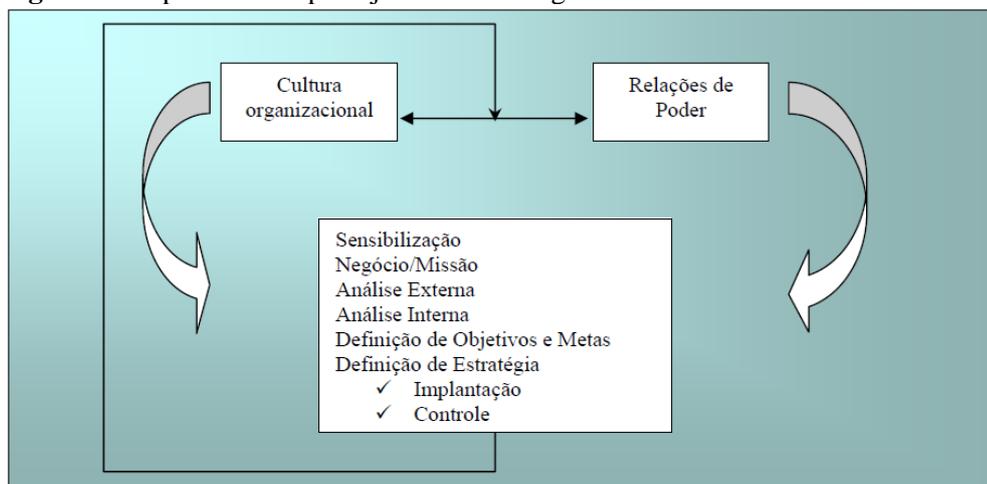
Da junção dos conceitos (estratégia e planejamento) e das necessidades por parte das **organizações** de obterem um processo gerencial estruturado, que privilegiasse a visão sistêmica, a análise dos ambientes nos quais estão inseridas (incluindo o próprio ambiente interno) e considerando as possíveis mudanças na orientação de mercado, foi que surgiu a técnica denominada **planejamento estratégico** (LIMA, 2003, p. 32).

De acordo com Lima, Tomiello e Silveira (2004),

O planejamento estratégico é essencial à sobrevivência da IES, assegurando um mínimo de visão global e ação, a partir de uma definição adequada de suas finalidades (objetivos e metas), coerentes com os objetivos e estratégias nacionais e com o cenário internacional. Esse planejamento propicia organização e otimização dos meios para a consecução de suas finalidades, contando com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade na decisão de onde devem ser alocados os seus recursos (LIMA, TOMIELLO e SILVEIRA, 2004, p. 13).

A Figura 4 busca demonstrar o processo do planejamento estratégico.

Figura 4 - O processo de planejamento estratégico



Fonte: adaptado de Borenstein (1997 *apud* Lima, 2003).

A cultura organizacional e as relações de poder são consideradas como uma pré-avaliação dos limites e sucesso do planejamento estratégico. “A etapa de implementação e controle é a sequência natural para a continuação do ciclo estratégico e da administração estratégica (BORENSTEIN, 1997 *apud* Lima, 2003).

A implementação da estratégia é um dos maiores desafios no processo de planejamento estratégico. Mintzberg (2000) menciona “que apenas 10% das estratégias formuladas chegam a ser implementadas” (MINTZBERG, 2000, p. 135). Kenny (2006 *apud* Lacerda, 2009, p. 107), corrobora com Mintzberg, com alguns dados significativos: I) menos que 10 % (dez por cento) das estratégias são realmente implementadas; II) somente 5 % (cinco por cento) da força de trabalho entende a estratégia; III) 60 % (sessenta por cento) das organizações não ligam o orçamento à estratégia; e IV) 92% (noventa e dois por cento) não relatam com indicadores o andamento das estratégias.

Nesse contexto, percebe-se de extrema necessidade, a utilização de ferramentas de gestão ou sistemas de medição de desempenho, que possibilitem às instituições acompanhar, controlar e avaliar a implementação das suas estratégias. Destaque-se que a escolha da ferramenta deve ser feita com bastante cautela para que seja utilizado o modelo mais adequado para o tipo de organização. Para os fins desse estudo, será realizada uma breve apresentação da ferramenta de gestão BSC (*Balanced Scorecard*).

3.2.1 Balanced scorecard (BSC)

Introduzido por Robert Kaplan e David Norton da *Harvard Business School*, a metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado foi definida como um conjunto de indicadores financeiros e operacionais que “balanceado”, segundo diversas perspectivas, proporciona uma visão integrada da organização e da atuação estratégica. O BSC ajuda as organizações, sejam dos setores públicos ou privados, a traduzir suas estratégias em processos operacionais, a partir do enfoque não restrito apenas ao entendimento orçamentário-financeiro. Assim, o BSC pode ser uma ferramenta poderosa para descrever e implantar a estratégia de uma organização.

Para Kaplan e Norton (1997), o BSC permite: um consenso sobre a estratégia; o alinhamento das metas departamentais e pessoais à estratégia; fazer uma relação entre os objetivos estratégicos, metas e orçamentos de longo prazo; a identificação e alinhamento das iniciativas estratégicas; obtenção de *feedback* para aprendizado e aprimoramento da estratégia.

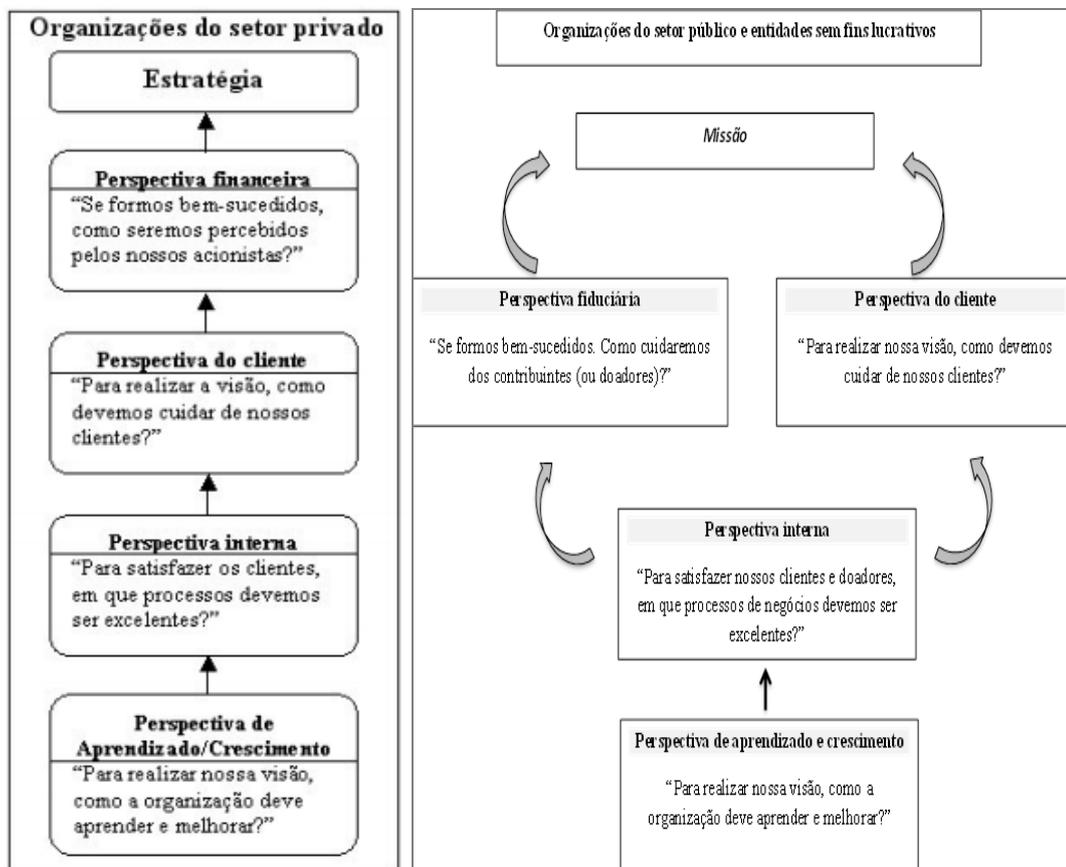
Nesse contexto, o BSC propõe a construção de um “mapa estratégico”. Este mapa estratégico permite uma visão geral e integrada das diferentes perspectivas consideradas no BSC e suas relações de causas e efeitos. Kaplan e Norton (2004, p.10) definem da seguinte forma: “o mapa estratégico representa o elo perdido entre a formulação e a execução da estratégia”.

De acordo com Kaplan e Norton (2004), o desempenho organizacional deve considerar quatro perspectivas: financeira, do cliente, dos processos internos e de aprendizado e crescimento. Entretanto, pensaram em uma adaptação para trabalhar com as organizações públicas ou sem fins lucrativos. Para isso, foi alterada a perspectiva financeira para perspectiva fiduciária.

Assim, para Kaplan e Norton (2004), a perspectiva fiduciária está relacionada à gestão eficiente dos recursos de uma instituição, de forma a beneficiar seu principal cliente: a sociedade.

Na ilustração a seguir é possível visualizar melhor a ideia dos autores:

Figura 5 - Mapa estratégico: modelo de criação de valor



Fonte: Kaplan e Norton (2004, p. 8)

Apesar do BSC não ser uma metodologia engessada, ou seja, permitir que as organizações adequem o modelo à sua cultura e particularidades, um estudo do uso do BSC no setor público mostrou que dois terços dos entrevistados usaram as quatro perspectivas tipicamente encontradas no mundo corporativo, muitas vezes, apenas mudando as suas nomenclaturas (NIVEN, 2008, pág. 158).

Ainda de acordo com Niven (2008), organizações públicas e sem fins lucrativos não existem para produzir riqueza para os acionistas e, por isso, apesar de considerar a perspectiva financeira e os objetivos financeiros no seu mapa estratégico, estes não devem ser o objetivo final da organização.

Portanto, para essas instituições, a perspectiva financeira representa uma limitação e não um objetivo, ou seja, os seus gastos estão limitados a orçamentos específicos. Assim, o seu sucesso será avaliado, nessa perspectiva, pelo grau de eficiência e eficácia com que a instituição atende às necessidades dos seus *stakeholders*.

No contexto das organizações públicas e não lucrativas, o estudo de Bryson (2004) sugere que os *stakeholders* são indivíduos ou grupos que têm poder para afetar diretamente o futuro da organização. Nas IES públicas, esses grupos são formados pelo governo federal através do ministério da educação, alunos, professores, empregadores, organização e população em geral.

Após a construção do mapa estratégico, é necessário definir os indicadores que serão utilizados para a mensuração e acompanhamento do desempenho da organização, bem como as metas e iniciativas estratégicas. Kaplan e Norton (2004b, 31) afirmam que “[...] a mensuração eficaz deve ser parte integrante do processo gerencial”. Ainda segundo os autores, a função dos indicadores é “[...] traduzir os objetivos estratégicos da empresa num conjunto coerente de indicadores de desempenho” (KAPLAN; NORTON, 2004b, p.32).

3.3 Mensuração dos resultados da sustentabilidade

“A sociedade mede o que valoriza e aprende a valorizar aquilo que mede. Esta retroalimentação é comum, inevitável e útil, mas, também cheia de armadilhas” (MEADOWS, 1998 *apud* BELLEN, 2002, p. 47).

Os conceitos de estratégia e sustentabilidade caminham lado a lado, na medida em que ambos podem contribuir para a condução de um processo de otimização de recursos, no longo prazo. Assim, consolidar a sustentabilidade como uma estratégia institucional, permite que a

organização tome decisões institucionais de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

Para incorporar a sustentabilidade na gestão e melhoria contínua da organização, é necessário compreender o estágio em que esta se encontra com relação aos objetivos da sustentabilidade (GOES, 2015). Essa necessidade também está expressa na Agenda 21, quando a mesma apresenta o seguinte objetivo: “apoiar, em todos os estados membros, a utilização de indicadores de desenvolvimento sustentável, nas atividades nacionais de planejamento econômico e social e em seus processos de tomada de decisão” (CNUMAD, 1995, p. 111). Desde então, um conjunto de iniciativas vêm sendo feitas em relação à avaliação da sustentabilidade. Entretanto, alguns fatores ainda limitam o uso desses métodos.

Conforme Bellen (2002), várias ferramentas de avaliação da sustentabilidade foram desenvolvidas e testadas por instituições internacionais e nacionais, a partir da década de 90. Porém, destaca que existem três ferramentas que, na perspectiva dos especialistas em desenvolvimento sustentável, são as mais reconhecidas internacionalmente, são elas: *Ecological Footprint Method* (Pegada Ecológica), o *Dashboard of Sustainability* (Painel de Controle da Sustentabilidade), o *Barometer of Sustainability* (Barômetro de Sustentabilidade).

Para Bellen (2003), o método *Ecological Footprint Method* (Pegada Ecológica) é uma ferramenta que transforma o consumo de matéria-prima e a assimilação de dejetos, de um sistema econômico ou população humana, em área correspondente de terra ou água produtiva. Resumidamente, essa ferramenta consiste em definir a área necessária para manter uma determinada população ou sistema econômico indefinidamente, fornecendo:

- a) Energia e recursos naturais e
- b) Capacidade de absorver os resíduos ou dejetos do sistema.

O *Dashboard of Sustainability* (Painel de Controle da Sustentabilidade), ainda segundo o autor, é um índice agregado de vários indicadores, apresentados através de uma representação gráfica de um painel com três *displays*, que correspondem a três grupos ou blocos (*clusters*). Estes mostradores procuram mensurar a performance econômica, social e ambiental de um país ou qualquer outra unidade de interesse como municípios, empreendimentos e assim por diante (BELLEN, 2003, p. 9).

O *Barometer of Sustainability* (Barômetro de Sustentabilidade) “é uma ferramenta para a combinação de indicadores e mostra seus resultados por meio de índices. Estes índices são apresentados através de uma representação gráfica, procurando facilitar a compreensão e dar um quadro geral do estado do meio ambiente e da sociedade. Esta representação pode apresentar a dimensão principal de cada índice para realçar aspectos de *performance* que

mereçam mais atenção, sendo adequada também para comparações entre diferentes avaliações” (BELLEN, 2003, p. 15).

Em relação às IES, a partir da conferência Rio + 20, foi estabelecido um *website*, o qual apresenta a “Plataforma para o Desempenho da Sustentabilidade na Educação” (<http://www.eauc.org.uk/theplatform/home>), visando a reunir em um espaço na internet, os instrumentos de avaliação de sustentabilidade, concebidos para apoiar as universidades em todo o mundo. Nessa plataforma, podem-se destacar os seguintes instrumentos:

- a) *Assessment Instrument for Sustainability in Higher Education* (AISHE): instrumento de avaliação de sustentabilidade no ensino superior, originalmente desenvolvido na Holanda e que tem sido aplicado em pelo menos onze países;
- b) *Alternative University Appraisal Model* (AUA): iniciativa para criar uma comunidade de aprendizagem entre as universidades da região Ásia-Pacífico, que estão envolvidas na educação para o desenvolvimento sustentável;
- c) *Conference of Rectors of Universities in Spain* (CRUE): um sistema de indicadores para medir o progresso das universidades Espanholas na sua contribuição para a sustentabilidade e responsabilidade social;
- d) *Learning in Future Environments* (LiFE): uma ferramenta de planejamento e auto avaliação, especificamente, para faculdades e universidades, para melhorar a responsabilidade social e desempenho ambiental, através de uma abordagem da instituição como um todo;
- e) *Sustainability Tracking, Assessment & Rating System* (STARS): um quadro de auto relato inovador, voluntário para faculdades e universidades, com o objetivo de medir o progresso em direção à sustentabilidade;
- f) *The Green Plan*: uma estratégia de desenvolvimento sustentável completa, lançado inicialmente na França e utilizado por mais de cem grandes escolas e universidades no ano de 2012;
- g) *Unit - Based Sustainability Assessment Tool* (USAT): ferramenta de avaliação da sustentabilidade, que foi desenvolvida a partir de uma tese de doutorado, para utilização na Suécia / Programa de Formação Internacional da África;
- h) *Sustainable Campus Assessment System*: um sistema de avaliação da universidade de Hokkaido, Japão.

Apesar da existência de vários instrumentos de avaliação da sustentabilidade, Bellen (2002) observa que existem vários elementos que ainda não estão devidamente estudados e

desenvolvidos, tais como: “a multidimensionalidade do conceito de desenvolvimento sustentável, a complexidade que decorre da agregação de variáveis não relacionadas diretamente, a questão da transparência em sistemas de avaliação, a existência dos julgamentos de valor e sua ponderação nos diversos sistemas, o tipo de processo decisório envolvido, bem como o tipo de variáveis envolvidas (qualitativas, quantitativas ou ambos), entre outros” (BELLEN, 2002, p. 6).

Froehlich (2014) corrobora com esse pensamento e sinaliza dois fatores que dificultam a mensuração da sustentabilidade: a existência de vários métodos na literatura, sendo alguns convergentes e outros divergentes; o fato de não existir um consenso, até mesmo na definição de sustentabilidade, fazendo com que autores utilizem dimensões diferentes em seus modelos. Para MOLDAN e BILHARZ (1997) *apud* BELLEN (2002), se faz necessário criar padrões que sirvam para medir o progresso da sociedade em direção ao que se convencionou chamar de futuro sustentável.

Assim, percebe-se a necessidade da avaliação da sustentabilidade para a contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que se reconhece a necessidade de um consenso na definição e abrangência da sustentabilidade e, conseqüentemente, do estabelecimento de padrões para essa avaliação. Feito isso, é possível traçar os objetivos, metas e ações que estejam alinhadas com a promoção contínua da sustentabilidade. Para GOES (2015 p. 64), “a partir dessa compreensão, é possível identificar áreas de atenção e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho”.

Nesse contexto, existem hoje programas que adotam Instrumentos de Avaliação da Sustentabilidade (IAS's) como padrão, divulgam e fornecem diretrizes para sua aplicação e análise de resultados (seja por auditoria ou análise de resposta a um questionário) e, em alguns casos, propõem um sistema de avaliação da sustentabilidade. Esses programas colaboram para que os indicadores sejam usados como verdadeiros propulsores do sistema de implementação da sustentabilidade da universidade, conforme rota apresentada na Figura 6, podendo não incluir uma ou mais das etapas mencionadas, de acordo com a proposta do programa (GOES, 2015, p. 66).

Figura 6 - Rota da melhoria contínua pela participação em um programa de avaliação da sustentabilidade



Fonte: GOES (2015, p. 67)

Assim, Ramos e Pires (2013) *apud* Goes (2015), concordam que os indicadores de sustentabilidade são hoje instrumentos não só necessários, mas indispensáveis para o planejamento, tomadas de decisão, implementação e avaliação das políticas de desenvolvimento sustentável.

3.4 Instrumentos de avaliação da sustentabilidade para IES Brasileiras

A seleção dos instrumentos apresentados e discutidos nesta seção considerou três critérios, de modo a evitar discussões que não sejam relevantes à proposta deste trabalho. Com isso, os trabalhos selecionados possuem como parâmetro base: (I) ter como objetivo, avaliar a sustentabilidade das IES brasileiras; (II) tratar a avaliação da sustentabilidade, no mínimo, dentro das três dimensões propostas pela *triple bottom line*; (III) estar disponíveis na internet ou disponibilizados gratuitamente para verificação e análise.

Foram identificados dois instrumentos de avaliação da sustentabilidade, cada qual com seus critérios de avaliação e análise de resultados, sendo os mesmos discutidos nas próximas subseções deste trabalho. Os instrumentos identificados foram: Instrumento de Avaliação para Universidades Brasileiras (IASU, 2015) e o Projeto RISU (2012).

3.4.1 Instrumento de Avaliação para Universidades Brasileiras (IASU)

O instrumento de avaliação proposto por Goes (2015) é resultado de sua tese de doutorado e sua concepção geral é baseada na análise e comparação de sete instrumentos de avaliação da sustentabilidade (IAS), selecionados a partir de um levantamento bibliográfico que evidenciou mais de 20 (vinte) desses instrumentos disponibilizados em todo o mundo.

A seleção dos sete IAS se deu por critérios que informavam seu grau de disseminação na sua área de abrangência e sua disponibilização para visualização na internet (GOES, 2015, p. 61). Assim, foram selecionados os seguintes IAS: (1) *Assessment Instrument For Sustainability in Higher Education (AISHE)*; (2) *Alternative University Appraisal Model (AUA, 2012)*; (3) *Green League (2013)*; (4) *UI's University Sustainability Ranking (GreenMetric) (2012)*; (5) *The Green Plan - National Framework (Green Plan, 2010)*; (6) *Sustainability Tracking, Assessment & Rating System (STARS, 2014)*; (7) *Unit-Based Sustainability Assessment Tool (USAT, 2009)*.

A metodologia para a construção do IASU partiu do marco ordenador estabelecido para comparação dos IAS internacionais, buscando uma abordagem factual (não subjetiva). Nessa perspectiva, os mesmos foram comparados inicialmente, segundo as características que são consideradas importantes de serem observadas ao se pensar em um modelo para o Brasil, sendo estas divididas em: formato do IAS (tipo de questão e resposta) e aspectos de governança dos programas pelos quais são implementados os IAS. Também são apresentadas: data do IAS (referência à versão utilizada no presente estudo), data de início do programa e número de participantes dos programas no primeiro ano de existência e no ano 2013, de forma a permitir uma avaliação do seu grau de maturidade e crescimento no seu período de existência (GOES, 2015, p. 65).

Após essa comparação inicial, os IAS foram confrontados quanto aos seus conteúdos (aspectos tratados). Assim, foi verificada a importância ou ênfase atribuída às dimensões da sustentabilidade pelos IAS. Para a análise comparativa dos conteúdos dos questionários, foi necessário estabelecer um marco ordenador da comparação (base da comparação) e categorizar, dentro desse, cada questão abordada pelos IAS (GOES, 2015, p. 71).

Além desse estudo comparativo entre os IAS internacionais, na concepção do IASU, buscou-se a sinergia com instrumentos de avaliação brasileiros, sendo incorporados, mais especificamente, elementos de dois instrumentos, aplicáveis no âmbito das universidades e que são aqueles que possuem estreita relação com avaliação da sustentabilidade, ainda que

não tenham a sustentabilidade como foco principal, tal qual o instrumento proposto: o Instrumento para Avaliação da Gestão Pública (Gespública, 2014), aplicável às universidades públicas, onde foi incorporado o método de avaliação da seção resultados; e o documento “Avaliação Nacional da Extensão Universitária” (Forproex, 2001), considerados alguns de seus indicadores, adaptando-os para captação de resultados em sustentabilidade, isto é, “que apoiam ou abordam simultaneamente a igualdade e bem-estar social, a prosperidade econômica e a saúde ecológica em uma escala comunitária ou regional” (GOES, 2015, p. 99).

A autora toma como pressuposto que, para uma avaliação da sustentabilidade de universidades, traduzir o que se espera, de fato, de uma universidade sustentável, a mesma deve compreender cinco grandes dimensões (governança, operações, educação, pesquisa e extensão universitária), acrescida de elementos para avaliação das suas interações e sinergias (GOES, 2015, p. 101).

A partir desse pressuposto, a autora formula o IASU, contemplando as cinco grandes dimensões da sustentabilidade para as universidades (governança, operações, educação, pesquisa e extensão universitária), onde na dimensão “Operações”, são consideradas as dimensões ambiental, social e econômico-financeira do *triple bottom line*. Ressalte-se que, dessa forma, as dimensões da sustentabilidade de IES associam-se, em maior escala, com as do desenvolvimento sustentável.

Por fim, a autora subdivide a área ambiental nas subáreas: água; energia elétrica; resíduos (geração e destinação), emissões de gases de efeito estufa (GEE) / uso de combustíveis fósseis; e áreas verdes / biodiversidade; a área social, nas subáreas relações de trabalho; saúde e segurança do trabalho; e qualidade de vida do trabalhador e comunidade do campus; e a área econômico-financeira, nas subáreas: gestão orçamentária e financeira, investimentos éticos e compras sustentáveis (GOES, 2015, p. 153).

Assim, o IASU é dividido em quatro seções:

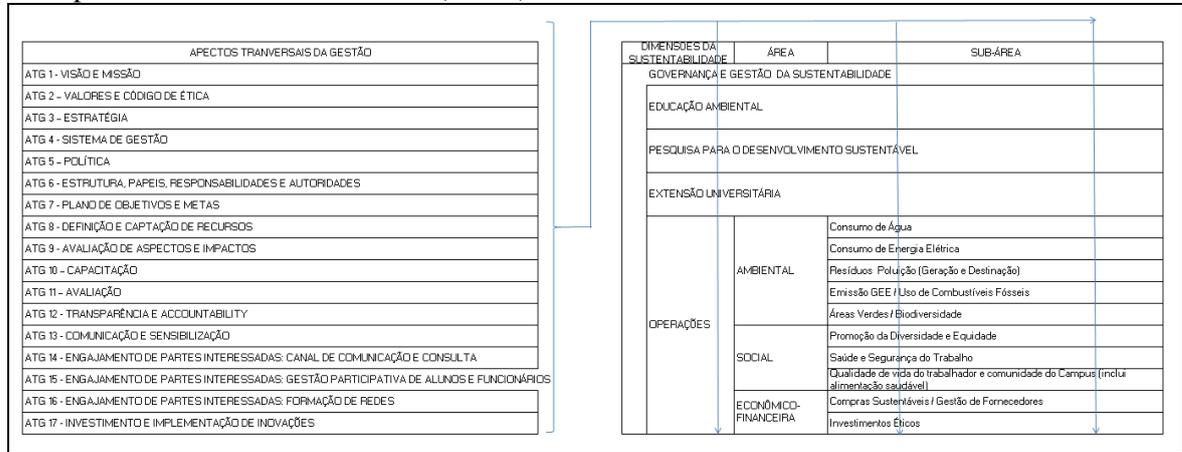
- (1) Caracterização da Universidade;
- (2) Processos Gerenciais;
- (3) Resultados e
- (4) Inovações

A seção (1), Caracterização da Universidade, refere-se às informações cadastrais da instituição (nome, endereço, CNPJ, nome do reitor (a), data de criação, números de *campus*, cursos oferecidos com as respectivas avaliações da CAPES, dentre outras informações).

A seção (2), Processos Gerenciais, fornece um questionário com indicadores que tratam de informações sobre as atividades de gestão que influenciam o desempenho em sustentabilidade da Universidade.

De acordo com a autora, ainda que alguns aspectos gerenciais sejam tratados nos níveis gerenciais mais altos (governança da universidade global), todos exercem influência ou se aplicam, direta ou indiretamente, a uma ou mais áreas ou dimensões da sustentabilidade. Assim, foram chamados de Aspectos Transversais da Gestão (ATG) e estabelecidos para cada dimensão conforme Figura 7 abaixo:

Figura 7 - Relação entre as dimensões / áreas / subáreas da sustentabilidade de uma universidade e os Aspectos Transversais da Gestão (ATGs)



Fonte: GOES (2015, p. 155).

O questionário é formado por questões fechadas, apresentadas na escala de Likert¹, sendo descritos para cada indicador, quatro possíveis estágios de maturidade (0-3), dentre os quais, a organização deve assinalar aquele em que se encontra no momento da resposta ao IASU (GOES, 2015, p.156). O questionário se encontra como ANEXO 1 desse trabalho.

A aplicação de todos os ATGs a cada dimensão, área e subárea, entretanto, demandaria muito tempo. Assim, visando a tornar o uso do IASU exequível em menor tempo, optou-se por selecionar os ATGs prioritários para cada dimensão, área e subárea com base no estudo comparativo dos IAS internacionais. Assim, o resultado da Dimensão é a média aritmética dos resultados de todos os ATGs prioritários para aquela dimensão (GOES, 2015, p. 104).

¹ Escala de Likert – tipo de escala que mede com base em respostas padronizadas, utilizando opções de resposta que variam de um extremo ao outro, como: desempenho ruim, desempenho regular, bom desempenho, excelente desempenho, com respectiva escala numérica.

A autora trabalha ainda com um conjunto de indicadores de desempenho, por dimensão da sustentabilidade, de utilização facultativa pelas universidades. De acordo com a autora, “cada organização de acordo com as suas metas e prioridades individuais, deve adotar um conjunto de indicadores que considere apropriado” (GOES, 2015, p. 156).

O método de análise da Seção Resultados é semelhante ao método estabelecido no Modelo para Avaliação da Gestão Pública (Gespública, 2014), assim, para cada indicador que a organização utilizar, esta informa: (1) o resultado da organização no período em análise; (2) a tendência (o comportamento do resultado da organização ao longo do tempo); e (3) o *Benchmark* (o comportamento do resultado da organização perante o referencial comparativo escolhido).

A avaliação é feita a partir da análise do conjunto de indicadores de cada dimensão/área quanto aos seguintes critérios: (a) Relevância dos resultados apresentados; (b) Tendência; (c) Nível atual. A pontuação desses critérios é descrita na Tabela 3.

O resultado final da avaliação de cada dimensão/área, chamado de “Estágio”, é calculado considerando o critério de menor avaliação da dimensão/área, acrescido de 10 pontos percentuais, quando os outros dois critérios estejam em estágio superior, ou então, quando a “Tendência” não for apresentada, o estágio é exatamente igual ao critério de menor avaliação.

Por fim, converte-se o resultado percentual de cada dimensão/área para a pontuação do estágio (0-3), apresentada no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Pontuação da Seção Resultados

ESTÁGIO					
0	1		2		3
0%	20%	40%	60%	80%	100%
Relevância dos Resultados Apresentados					
Não foram apresentados resultados relevantes	Poucos resultados relevantes foram apresentados	Algum(s) resultados relevantes foram apresentados	Muitos resultados relevantes foram apresentados	A maioria dos resultados relevantes foi apresentada	Todos os resultados relevantes foram apresentados
Tendência					
Tendências desfavoráveis para todos os resultados apresentados	Tendência favorável em poucos dos resultados apresentados	Tendência favorável em algum(s) dos resultados apresentados	Tendência favorável em muitos dos resultados apresentados	Tendência favorável na maioria dos resultados apresentados	Tendência favorável em todos os resultados apresentados
Nível Atual					
Nenhum resultado comparável é apresentado; ou não são apresentados os principais referenciais comparativos pertinentes e nem os principais requisitos das partes interessadas.	O nível atual de poucos dos resultados comparáveis apresentados é igual ou superior aos dos referenciais comparativos pertinentes.	O nível atual de algum(s) dos resultados comparáveis apresentados é igual ou superior aos dos referenciais comparativos pertinentes.	O nível atual de muitos dos resultados comparáveis apresentados é igual ou superior aos dos referenciais comparativos pertinentes.	O nível atual da maioria dos resultados comparáveis apresentados é igual ou superior aos dos referenciais comparativos pertinentes.	O nível atual de todos os resultados comparáveis apresentados é igual ou superior aos dos referenciais comparativos pertinentes.

Nota:

(1) Abrangência: "pouco (s)" (>0 e <20%); "algum" (= ou >20%); "muito" (= ou >50%); "a maioria" (= ou >75%); "todos" (=100%)

(2) Para avaliar os fatores "tendência" e "nível atual" considerar somente os resultados relevantes apresentados.

(3) Nota zero em "relevância" significa nota igualmente zero nos demais fatores.

Fonte: GOES (2015, p. 159)

A Seção 4, Inovação, é reservada para a instituição descrever, caso possua experiências e/ou práticas em curso consolidadas, inovadoras e/ou transformadoras, ou ainda, produtos inéditos em sustentabilidade, implementados no âmbito da própria organização ou região.

Somente serão aceitas experiências e práticas com as seguintes características: (1) Que tenham sido efetivamente realizadas e ainda se encontrem em curso, mesmo que iniciadas em período passado; e (2) Sua funcionalidade e relevância sejam comprovadas por resultados mensuráveis (GOES, 2015, 157).

A instituição recebe 0,05 pontos por cada inovação apresentada, considerando o limite por dimensão/área (que é de, uma para as dimensões Educação Ambiental, Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável e Extensão Universitária, totalizando três inovações e três para a dimensão Operações, sendo um por área: Ambiental, Social e Econômico – Financeira) (GOES, 2015, 157).

A pontuação dessa Seção é acrescentada ao resultado obtido nas seções “Processos Gerenciais” e “Resultados”, de forma que a pontuação final não ultrapasse 3,0 pontos (GOES, 2015, p. 160).

O último passo da avaliação é o cálculo do índice de sustentabilidade da instituição. Essa classificação pode se dar para uma dada dimensão/área da sustentabilidade ou para a sustentabilidade global. No primeiro caso, são consideradas apenas as importâncias atribuídas às seções da sustentabilidade da dimensão. No segundo, são consideradas ainda, as diferentes importâncias/pesos atribuídas às dimensões da sustentabilidade, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 - Importância atribuída às dimensões da sustentabilidade de uma universidade

Dimensão	Área	Importância
Sustentabilidade		15
Educação Ambiental		15
Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável		10
Extensão Universitária		10
Operações	Ambiental	25
	Social	10
	Econômico - Financeira	15

Fonte: GOES (2015, p. 160)

Assim, o cálculo da Nota de uma dimensão/área se dá da seguinte forma: (“Nota da Seção Processos Gerenciais para a dimensão ou área” x 0,5) + (“Nota da Seção Resultados para a dimensão ou área” x 0,5).

Enquanto, para o cálculo da sustentabilidade global é utilizada a fórmula: (“Nota da Dimensão Sustentabilidade/Governança” x 0,15) + (“Nota da Dimensão Educação Ambiental” x 0,15) + (“Nota da Dimensão Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável” x 0,10) + (“Nota da Dimensão Extensão Universitária” x 0,10)+ (“Nota da Dimensão Operações/Área Ambiental” x 0,25) + (“Nota da Dimensão Operações/Área Social” x 0,10) + (“Nota da Dimensão Operações/Área Econômico-Financeira” x 0,15) + (0,05 x “Nº de Inovações”), considerando o limite de inovações e que a pontuação máxima final não ultrapasse 3,0 pontos.

Feito o cálculo, classifica-se a instituição como: Bronze (Pontuação de 1,5 a < 2,0), Prata (Pontuação de 2,0 a < 2,5) ou Ouro (Pontuação de 2,5 a 3,0).

3.4.2 O Projeto RISU

O projeto “Definição de indicadores para a avaliação das políticas de sustentabilidade em universidades latino-americanas”, ficou conhecido como “Projeto RISU”, por ter sido desenvolvido pela Rede de Indicadores de Universidades Sustentáveis (RISU), uma das redes

da Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por *la Sustentabilidad y el Ambiente* (ARIUSA).

Esse projeto é uma iniciativa da *Universidad Autónoma de Madrid* (UAM) e surgiu a partir dos resultados do “Primeiro Fórum Latino-americano de Universidades e Sustentabilidade”, realizado em dezembro de 2013, no Chile. Esse importante evento foi organizado pela Universidade de Valparaíso e contou com a participação de 170 pessoas, dentre elas, dirigentes, funcionários, professores, pesquisadores e estudantes de 45 universidades, 19 redes universitárias ambientais, 3 organizações das Nações Unidas e 2 associações universitárias de 14 diferentes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Peru, Quênia, República Dominicana e Venezuela.

Nesta reunião, constatou-se que as universidades latino-americanas têm evoluído bastante na incorporação de critérios ambientais e de sustentabilidade no ensino, pesquisa, gestão e políticas institucionais internas e de extensão à sociedade, mas que a grande diversidade de abordagens e iniciativas entre as universidades latino-americanas, torna difícil identificar um modelo único que vise incorporar a sustentabilidade dentro dessas instituições (BENAYAS, 2014, p. 14).

Neste contexto, inicia-se o Projeto RISU, o qual tem como principais objetivos (BENAYAS, 2014, p. 15):

- Intensificar os esforços e as ações colaborativas desenvolvidas pelas universidades da região, preocupadas com a sustentabilidade e responsabilidade social;
- Desenvolver um quadro de análise para avaliação das políticas de sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latino-americanas;
- Treinar pessoas da universidade quanto à aplicação do sistema de indicadores para avaliação dos compromissos com a sustentabilidade de suas universidades;
- Refletir sobre os pontos fracos e fortes da aplicação do sistema de indicadores nas universidades latino-americanas, projetados dentro de processos internos de auto avaliação;
- Promover a sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latino-americanas, através do desenvolvimento de um plano estratégico de sustentabilidade e ação regional.

Visando atingir esses objetivos, o projeto foi desenvolvido por uma pesquisa em rede, realizada por pesquisadores de 65 universidades localizadas em 10 países latino-americanos: (Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Guatemala, México, Peru, República

Dominicana e Venezuela). A Figura 8 mostra os países e a respectiva quantidade de universidades participantes do projeto.

Figura 8 - Países participantes do Projeto RISU e a respectiva quantidade de universidades representadas.



Fonte: BENAYAS (2014, p. 20)

No Brasil, treze Instituições de Educação Superior participaram do projeto: quatro de Santa Catarina (Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC), uma do Paraná (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE), cinco do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC - RS, Universidade de Passo Fundo - UPF e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI) e três de São Paulo (Universidade de São Paulo – USP, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP e Universidade Federal de São Carlos – UFSCar).

Dessas treze, dez são instituições – elo da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul), com exceção das três Universidades de São Paulo: (Universidade de São Paulo – USP, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP e Universidade Federal de São Carlos – UFSCar).

A primeira fase do projeto foi marcada pela realização de várias reuniões virtuais, entre os coordenadores de cada país participante, para se chegar a um consenso sobre o

monitoramento e concepção de indicadores utilizados no projeto. Assim, foi realizada uma revisão de experiências existentes sobre a avaliação da sustentabilidade nas universidades, reunindo uma grande quantidade de boas práticas sobre essa temática. Dentre as experiências compartilhadas, foi identificado o documento do projeto “Avaliação das Políticas Universitárias de Sustentabilidade das Universidades Espanholas” do grupo de avaliação da sustentabilidade universitária da Comissão de Qualidade Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Prevenção de Riscos da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas. Este documento, contendo 175 indicadores, foi considerado o mais completo e se tornou o documento de referência para os trabalhos. Dessa forma, o documento foi submetido a diversos ajustes e adaptações, em um processo de contatos entre os coordenadores de cada país, tornando-se aplicável ao contexto das universidades latino-americanas. Assim, durante o primeiro Fórum Latino-americano de Universidades e Sustentabilidade, foi aprovada a proposta final do conjunto de indicadores do projeto RISU (BENAYAS, 2014, p. 17).

O resultando deste trabalho foi uma ferramenta de avaliação da sustentabilidade em universidades latino-americanas, contendo 114 indicadores, distribuídos em 11 áreas temáticas ou dimensões, conforme listados a seguir (BENAYAS, 2014, p. 18):

- Política de Sustentabilidade (15 indicadores);
- Sensibilização e Participação (12 indicadores);
- Responsabilidade socioambiental (10 indicadores);
- Docência (13 indicadores);
- Pesquisa e Extensão (13 indicadores);
- Urbanismo e biodiversidade (07 indicadores);
- Energia (10 indicadores);
- Água (10 indicadores);
- Mobilidade (08 indicadores);
- Resíduos (11 indicadores);
- Contratação responsável (05 indicadores).

A lista completa dos indicadores está disponível no ANEXO 2 desse trabalho.

Entre março e junho de 2014, as diferentes universidades participantes iniciaram o processo de aplicação do questionário dentro de seus centros. Através de uma plataforma on-line, o questionário era respondido na forma de um *check-list*, onde para cada indicador, existiam as opções de resposta: "sim" ou "não" e apenas em alguns casos, era possível uma resposta dissertativa. Ao longo deste processo, dúvidas e problemas de interpretação foram

coletados em uma lista de "Perguntas Frequentes". As respostas a estas questões constituíam a base dos boletins enviados a cada um dos coordenadores das universidades. Essa comunicação constante facilitou o processo de utilização dos indicadores nos diferentes contextos universitários (BENAYAS, 2014, p. 18).

Um resultado global, após análise desses questionários mostrou que, das 11 áreas temáticas ou dimensões avaliadas, considerando um intervalo de medida de 0 (zero) sendo a nota mínima e 10 (dez) a nota máxima, só foi atingida uma nota acima da média 5 (cinco) em apenas três dimensões: Política de sustentabilidade (nota média: 5,4); Responsabilidade socioambiental (nota média: 6,0) e Resíduos (nota média: 5,3). É importante destacar que, as áreas que obtiveram as menores notas foram: Contratação responsável (nota média: 2,2) e Mobilidade (nota média: 2,9) (BENAYAS, 2014, p. 23).

No Brasil, na segunda metade do ano de 2015, as dez instituições – elo da REASul publicaram artigos sobre a sua participação no projeto RISU. Esse trabalho foi divulgado na Revista Contrapontos (2015) e o Quadro 5 abaixo, apresenta algumas das conclusões desses artigos, no que concerne à importância da participação no projeto e dos indicadores para a evolução do compromisso dessas instituições com a sustentabilidade.

Quadro 5 - Algumas conclusões dos artigos produzidos pelas dez instituições – elo da REASul sobre a participação no Projeto RISU

Instituições – elo da REASul	Conclusões Participação Projeto RISU
UNIFEFE	“Sem dúvida, um dos principais avanços da aplicação dos indicadores na UNIFEFE, foi a aprovação do Regimento da Política de Ambientalização, documento construído de maneira participativa, envolvendo gestores, docentes, colaboradores, acadêmicos e comunidade em geral”.
UNILAVI	“No âmbito institucional, destacam-se a formulação e os subsídios para o Programa UNIVALI Sustentável e a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Conclui-se, identificando alguns desafios que exigem um compromisso das IES no Brasil, na transição e na incorporação da cultura da sustentabilidade como política efetiva”.
UNIVILLE	“Após a divulgação do resultado dos indicadores, a instituição se demonstrou disposta a implementar aquelas ações mais prementes, reafirmando para a sociedade, o compromisso que tem a UNIVILLE com as questões da sustentabilidade socioambiental”.
UDESC	“Da análise dos resultados foi possível concluir que, um dos aspectos a priorizar é a elaboração da Política de Sustentabilidade da UDESC. Ela poderá e deverá constituir com a matriz base de planejamento da ação

	estratégica de sustentabilidade na universidade”.
UNIOESTE	“A universidade apresenta uma grande inserção social em sua região e desenvolve mais de uma centena de projetos sobre sustentabilidade, educação ambiental e meio ambiente, mas, ainda não possui uma política integrada em seu plano estratégico ou de desenvolvimento institucional, necessitando reestruturar as políticas articuladas pelos eixos sustentabilidade, educação ambiental e meio ambiente”.
FURG	“Considerou-se que o Projeto RISU evidenciou de modo objetivo a situação atual da FURG, que está consolidando a sua Política Ambiental e cumprindo condicionantes de licenciamento, tendo sido uma importante ferramenta para a melhoria contínua do processo de adequação ambiental dessa instituição de ensino superior”.
UNISINOS	“A utilização de indicadores de sustentabilidade ambiental, possui ênfase em dimensões qualitativas e quantitativas, em aspectos micro e macro, no envolvimento individual e nas relações sociais. Pode-se concluir que, os indicadores podem colaborar para o desenvolvimento de um enfoque abrangente, considerando as diversas dimensões de sustentabilidade e que, por vezes, denomina-se como a consolidação de uma sociedade sustentável”.
PUC- RS	“A participação da universidade neste projeto foi um passo importante para que pudéssemos identificar, tanto o que já se cumpre, quanto o que podemos inserir ou melhorar na universidade em termos de sustentabilidade”.
UPF	O instrumento do projeto RISU “promoveu a interlocução entre os setores da universidade, desencadeando compromissos para a superação das fragilidades, resultando numa nova agenda de trabalho para 2015, aprovada e publicada no plano de responsabilidade social – Meio Ambiente da UPF”.
URI	A participação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, nesse projeto, “possibilitou uma avaliação da atual situação e dos compromissos da universidade com a sustentabilidade, contribuindo para a regulamentação de sua política de Sustentabilidade Socioambiental”.

Fonte: Elaborado pela Autora

Pode-se concluir que o Projeto RISU permite “um repensar do papel que as universidades podem desempenhar na transição para uma sociedade mais sustentável” (BENAYAS, 2014, p. 13).

4 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este capítulo abordará a metodologia do estudo em duas partes distintas: a metodologia da pesquisa e o método utilizado. Primeiramente, o estudo será definido e, em seguida, será feito um detalhamento do método proposto.

4.1 Metodologia da Pesquisa

Para orientar as atividades sistemáticas desse estudo, foi utilizado o método indutivo, pois a indução parte de dados particulares, suficientemente constatados, para uma verdade geral ou universal (LAKATOS; MARCONI, 2001). Além disso, “constitui um método proposto por empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos.” (GIL, 2008, p. 29). Ainda segundo esse autor, graças ao método indutivo é que foram definidas técnicas de coleta de dados e elaboração de instrumentos de mensuração dos fenômenos sociais.

Segundo a classificação de Gil (2008, p.46), o estudo pode ser definido como uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivos mais gerais “[...] desenvolver, esclarecer e

modificar conceitos e ideias [...]”. Nesse contexto, Minayo (2004, p. 22) a descreve como aquela “[...] que tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias”. Trata-se também de uma pesquisa descritiva, uma vez que tem a preocupação de aprofundar a descrição de determinado fenômeno ou área de interesse (TRIVIÑOS, 2008).

Quanto à finalidade, é uma pesquisa aplicada, que de acordo com Gil (2010, p. 27) são: “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Appolinário (2012, p. 59), classifica a pesquisa, quanto a sua natureza, em qualitativa e quantitativa. Para o autor, “[...] é muito difícil que haja alguma pesquisa totalmente qualitativa, da mesma forma que altamente improvável existir alguma pesquisa completamente quantitativa”. De acordo com Gil (2008), a pesquisa quantitativa considera que todas as informações e opiniões podem ser traduzidas em números para serem classificadas e analisadas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa considera que existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Portanto, com o intuito de melhor atender aos objetivos da pesquisa, esse estudo é classificado como qualitativo e quantitativo.

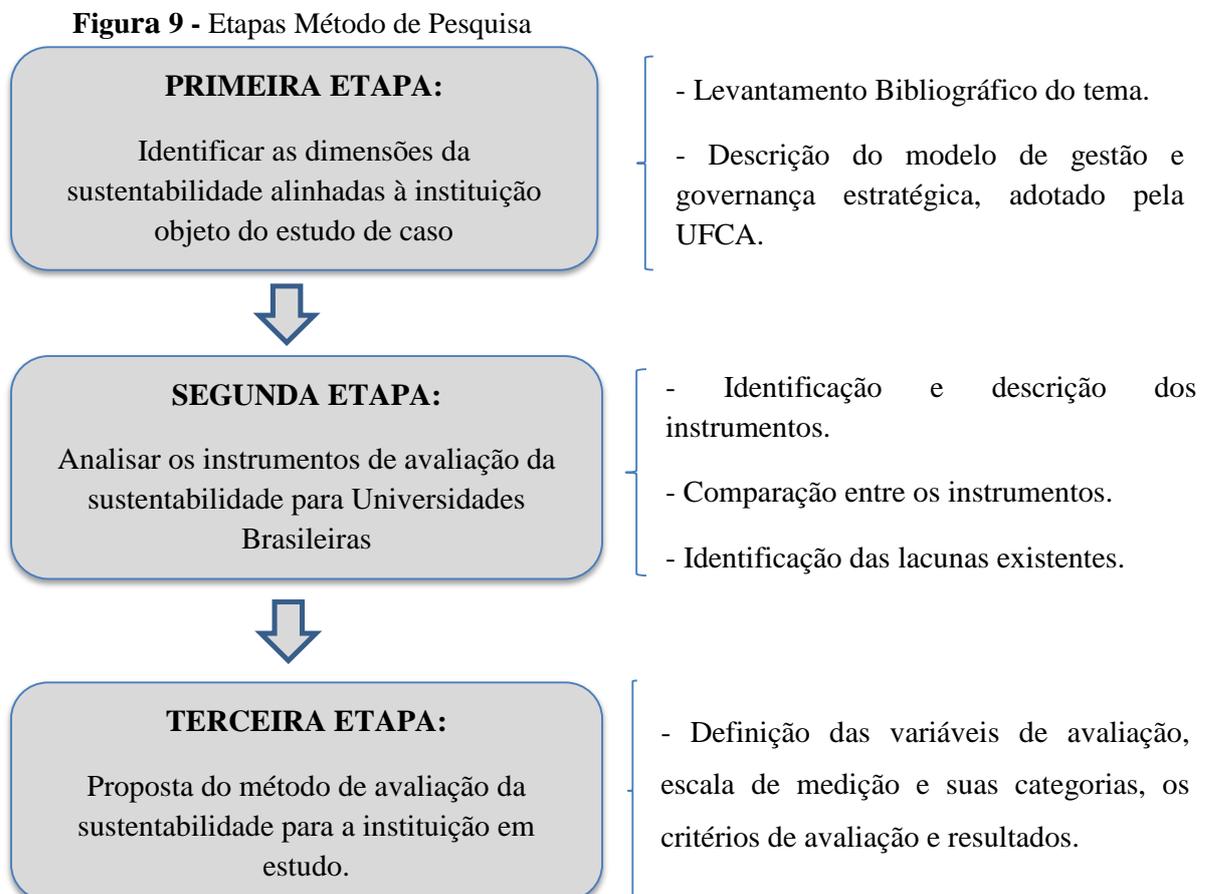
Quanto à técnica de pesquisa, esse trabalho pode ser delineado como um estudo de caso, que segundo MILLER (1991), deve ser utilizado quando se referir aos processos e padrões investigados em uma única organização. Conforme Gil (2008, p. 57 e 58): “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. Para Yin (2010, p. 24), o estudo de caso: “[...] permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos [...]”. Com isso, o estudo de caso se aplica a essa pesquisa, pois se caracteriza pela observação detalhada de um contexto ou de um acontecimento específico (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89). Desse modo, essa técnica pode colaborar para uma compreensão de particularidades e complexidades da realidade de uma única instituição e orientar às generalizações fundamentadas para melhor compreendê-la.

Ainda nessa perspectiva, a pesquisa utiliza documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 157). Além disso, essa investigação também se fundamenta em fontes secundárias, ou seja, revisão bibliográfica, pesquisa em artigos, legislação e demais fontes de informação necessárias. Assim, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica.

4.2 Desenvolvimento do Método de Pesquisa

O método definido para essa pesquisa foi dividido em três grandes etapas, a fim de facilitar a sua aplicação. Na primeira etapa, serão identificadas as dimensões da sustentabilidade, alinhadas à instituição objeto do estudo de caso, por meio de um levantamento bibliográfico do tema e da análise do modelo de gestão e governança estratégica, adotado pela UFCA. Na segunda etapa, serão analisados os instrumentos de avaliação da sustentabilidade, desenvolvidos para universidades brasileiras, observando as lacunas existentes. Na terceira e última etapa, serão definidas as variáveis de avaliação, escala de medição e suas categorias, os critérios de avaliação e de resultados, gerando o método proposto.

O esquema abaixo, ilustrado pela Figura 9, mostra a proposta de cada etapa:



Fonte: Elaborado pela autora.

É imprescindível a conclusão, a avaliação e a validação de cada etapa do método, na sequência pré-estabelecida para o entendimento geral do método. Abaixo, pode ser verificado o detalhamento de cada uma das etapas anteriormente descritas.

4.2.1 Primeira Etapa: Identificar as dimensões da sustentabilidade alinhadas à instituição objeto do estudo de caso

A primeira etapa do método proposto é identificar as dimensões da sustentabilidade que estão alinhadas à instituição, objeto do estudo de caso. Assim, essa etapa é dividida em duas fases: levantamento bibliográfico sobre o tema “dimensões da sustentabilidade” e análise do modelo de gestão e governança estratégica, adotado pela IES, conforme apresentado a seguir:

4.2.1.1 Levantamento Bibliográfico sobre o tema

A construção e revisão do referencial teórico foram baseadas na condução do levantamento bibliográfico apresentado nos Capítulos 2 e 3 e que permitiram fundamentar o método a ser desenvolvido no atual capítulo. Esse levantamento bibliográfico se deu a partir de artigos, textos, dissertações, teses, revistas técnicas, periódicos nacionais e internacionais, *websites* e livros indexados à base de periódicos da Capes e Google Acadêmico.

De acordo com esse levantamento bibliográfico, embora a visão do tripé da sustentabilidade, que considera as dimensões social, econômica e ambiental, seja a mais utilizada nos mecanismos de verificação da sustentabilidade, de uma forma geral, não existe um consenso e uma padronização dessa utilização, sendo necessária uma atenção especial na escolha das dimensões que serão utilizadas em determinado método.

Considerando os instrumentos de avaliação da sustentabilidade para universidades, Cortese (2003), conforme já mencionado no Capítulo 2 desse trabalho, defende que para uma universidade ser considerada sustentável, a mesma deve ser avaliada sob quatro dimensões: educação, pesquisa, comunidade externa e operações da universidade.

Ainda segundo o autor, o tripé da sustentabilidade, que considera as dimensões social, econômica e ambiental, é contemplado na dimensão “Operações da Universidade”.

É importante enfatizar que a escolha das dimensões consideradas em determinado sistema deve ser realizada com prudência, considerando o contexto e as características estruturais do objeto em análise.

Nesse sentido, para a identificação das dimensões da sustentabilidade avaliadas no método proposto, se faz necessário também analisar o contexto e características da UFCA, conforme apresentado no tópico abaixo.

4.2.1.2 Modelo de gestão e governança estratégica da UFCA

A UFCA é uma instituição de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação Brasileiro, criada em junho de 2013, a partir do desmembramento do *campus* Cariri da Universidade Federal do Ceará – UFC. Atuando inicialmente na RMC (Região Metropolitana do Cariri), no sul do estado do Ceará e tendo sede na cidade de Juazeiro do Norte e *campi* nas cidades de Crato e Barbalha. Em 2014, cria dois novos *campi* nas cidades de Brejo Santo e Icó, atingindo um total de treze cursos de graduação, em um pleno processo de implantação e expansão.

A implantação do campus avançado da UFC no Cariri, no ano de 2005, assim como a consequente criação da UFCA, ocorreu em um contexto regional de crescente desenvolvimento – impulsionado, principalmente, pelas atividades comerciais e industriais - e de uma política nacional de ampliação da oferta de educação superior, através da expansão e interiorização das universidades federais.

A exposição de motivos que fundamentou o projeto de lei de criação da UFCA também delineou os primeiros eixos norteadores da Instituição: “a oferta de alternativas de ensino superior público e gratuito é condição essencial para o desenvolvimento regional, estendendo o acesso a esse nível de ensino, também à população mais pobre, desde que associado às políticas afirmativas de inclusão, estimulando o seu desenvolvimento”.

Segundo a exposição de motivos interministerial nº 00186/2011/MP/MEC, de 26 de agosto de 2011, a UFCA será pautada por princípios orientadores que visem à integração da região e o desenvolvimento dos municípios que perfazem a região do Cariri e seu entorno. Entre esses princípios, destacam-se:

- O desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a permanência dos cidadãos na região;
- O acesso ao ensino superior, como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região;

- A qualificação profissional e o compromisso de inclusão social, que devem pautar todo projeto político pedagógico e que dão sentido ao conhecimento;
- O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador;
- A interação entre as cidades e os estados que compõem a região;

Se por um lado a UFCA foi criada em junho de 2013 já herdando um considerável legado acadêmico e administrativo do *campus* Cariri da UFC, as justificativas para sua criação colocaram enormes desafios para sua implantação e expansão inicial, prevista para ocorrer até o ano de 2018.

Nesse cenário, no ano de 2014, a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento propôs e foi apoiada pela gestão superior, na condução de um processo bem definido de Planejamento Estratégico Institucional (PEI) para os próximos 10 anos.

Assim, o PEI é o processo para formulação e acompanhamento da estratégia de atuação da UFCA ao longo dos próximos dez anos e tem como objetivo principal fornecer direcionamento comum a ser seguido por toda a universidade, identificando responsabilidades, garantindo alinhamento e oferecendo meios para medição do sucesso da estratégia de modo focado, visando o alcance dos objetivos institucionais.

Como desdobramento desta iniciativa, foi organizado um grupo técnico de trabalho chamado Grupo de Estudo em Planejamento Estratégico (GEPE), composto por gestores, técnicos e docentes de áreas acadêmicas e setores administrativos, com o objetivo de elaboração de um plano de trabalho para o PEI. A Foto abaixo é o registro do primeiro encontro do GEPE, realizado do dia 27 de agosto do ano de 2014.

Foto 1: 1º Encontro do GEPE



Fonte: A autora, 2016

A metodologia utilizada para concepção do PEI da UFCA foi baseada na ferramenta de gestão BSC (*Balanced Scorecard*), aplicada de forma específica para organizações públicas. Iniciou-se também, o método de gestão PDCA (do inglês: *PLAN - DO - CHECK - ACT*), por ser um método utilizado para o controle e melhoria contínua de processos e produtos.

Assim, foram realizadas pesquisas sobre o ambiente interno da UFCA (seus pontos fortes e fracos), seu ambiente externo (oportunidades e ameaças), revisão documental, entrevista com as lideranças, capacitações e reuniões de trabalho, que foram essenciais para subsidiar a construção do Referencial Estratégico da Instituição (considerado um dos principais produtos desse processo de PEI) e que é composto pela missão, visão e valores da instituição, bem como um dos seus objetivos estratégicos. O mapa estratégico da UFCA contendo o seu referencial estratégico pode ser visualizado na Figura 10 abaixo:

Figura 10 - Mapa Estratégico UFCA 2016-2025



Fonte: Planejamento Estratégico Institucional UFCA 2025

A aprovação do mapa estratégico da UFCA aconteceu em uma das reuniões com o grupo gestor e com todos os envolvidos na construção do PEI, conforme registrado na Foto 2:

Foto 2 - Reunião para Aprovação do Mapa Estratégico



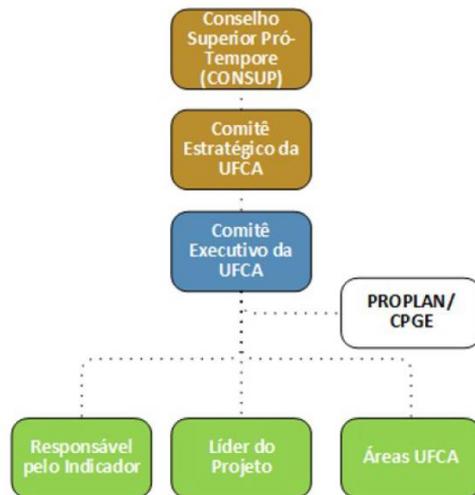
Fonte: A autora, 2016.

Após a definição do referencial estratégico, foram definidos 40 indicadores com as suas respectivas metas, a fim de mensurar o atingimento dos 16 objetivos estratégicos da UFCA, os quais estão distribuídos em quatro perspectivas (sociedade, processos, pessoas, tecnologia e orçamento), dando início à fase de monitoramento da Estratégia, que teve como produto final o Modelo de Gestão e Governança Estratégica (MGE) da UFCA.

Assim, o MGE da UFCA estabelece o sistema pelo qual a instituição dirige e controla o planejamento e a execução da sua estratégia, sendo composto por um conjunto de elementos estruturais e um processo para acompanhamento da execução e aprovação de alterações no Planejamento Estratégico Institucional. O modelo possibilita ainda, transparência e adequada responsabilização de seus atores.

A estrutura e matriz de governança do MGE da UFCA são compostas por atores (representados por instâncias de decisão e de execução da universidade), e por suas respectivas atividades e escopos de decisão, sob a competência de cada órgão, setor ou unidade, conforme a Figura 11 e o Quadro 6 abaixo:

Figura 11 - Estrutura de governança do MGE da UFCA



Fonte: Planejamento Estratégico Institucional UFCA 2025

Quadro 6 - Matriz de Governança do MGE da UFCA

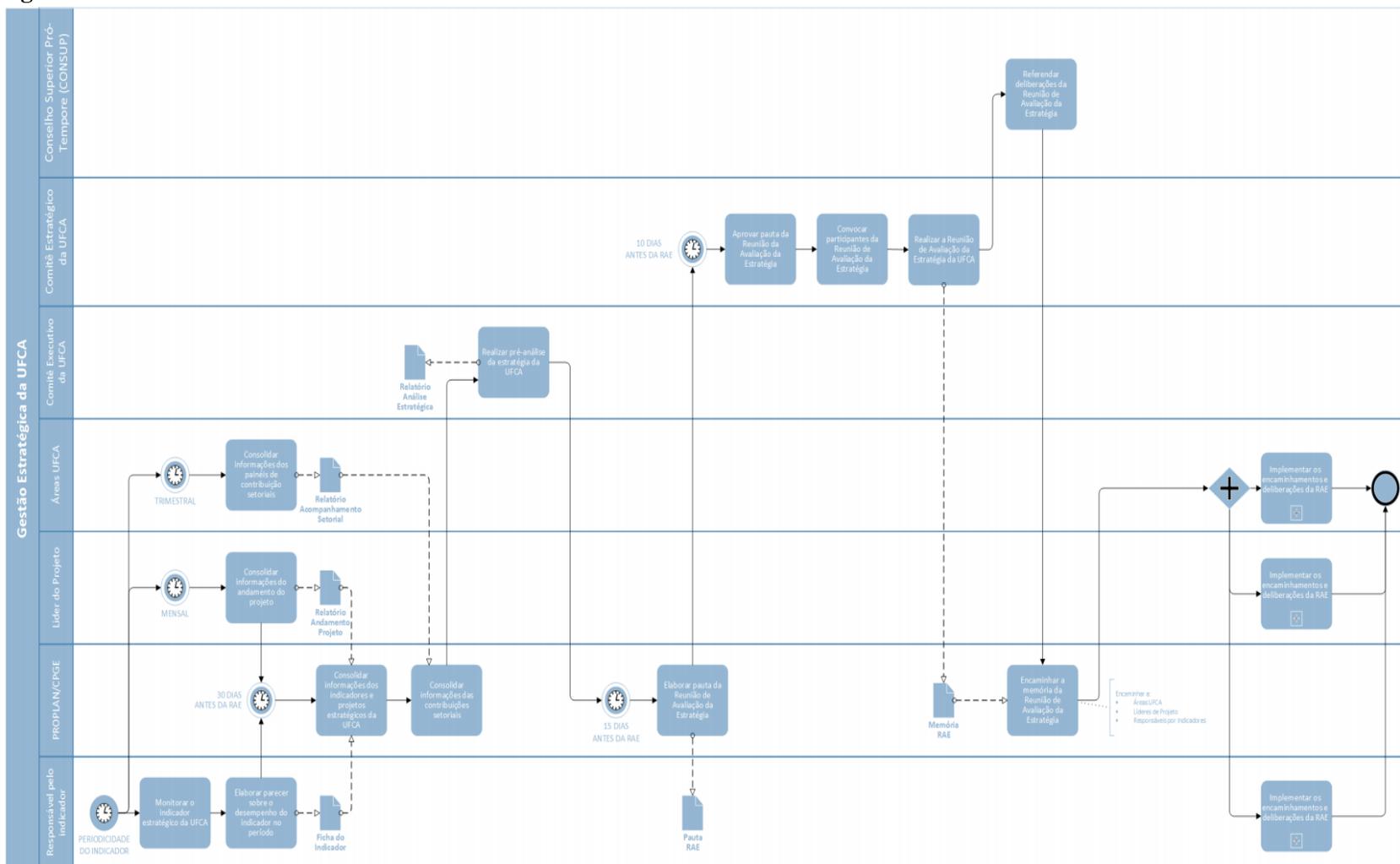
ELEMENTO ESTRUTURAL	ATORES	ATIVIDADES	ESCOPO DE DECISÃO
CONSUP (Conselho Superior Pró-Tempore)	Os Conselheiros que compõem o CONSUP, segundo seu regimento	Referendar deliberações da Reunião de Avaliação da Estratégia	Recebe deliberações realizadas na Reunião de Avaliação da Estratégia e referenda as decisões tomadas.
CPEI (Comitê de Planejamento Estratégico Institucional)	- Reitoria (Reitora / Vice Reitor) - Dez servidores que participaram desde o início do processo de estruturação do planejamento que poderiam contribuir para a tomada de decisão.	- Aprovar pauta da Reunião de Avaliação da Estratégia; - Convocar participantes da Reunião de Avaliação da Estratégia; - Realizar a Reunião de Avaliação da Estratégia	Monitora a execução e decide sobre questões estratégicas da UFCA. Define orientações e medidas para correção de rumos do Plano Estratégico, evidenciando os objetivos, metas e projetos estratégicos.
Comitê Executivo do PEI	- PROPLAN (Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento) - CPGE (Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica)	- Consolidar informações do andamento do projeto; - Implementar os encaminhamentos e deliberações da ERA	Apoia o processo de monitoramento e avaliação da estratégia da UFCA. Não tem função deliberativa.
Áreas UFCA (Setores e Unidades)	Os Setores e Unidades da Estrutura Organizacional da UFCA envolvidas no processo de Gestão Estratégica.	- Consolidar informações dos painéis de contribuição setoriais	Responsáveis pela execução das iniciativas definidas nos painéis de contribuição. Não tem autonomia sobre a decisão da estratégia da UFCA.
Colégio de	Conjunto de líderes e	- Consolidar	Responsável pela

Líderes de Projetos	colíderes indicadas pelas Áreas da UFCA para gerenciar e coordenar os Projetos Estratégicos da UFCA	informações do andamento do projeto - Implementar os encaminhamentos e deliberações da ERA	coordenação e acompanhamento da execução dos projetos estratégicos conforme planejado. Não tem autonomia sobre a decisão da estratégia da UFCA.
Responsável pelo Indicador Estratégico	Pessoa ou função designada pelo líder da área responsável para cada Indicador Estratégico na UFCA	- Monitorar o indicador estratégico da UFCA - Elaborar parecer de desempenho do indicador no período	Monitora e analisa o desempenho dos indicadores estratégicos. Não tem autonomia sobre a decisão da estratégia da UFCA.

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional UFCA 2025

Por fim, o MGE da UFCA define o processo de gestão estratégica adotado, ou seja, o fluxo e regras para acompanhamento, avaliações, realinhamentos e complementações no PEI da UFCA. O fluxo direciona a forma com que as atividades devem ser desenvolvidas e está representado e detalhado por meio de um diagrama, que visa facilitar o entendimento e a documentação sobre o funcionamento interno do processo, conforme apresentado na Figura12. Os símbolos utilizados foram baseados na notação BPMN (*Business Process Modeling Notation*), como mostra a Figura 13.

Figura 12 - Fluxo MGE UFCA



Fonte: Planejamento Estratégico Institucional UFCA 2025.

Figura 13 - Principais símbolos utilizados no BPMN

ELEMENTO BPMN	DESCRIÇÃO
	Uma atividade é uma unidade de trabalho, a tarefa a ser realizada.
	O símbolo [+], em uma atividade, indica um Subprocesso , um trabalho que pode ser decomposto em outras atividades.
	O símbolo [↻] indicada que é uma atividade com repetição. Ex. elaborar e revisar o documento: significa que essa atividade se repete até que o documento esteja adequado.
	O símbolo [~], em uma atividade, indica que é uma atividade Ad Hoc.
	É um elemento de ligação, indica fluxo de seqüência, indicando a ordem de execução das atividades.
	Representa um evento de início de um processo.
	Representa um evento que ocorre durante um determinado processo.
	Representa um evento de término de um processo.
	O símbolo [✉] dentro de um evento de início, fim ou intermediário, indica envio ou recebimento de mensagens.
	O símbolo [🕒] dentro de um evento de início, fim ou intermediário, indica pontos no tempo, instante no tempo, intervalo de tempo, limite de tempo. Podem ser eventos únicos ou cíclicos.
	O símbolo [☰] dentro de um evento de início, fim ou intermediário, indica reação de alterações nas condições de negócio ou a regra de negócio.
	Um objeto de dado representa informação que transita ao longo do processo, tal como documentos, correio eletrônico ou cartas.
	Desvio Condicional Exclusivo (OU Exclusivo). Em um ponto de ramificação, seleciona exatamente um caminho de saída dentre as alternativas existentes. Em um ponto de convergência, basta a execução completa de um braço de entrada para que seja ativado o fluxo de saída.
	Desvio Condicionado por Evento. Em seus fluxos de saída só são permitidos eventos ou tarefas de recepção; ativa somente o caminho, cujo evento ou recepção ocorrer antes.
	Ativação Incondicional em Paralelo. Em um ponto de ramificação, todos os fluxos de saída são ativados simultaneamente. Em um ponto de convergência de fluxos, espera que todos os caminhos de entrada completem, antes de disparar o fluxo de saída.
	Ativação Inclusiva Condicional. É um ponto de ramificação, após avaliar condições, um ou mais caminhos são ativados. Em um ponto de convergência de fluxos, não espera que todos os fluxos de entrada ativos tenham completado para ativar o fluxo de saída.
	Desvio Complexo. Comportamento complexo de ramificação ou convergência que não pode ser capturado por outros tipos de desvio.

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional UFCA 2025

Diante do exposto e concernente ao planejamento e desenvolvimento regional, algumas abordagens podem garantir uma dimensão sustentável a nível territorial, à medida que englobem: I) as questões institucionais, econômicas e sociais que abrangem, em grande

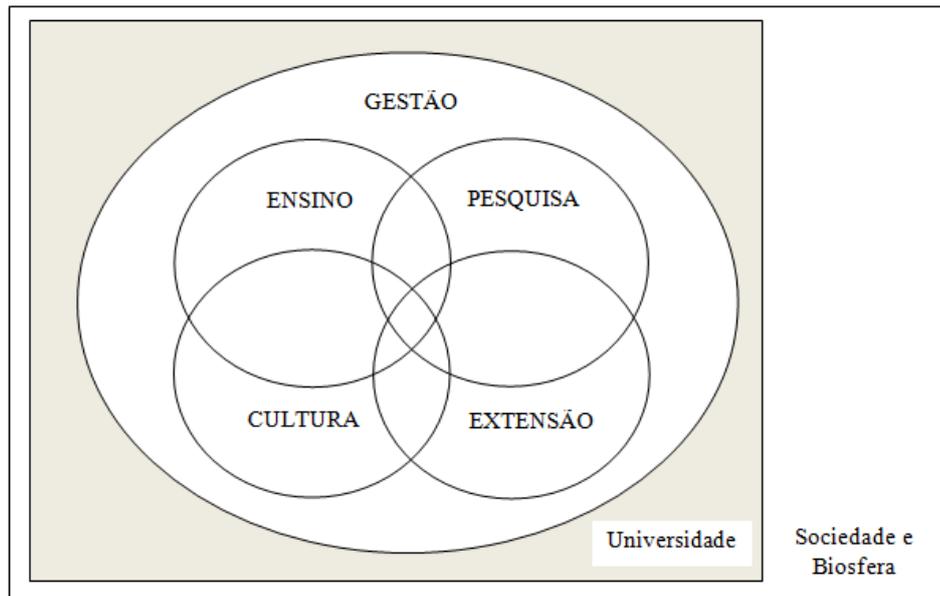
parte, as ciências sociais aplicadas; II) as questões de natureza territorial que abrangem aspectos da geografia humana e organização do espaço regional; e III) as questões ambientais que abordam, essencialmente, o equilíbrio para o uso racional do meio ambiente local (VEIGA; 2006,p. 25).

Corroborando com essa ideia e conforme apresentado no Capítulo 2 desse trabalho, a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD, 1993), considera a dimensão institucional, uma dimensão transversal às demais (econômica, social e ambiental). Spangerber e Bonniot (1998) concordam com esse pensamento, considerando a sustentabilidade institucional como uma meta política, onde os critérios sociais, econômicos e ambientais devem ser considerados com a mesma importância. E Sachs (1993), afirma que a questão política deve apresentar a contribuição não somente da comunidade local, mas, é preciso mobilizar a sociedade como um todo, englobando o papel do governo, das instituições e do empresariado.

Entende-se, portanto, que no contexto da UFCA, o modelo proposto deve fornecer um panorama abrangente de informações, para subsidiar decisões em políticas do desenvolvimento sustentável.

Além disso, a UFCA tem situado seus esforços em quatro pilares (ensino, pesquisa, extensão e cultura), se diferenciando do formato padrão (ensino, pesquisa e extensão), por entender a cultura como uma dimensão fundamental e transversal de formação universitária. Considerando tudo que foi discutido até o momento, compreende-se que o modelo de avaliação da sustentabilidade para a Universidade Federal do Cariri deve abranger as dimensões apresentadas na Figura 14 abaixo:

Figura 14 - Dimensões da UFCA para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Assim, no método proposto, é necessário avaliar o desenvolvimento sustentável nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão. A dimensão gestão engloba as subdimensões: institucional/política, ambiental, sócio/cultural e econômica e a subdimensão ambiental contempla as áreas: água, energia, urbanismo/ biodiversidade e resíduos.

Para GOES (2015), a definição de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EAD) segundo a *Higher Education Initiative for the Rio+20* é: “aquela que permite que todos os alunos adquiram valores, competências, habilidades e conhecimentos necessários para contribuírem na construção de uma sociedade mais sustentável. Isso implica rever conteúdos de ensino para responder aos desafios globais e locais. Deve ainda promover métodos de ensino que permitam aos estudantes adquirirem habilidades, como pensamento interdisciplinar, planejamento integrado, a compreensão da complexidade, cooperando com os outros em processos de tomada de decisão e participação em processos locais, nacionais e globais para o desenvolvimento sustentável”.

Assim, ainda segundo a autora, insere-se na dimensão ensino, a transmissão do conhecimento, a capacitação e treinamentos, o desenvolvimento de habilidades ou toda forma de captação da atenção do público, que vise a criar uma compreensão ampliada das conexões existentes, entre os aspectos do desenvolvimento sustentável e gerar a capacidade crítica perceptiva dos valores relevantes para o desenvolvimento da sociedade, na percepção qualitativa do termo (GOES, 2015, p.36).

Já na dimensão Pesquisa, conforme Waas (2010, apud GOES, 2015, p. 41), uma definição abrangente da Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável (PDS) é “toda pesquisa conduzida no contexto institucional da universidade que contribua para o desenvolvimento sustentável”. Miller (2013, apud GOES, 2015, p. 43), fala que a Ciência da Sustentabilidade (CS) surgiu na última década, como um novo campo interdisciplinar que tenta conduzir pesquisas orientadas à ação e sobre problemas concretos relacionados aos desafios da sustentabilidade, buscando articular o conhecimento com ações sociais e desenvolver novas percepções sobre o bem-estar natural e social.

A Extensão Universitária, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (1988), “é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”.

Assim, conforme a Política Nacional da Extensão Universitária (2012): “Nunca é demais lembrar que a mera produção de conhecimento, por si só, não leva ao desenvolvimento sustentável e ético. Se o desenvolvimento econômico pode, eventualmente, ser promovido com boas teorias, tecnologias inovadoras e profissionais competentes, o desenvolvimento sustentável e humano requer mais que isso. Por tudo isso, a Extensão Universitária apresenta potencialidades, não apenas de sensibilizar estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo para os problemas sociais. Enquanto atividade também produtora de conhecimento, ela também melhora a capacidade técnica e teórica desses atores, tornando-os, assim, mais capazes de oferecer subsídios aos governos, na elaboração das políticas públicas; mais bem equipados para desenhar, caso venham a ocupar algum cargo público, essas políticas, assim como para implementá-las e avaliá-las”.

A dimensão Cultura contribui e complementa a atuação da instituição no âmbito da formação integral do estudante, ao mesmo tempo em que promove o diálogo permanente com a sociedade.

Por fim, a dimensão Gestão avaliará a sustentabilidade nas subdimensões: institucional/política, ambiental, sócio/cultural e econômica. Entende-se que a gestão perpassa, desde os processos internos da Universidade e suas operações, até as decisões institucionais e políticas. Busca-se assim abranger no método proposto, o Modelo de Gestão e Governança Estratégica (MGE), adotado pela instituição, objeto desse estudo.

4.2.2 Segunda Etapa: Analisar os instrumentos de avaliação da sustentabilidade para Universidades Brasileiras

Nessa etapa, serão destacados os pontos positivos e negativos dos instrumentos de avaliação da sustentabilidade escolhidos nesse estudo, como mecanismo de identificar as lacunas existentes e permitir a definição da lógica de construção do modelo proposto. Assim, dividiu-se essa etapa em três fases: (1) Identificação e descrição dos instrumentos; (2) Comparação entre os instrumentos e (3) Identificação das lacunas existentes.

4.2.2.1 Identificação e descrição dos instrumentos

Como já informado no Capítulo 3, foram selecionados dois instrumentos, considerando os seguintes critérios: (I) ter como objetivo avaliar a sustentabilidade das IES/Universidades Brasileiras; (II) tratar a avaliação da sustentabilidade, no mínimo, dentro das três dimensões propostas pela *triple bottom line*; (III) estar disponível na internet ou disponibilizados gratuitamente para verificação e análise.

Os instrumentos identificados foram: Instrumento de Avaliação para Universidades Brasileiras (IASU, 2015) e o Projeto RISU (2012), já descritos no Capítulo 3 desse trabalho.

4.2.2.2 Comparação entre os instrumentos

Os instrumentos IASU e RISU foram comparados, inicialmente, segundo os seus formatos, de acordo com as características apresentadas no Quadro 7 abaixo e em um segundo momento, em relação aos seus conteúdos:

Quadro 7 - Tabela comparativa dos instrumentos de avaliação da sustentabilidade

Parâmetros	Instrumentos	IASU	RISU
Origem		Brasil (resultado de uma tese de doutorado)	Chile (Primeiro Fórum Latino-americano de Universidades e Sustentabilidade)
Data de Criação		2015	2012
Finalidade		Avaliar a sustentabilidade de Universidades Brasileiras	Promover a sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latino-americanas
Área de Abrangência das IES/ Universidades Participantes		Universidades Brasileiras	Universidades latino-americanas
Número de Dimensões consideradas		7	11
Dimensões consideradas		Governança, Ensino, Pesquisa, Extensão e Operações (Ambiental, Social e Econômico-Financeira)	Política de sustentabilidade, Sensibilização e participação, Responsabilidade socioambiental, Docência, Pesquisa e Extensão, Urbanismo e biodiversidade, Energia, Água, Mobilidade, Resíduos e Contratação responsável
Disponível na Internet		Sim	Sim
Número de questões (questionário)		33 questões que devem ser aplicadas a uma ou mais dimensões de acordo orientação do instrumento	114 (considerando todas as dimensões)
Tipo de Resposta às questões		Fechadas	Fechadas
Tipo de Escala para Avaliação		Escala Likert ¹	Respostas Binárias
Permite avaliar individualmente cada dimensão		Sim	Sim
Existe alguma forma complementar de avaliação ao questionário		Sim	Não
Grau de dificuldade de utilização do instrumento		Alto	Médio

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da análise do Quadro 7, podem ser feitas algumas considerações:

O IASU foi desenvolvido de forma específica para as Universidades Brasileiras, embora não apresente restrição quanto à aplicação em outras Universidades. Já o projeto RISU, surgiu a partir de um fórum Latino-Americano, sendo, portanto, pensado e desenvolvido para aplicação em Universidades dos países que compõe a América Latina, incluindo, portanto, as Universidades Brasileiras.

O instrumento de avaliação do projeto RISU é constituído por 114 indicadores distribuídos em 11 dimensões. São utilizadas questões binárias, que, em geral, é o tipo de questão mais facilmente respondida e prática de ser analisada, mas deve ser formulada de modo a permitir precisão das respostas e, portanto, não apresentar linguagem abstrata e ser apropriada para o nível institucional que se almeja avaliar, considerando que a captação da realidade no nível da IES tende a ser menos precisa que a de uma unidade específica.

Apesar da facilidade no preenchimento, por se tratar de uma lista extensa de questões, o instrumento do projeto RISU apresenta um grau “médio” de dificuldade de aplicação.

O IASU é composto por três tipos diferentes de avaliações que estão representadas em sessões. A primeira sessão, “Processos Gerenciais” é composta pelo questionário,

compreendendo 33 questões distribuídas entre 17 Aspectos Transversais de Gestão (ATGs), sendo aplicado para cada dimensão, área e subárea da sustentabilidade conforme ATGs prioritários definidos no modelo.

A escala de avaliação utilizada é a de *Likert*. Questões utilizando a escala de *Likert* são práticas de serem respondidas e analisadas, mas embutem um grau de subjetividade na resposta, gerando uma possível avaliação inadequada.

Os outros dois tipos de avaliação do IASU são representados na Sessão Resultado, que se refere à adoção de indicadores de desempenho pela instituição, de uso facultativo; e a Sessão Inovações, referindo-se a experiências consolidadas inovadoras, práticas em curso ou produtos inéditos em sustentabilidade, implementados no âmbito da própria instituição ou região.

Assim, o IASU apresenta um grau “alto” de dificuldade de aplicação, por estabelecer um conjunto de diferentes tipos de avaliações, envolvendo vários ATGs e dimensões da sustentabilidade.

Para se fazer a análise comparativa dos conteúdos dos questionários do IASU e RISU, foi necessário, inicialmente, realizar uma classificação de cada questão abordada por esses instrumentos, em relação às dimensões utilizadas no modelo proposto: Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Gestão (Institucional/Política, Ambiental, Social e Econômica).

Para tal, utilizaram-se, de forma resumida, os seguintes parâmetros:

- (1) *Ensino* - Indicadores que representam o envolvimento da organização na promoção da educação para o desenvolvimento sustentável;
- (2) *Pesquisa* - Indicadores que representam o envolvimento da organização na promoção da pesquisa para o desenvolvimento sustentável;
- (3) *Extensão* - Indicadores que representam os esforços realizados para promover o desenvolvimento sustentável no território (ou público) exterior à universidade;
- (4) *Cultura* - Indicadores que representam o envolvimento da organização na promoção da cultura para o desenvolvimento sustentável; e,
- (5) *Gestão* - Indicadores que representam os esforços da gestão institucional e direcionamento político para a compreensão da sustentabilidade na sua forma mais abrangente, bem como, os esforços realizados na gestão administrativa/operacional dos *campi*. Essa dimensão engloba as seguintes subdimensões: Institucional/Política, Ambiental, Social e Econômica.

A subdimensão Institucional/Política diz respeito à capacidade e esforço despendido pelos gestores e a orientação política dos governos e da sociedade para implementação das mudanças requeridas para uma efetiva implementação do desenvolvimento sustentável.

A subdimensão Ambiental diz respeito às operações ambientais nos *campi*, que podem ainda ser subdivididas nas áreas: água, energia, urbanismo/biodiversidade e resíduos.

A subdimensão Sócio/cultural corresponde, especialmente, aos indicadores ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida, acessibilidade e justiça social.

A subdimensão Econômica corresponde aos investimentos éticos e compras sustentáveis, orientadas a uma reprodução econômica sustentável de longo prazo.

Observa-se que alguns dos aspectos tratados nos instrumentos analisados têm interface com duas ou mais dimensões da sustentabilidade.

Após as análises de formato e conteúdo dos dois instrumentos em estudo, juntamente com a análise das características e particularidades da instituição, objeto desse estudo, foi possível identificar as lacunas existentes nos modelos e propor um método de avaliação da sustentabilidade para a UFCA.

4.2.2.3 Identificação das lacunas existentes

Os resultados do levantamento bibliográfico permitiram identificar algumas lacunas existentes na literatura, relativas à temática da sustentabilidade. Dentre elas, destaca-se a ausência de um consenso no conceito de sustentabilidade e inexistência de padrões aceitos universalmente para avaliação da sustentabilidade.

Diante dessas lacunas, buscaram-se analisar os instrumentos/modelos concebidos para avaliação da sustentabilidade de IES/Universidades Brasileiras e a partir de uma análise comparativa do formato e dos conteúdos desses instrumentos, propor um método de avaliação da sustentabilidade, alinhado à instituição, objeto dessa pesquisa.

Na próxima etapa, será apresentado o método de avaliação da sustentabilidade proposto.

4.2.3 Terceira Etapa: Proposta do método de avaliação da sustentabilidade para a instituição em estudo

Um método de avaliação da sustentabilidade para a instituição em estudo está sendo apresentado e proposto nessa dissertação em caráter inédito. As características que definem o formato e conteúdo desse método foram estabelecidas conforme compreensões apresentadas a seguir.

4.2.3.1 Formato do método proposto

O método proposto foi formatado com 81 questões, envolvendo cinco dimensões, quatro subdimensões e quatro áreas, permitindo uma avaliação individual por dimensão, subdimensão e/ou área e fazendo uma correlação entre as dimensões, subdimensões e/ou áreas para cada questão formulada.

Quanto à abordagem fornecida no método (tipo de questão e resposta utilizada), optou-se por esta ser majoritariamente quantitativa, isto é, uso de informações numéricas para avaliação (escala de Likert). A principal justificativa para tal escolha é que, dado o grande número de informações requeridas, essa metodologia é a que permite a coleta e análise de forma mais rápida, além de ser menos aberta à interpretação e, portanto, considerada mais objetiva.

4.2.3.2 Conteúdo do método proposto

O método proposto considera cinco dimensões (Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Gestão). A dimensão Gestão engloba quatro subdimensões (Institucional/Política, Ambiental, Sócio/Cultural e Econômica) e a subdimensão Ambiental engloba quatro áreas (Água, Energia, Urbanismo/Biodiversidade e Resíduos).

Entende-se que a dimensão Gestão perpassa por todas as demais dimensões (Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura).

Assim, todas as questões do método proposto estarão relacionadas a uma ou mais subdimensões e/ou áreas da dimensão Gestão.

A concepção das questões teve base em um estudo comparativo dos questionários dos dois instrumentos analisados (IASU e RISU) e na análise do modelo de gestão adotado pela UFCA, onde se explorou diversos temas, conforme quadro abaixo:

Quadro 8 - Temas abordados nas questões do método proposto

Dimensões	Sub dimensões	Áreas	Temas abordados
Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura	-	-	Temas relacionados aos planos, objetivos, indicadores e metas estabelecidos para essas dimensões, sensibilização e participação, engajamento das partes interessadas, dentre outros.
Gestão	Institucional/ Política	-	Temas relacionados à gestão, como por exemplo: missão e visão, política de sustentabilidade, estratégia, estrutura e responsabilidades, captação de recursos, avaliação da sustentabilidade, sistemas de gestão, dentre outros.
	Ambiental	Água, Energia, Urbanismo/ Biodiversidade e Resíduos	Temas relacionados aos planos, objetivos, indicadores e metas existentes e temas específicos para cada uma dessas áreas.
	Sócio/ Cultural	-	Temas de responsabilidade social, acessibilidade, qualidade de vida, dentre outros.
	Econômica	-	Temas de contratação responsável, disponibilidade de recursos, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, buscou-se na construção do método proposto identificar as características do IASU e do RISU que mais se adequam a realidade da instituição em estudo, alinhando essa ferramenta ao seu modelo de gestão e tornando um instrumento efetivo de avaliação da sustentabilidade.

O instrutivo para aplicação do método proposto pode ser verificado no Apêndice 1.

5 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO

Após o embasamento teórico e a apresentação do método proposto, este capítulo apresenta os resultados da pesquisa com a aplicação do método na UFCA, já com algumas considerações e diagnósticos pertinentes e, conseqüentemente, com o alcance dos objetivos desse estudo.

A aplicação do método foi realizada de forma presencial, com o nível gerencial mais alto da instituição, o reitor da UFCA. A aplicação e coleta dos dados do questionário tiveram uma hora de duração.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a análise dos dados, por meio da utilização de procedimentos estatísticos adequados, para a obtenção de um resultado mais fidedigno às questões apresentadas.

5.1 Análise dos resultados

A análise dos resultados da avaliação da sustentabilidade na UFCA foi realizada de forma geral, através do resultado da instituição e, também, por dimensão, subdimensão e áreas da sustentabilidade, conforme método proposto.

Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) utilizada no método, a UFCA obteve uma nota 7,03, conforme observado na Figura 15 abaixo.

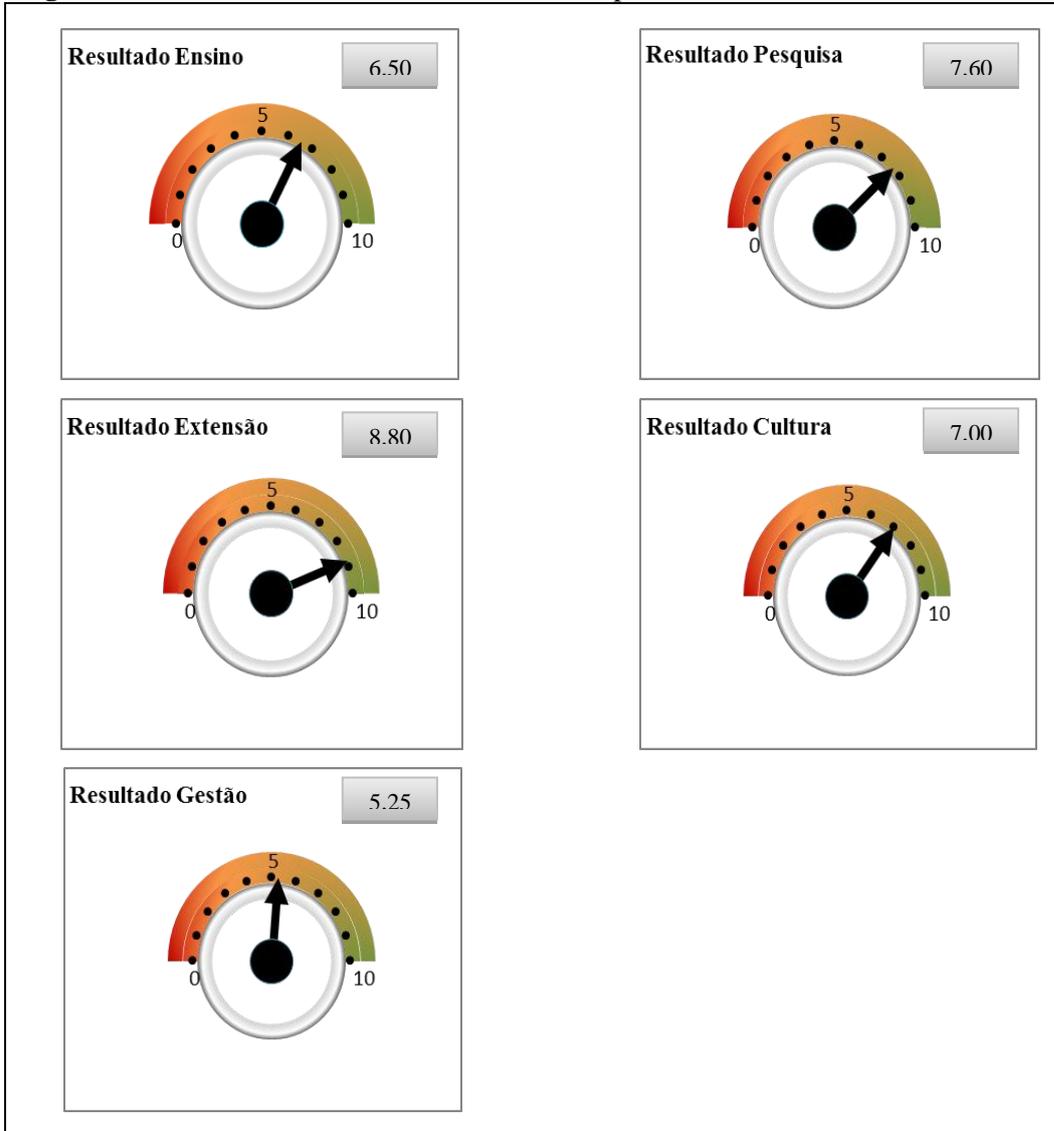
Figura 15 - Resultado da Sustentabilidade UFCA



Fonte: Elaborada pela autora

Esse resultado é mais bem compreendido quando analisados os resultados das dimensões apresentados nas Figuras 16 e 17 a seguir.

Figura 16 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Dimensão



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 17 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Dimensão (Gráfico)

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando as cinco dimensões abordadas no método, observa-se que a dimensão Extensão apresentou uma nota 8,80; a dimensão Pesquisa nota 7,60; a dimensão Cultura nota 7,00; Ensino apresentou uma nota 6,50; e a dimensão Gestão recebeu nota 5,25.

A dimensão Extensão apresentou a maior nota das dimensões analisadas, contribuindo com uma nota 8,80 para o resultado final da UFCA. Esse resultado assinala que a universidade possui programas formais de intervenção na solução de problemas de sustentabilidade em comunidades e que seus resultados são amplamente divulgados, que possuem projetos de capacitação de extensão universitária na temática ambiental ou de sustentabilidade, envolvendo a comunidade interna e externa e que organiza atividades presenciais de divulgação e socialização dos resultados dos seus projetos de extensão, relacionados à sustentabilidade. Apresenta ainda, planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na extensão, embora estes não tenham um acompanhamento e atualização regular. E por fim, a universidade contempla, embora não priorize, critérios de sustentabilidade na aprovação de todos os seus projetos de extensão.

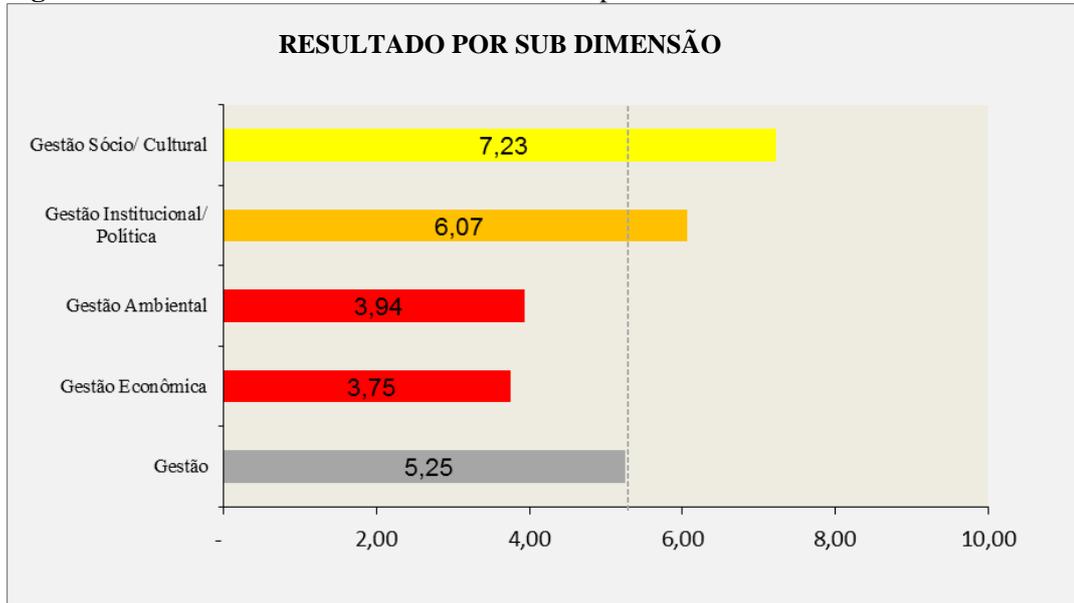
A dimensão Pesquisa recebeu a segunda maior nota das dimensões analisadas, contribuindo com uma nota de 7,60 para o resultado final da UFCA. Esse resultado mostra que a instituição possui grupos de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade, com participação em projetos nacionais ou internacionais de

pesquisa e desenvolvimento sobre sustentabilidade e que organiza atividades presenciais de divulgação e socialização dos resultados da pesquisa sobre sustentabilidade. Em relação aos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na pesquisa, esta se encontra na mesma situação da extensão, ou seja, a universidade possui o plano, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente. Também em relação à pesquisa, não existe um plano de engajamento com as partes interessadas para realização regular de pesquisas sobre as demandas e expectativas dessas partes e da sociedade, embora, já se tenha realizado mais de uma vez esse tipo de pesquisa. E por fim, a universidade não contempla de forma institucional, apenas de forma pontual, critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de pesquisa.

A dimensão Cultura obteve como resultado a nota 7,00, consequência do fato de a instituição possuir planos com indicadores, objetivos e metas para a cultura, mesmo que estes não sejam acompanhados e atualizados regularmente, da mesma forma que ocorre na extensão e na pesquisa.

A dimensão Ensino apresentou nota 6,50. Nesse caso, embora a UFCA possua programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade, os planos com os objetivos, indicadores e metas no ensino, não se encontram alinhados à estratégia da instituição e não existe uma estratégia formal de formação e atualização de docentes, na perspectiva da sustentabilidade. Também corroborou para esse resultado, o fato de a perspectiva da sustentabilidade adaptada ao contexto da carreira, ser incorporada em projetos políticos pedagógicos de apenas alguns cursos de graduação e o fato de existirem apenas incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, não existindo incentivos financeiros (bolsas). E por fim, a universidade incentiva e recebe, com certa frequência, contribuição de docentes e discentes de diferentes unidades acadêmicas e/ou pesquisa para o desenvolvimento sustentável.

Na dimensão Gestão, foi atribuída a menor nota das dimensões analisadas: 5,25. Para entender melhor esse resultado, analisam-se os resultados das subdimensões consideradas no modelo proposto, conforme mostra a Figura 18 abaixo.

Figura 18 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Sub Dimensão

Fonte: Elaborada pela autora

A subdimensão Sócio/Cultural apresentou o maior resultado da dimensão Gestão (nota 7,23). Apesar de a universidade não dispor de um sistema de Gestão (SG) ABNT NBR 16001 (Responsabilidade Social) e OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional), existem planos com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural, mobilidade e acessibilidade, os quais se encontram documentados e alinhados à estratégia institucional, sendo o plano de mobilidade e acessibilidade acompanhado e atualizado regularmente. Existe ainda, um plano de adequação da acessibilidade em toda a universidade, porém, não existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade.

Ainda relacionado a sub dimensão Sócio/Cultural, a universidade conta com uma unidade ou pessoa responsável por promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na universidade e com um órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária. São também elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição, nos temas de disposição pública, responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública. Em relação à mobilidade, a universidade desenvolveu ações para o fomento do uso de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta, etc. e acordos ou convênios com

empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo, para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário. Realizam-se também, ações para reduzir o impacto derivado do veículo privado e ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade.

A subdivisão Institucional/Política teve como resultado a nota 6,1. Esse resultado reflete que a universidade possui uma missão e visão e que as mesmas foram estabelecidas com interação das principais partes interessadas, mas, ainda não são conhecidas, entendidas, assumidas e incorporadas por elas. Reflete também que existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade e o mesmo está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade, mas, não é amplamente divulgado. Sinaliza a existência de programas em matéria de sustentabilidade, mas, que não são de caráter permanente e continuados. Que a universidade definiu planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade, mas, que não são acompanhados e atualizados regularmente. Informa que existe uma estrutura organizacional e gerencial definida para a implementação de programas/política de sustentabilidade com pessoal, com dedicação exclusiva para tal, mas, não há clara especificação de responsabilidade, autoridade e inter-relacionamento do pessoal que implementa, gerencia, realiza e verifica os programas/política de sustentabilidade. Observa que a universidade participa de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade, mas, não utiliza isso de forma efetiva para maximizar o seu desenvolvimento sustentável. Sinaliza que já avaliou seus aspectos e impactos em relação à sustentabilidade, mas, foi(ram) ação(ções) pontual(is). Revela ainda, que a universidade não possui um canal de comunicação efetivo para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias relacionadas à sustentabilidade.

Por fim, é importante destacar que o resultado dessa subdimensão também reflete os resultados das dimensões ensino, pesquisa, extensão e cultura, por entender que a gestão perpassa por todas as demais dimensões da sustentabilidade.

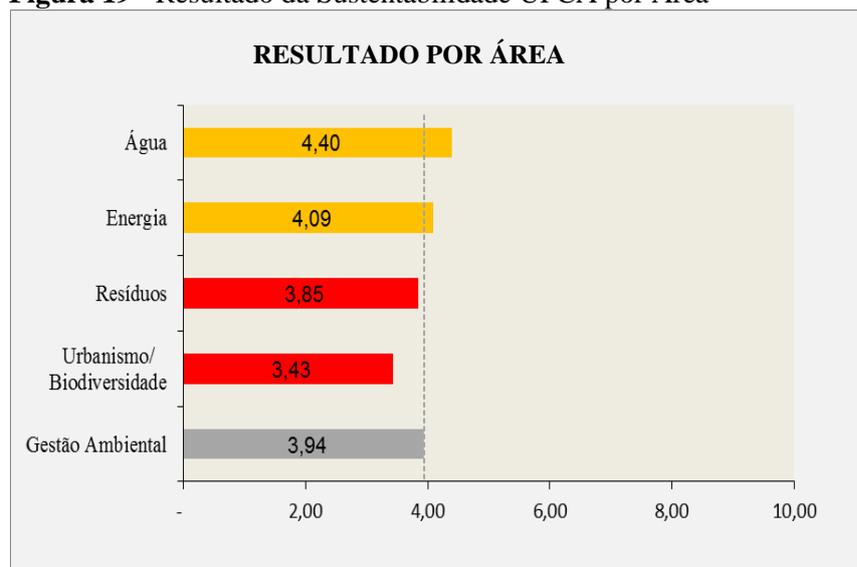
A Figura 18 mostra que as subdimensões que mais influenciaram no resultado negativo da dimensão gestão, foram: Gestão Econômica (nota: 3,7) e Gestão Ambiental (nota: 3,9).

O resultado da gestão econômica sinaliza que a instituição não estabelece planos com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis ou estes não se encontram documentados, embora, exista um plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores, onde se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade, incluídas

nos respectivos contratos de obras, serviços e fornecedores. Outro fator responsável por esse resultado é o fato de a universidade não possuir mecanismos e estratégias de captação de recursos financeiros, em longo prazo, para os projetos e ações de sustentabilidade, com mecanismos diversificados para atender às necessidades correntes e futuras, embora, sejam identificados mecanismos de captação de recursos para necessidades correntes relacionadas a sustentabilidade. Por fim, a universidade se preocupa com a realização de treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação, etc., mas, não envolve a comunidade universitária e o público em geral, fica restrito aos responsáveis pela unidade de compras da universidade.

Em relação ao resultado da gestão ambiental, esse pode ser melhor entendido, quando analisamos as áreas consideradas no modelo proposto, conforme Figura 19 abaixo.

Figura 19 - Resultado da Sustentabilidade UFCA por Área



Fonte: Elaborada pela autora

Analisando as áreas da subdimensão Gestão Ambiental, percebe-se que todas as áreas apresentaram um resultado muito baixo, com destaque para as áreas: Urbanismo/Biodiversidade e Resíduos.

Na análise da área relacionada à Água, verificou-se que a universidade não possui um controle do consumo de água e não se realizam, dentro do âmbito da universidade, atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de sensibilização sobre o uso correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc. Identificou

ainda, que não existe um sistema eficiente de rego de jardins (gotejamento programado, microaspersão, rego noturno) como também, de sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias. Foi observado, que há um plano com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de água, porém, o mesmo não inclui aspectos de potabilidade para consumo humano, rego e gestão de águas residuais e não é acompanhado e atualizado regularmente. É importante destacar, que a universidade possui um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais, produzidas no campus (devidamente inscrito na entidade reguladora de água) e que as pias e serviços sanitários têm algum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.). A universidade também fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico e seus laboratórios dispõem de algum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).

Em relação a área Energia, foi verificado que existe um controle do consumo de energia por campus da universidade, mas, não existem medidores independentes nos edifícios desses campus. A universidade realizou melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios e desenvolveu planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de presença etc.). Destaca-se ainda, a realização de atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro do âmbito da própria universidade. Apesar dessas ações, os diagnósticos do consumo energético são pontuais para algumas áreas da universidade e estes não são documentados. Não se dispõe de nenhuma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa, etc.) e não foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração). Também, não existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar-condicionado e não foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais, como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética. E por fim, são estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de energia, mas, estes não incluem aspectos relacionados a iluminação (interior e exterior), climatização (frio e calor) e/ou energias renováveis e não são acompanhados e atualizados regularmente.

Na análise da área de Resíduos, observou-se que não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos resíduos ou estes não se

encontram documentados. Também, não existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade. Apesar de existir uma unidade responsável pelos resíduos perigosos, não existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras, como também, não existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com esses resíduos. Em relação ao manejo de alguns resíduos, os resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos), os resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores e os resíduos de obra de construção ou remodelação, possuem um plano de minimização, manejo e gestão. Porém, o mesmo não acontece para os resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins, nem para os resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico, vidro, metal e similares) e para os resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa. Por fim, se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade.

A área de Urbanismo/Biodiversidade apresentou a menor nota das quatro áreas analisadas. Esse resultado demonstra que não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade. Revela ainda, que apesar de existir um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade, não é realizado um planejamento urbanístico da universidade, o que existem são planos isolados e pontuais sobre o urbanismo. A universidade não tem nenhuma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc., e não se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva) tanto no endereço como no projeto dos edifícios. Por fim, foi informado que se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi; hortos nos campi, etc.

Finalmente, considerando a gestão ambiental da universidade, foi observado que a universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG), ISO 14001.

Complementarmente a análise dos resultados da aplicação do método proposto para a UFCA, realizou-se um levantamento dos resultados alcançados (percentual de respostas “sim”), por eixo temático, por algumas das instituições – elo da REASul participantes do projeto RISU, conforme é apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 - Resultados aplicação RISU em algumas Instituições – elo da REASul

EIXOS TEMÁTICOS	RESULTADOS RISU (% de respostas "SIM")				
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
1. Política de Sustentabilidade	47%	53%	60%	60%	17%
2. Sensibilização e participação	67%	75%	75%	75%	42%
3. Responsabilidade socioambiental	50%	70%	60%	20%	-
4. Docência	38%	61%	62%	46%	61%
5. Pesquisa e extensão	77%	62%	62%	8%	-
6. Urbanismo e Biodiversidade	86%	100%	71%	14%	-
7. Energia	90%	30%	90%	30%	10%
8. Água	60%	30%	80%	20%	10%
9. Mobilidade	38%	50%	75%	38%	-
10. Resíduos	91%	72%	91%	91%	36%
11. Contratação responsável	60%	60%	80%	40%	-

Fonte: Elaborado pela autora

Os percentuais menores de 50% foram destacados para facilitar a análise dos resultados. O resultado apresentado no Quadro 8, revela algo bastante positivo para a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), com destaque para os eixos temáticos: Energia, Água, Resíduos e Contratação responsável. Enquanto a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) apresentou resultados extremamente negativos, com destaque para o eixo Pesquisa e Extensão com 8%. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) só aplicou o questionário para alguns eixos temáticos e, também, apresentou resultados bastantes negativos. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), tem destaques em alguns eixos temáticos, como por exemplo, Urbanismo e Biodiversidade, Energia e Resíduos, enquanto em outros apresenta bastante deficiência, como eixo Docência e Mobilidade). E por fim, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) se destaca no eixo temático Urbanismo e Biodiversidade, com 100% de respostas “sim” para as questões desse eixo, enquanto apresenta um resultado muito baixo nos eixos de Energia e Água, 30% para cada eixo.

Pode-se concluir através dos resultados acima analisados, que a realidade das universidades que participam do projeto RISU contempla circunstâncias ou estágios díspares, portanto, entende-se que a contribuição dessa análise, proporciona desafios diferentes em cada uma dessas instituições no avanço da sustentabilidade institucional.

Comparando a IES sob estudo e estas contempladas pelo RISU, corrobora-se com o entedimento acima, em relação às diferentes realidades e desafios enfrentados por essas instituições, mas, de maneira geral, verifica-se que a dimensão Ensino apresenta resultado

mediano, aproximando-se dos resultados das instituições FURG, UNIVILLE e UNIOESTE. Nas dimensões Pesquisa e Extensão, a universidade sob estudo se destaca quando comparada com estas contempladas pelo RISU e na dimensão Gestão, apresenta resultados medianos para as subdimensões Institucional/Política e Sócio/Cultural, se aproximando dos resultados das instituições do RISU, com exceção da UNIOESTE, que apresentou resultados bastantes negativos. E nas subdimensões Ambiental e Econômica, a instituição sob estudo apresenta resultados muito baixos se equiparando às instituições FURG, UDESC e UNIOESTE.

No Capítulo a seguir, apresentam-se as principais conclusões do projeto, limitações e sugestões para trabalhos futuros e/ou pesquisas na área, pretendendo, portanto, remeter o leitor a uma reflexão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tratativa de mecanismos para mensuração da sustentabilidade é recentemente referenciada na literatura. Entretanto, os resultados do levantamento bibliográfico permitiram identificar algumas lacunas existentes relativas a essa temática, dentre elas, a própria ausência de um consenso no conceito de sustentabilidade e inexistência de padrões aceitos universalmente para avaliação da sustentabilidade.

Diante dessas lacunas, buscaram-se nesse estudo, analisar os instrumentos/ modelos concebidos para avaliação da sustentabilidade de IES Brasileiras e a partir de uma análise comparativa do formato e dos conteúdos desses instrumentos, propor um método de avaliação da sustentabilidade alinhado à instituição objeto dessa pesquisa.

A partir de etapas estruturadas, foi desenvolvido o método de avaliação da sustentabilidade proposto, abrangendo cinco dimensões, quatro subdimensões e quatro áreas, distribuídas em oitenta e uma questões, podendo ser aplicado a qualquer IES brasileira.

Acredita-se que o método proposto constitui uma poderosa ferramenta para tomada de decisões quanto à sustentabilidade, onde as instituições podem traçar planos de melhoria, estabelecendo metas e ações para se tornar mais sustentável.

Com isso, a pesquisa concluiu que apesar da existência de complexidade e conflitos relacionados à avaliação da sustentabilidade, o enfrentamento dos desafios para consolidar um instrumento que permita essa análise é extremamente necessário para os avanços do desenvolvimento sustentável. Assim, conclui-se ter atingido o objetivo dessa pesquisa.

No entanto, acredita-se que uma limitação do modelo seria a necessidade de pequenos ajustes, quanto à aplicação do mesmo em IES com realidades distintas da considerada na instituição objeto dessa pesquisa e da dificuldade de comparação dos resultados dessas avaliações.

Desta maneira, identificam-se algumas perspectivas para trabalhos futuros, entrem os quais podem ser sugeridos:

- Conduzir estudos em IES com perfis similares, que permitam gerar registros e estruturar melhores práticas para implantação da sustentabilidade nessas instituições;
- Estabelecer estudos que identifiquem as dificuldades das IES em atender as variáveis avaliadas pelo método proposto e que poderiam acarretar no insucesso para o alcance da sustentabilidade.

Em relação aos resultados com a aplicação do método na UFCA, em síntese, pode-se concluir, que apesar dos resultados positivos encontrados em algumas dimensões, existe um

grande desafio relacionado a realização de acompanhamento e atualização de maneira regular dos planos traçados pela universidade. Entende-se, que esse monitoramento é essencial para a melhoria contínua e, conseqüentemente, para obter avanços na sustentabilidade dessa instituição. Acredita-se que o método proposto é uma importante ferramenta para o diagnóstico, definição de metas e ações para a evolução da sustentabilidade na UFCA.

Por fim, destaca-se a necessidade de um canal de comunicação mais efetivo em relação à política, programas e ações relacionadas à sustentabilidade, bem como o envolvimento de toda a comunidade interna e externa nesse processo e principalmente, do envolvimento da gestão superior em todo esse processo de transformação.

REFERÊNCIAS

- APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**. As estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BENAYAS, J del A. **Proyecto RISU**. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas. Resumen Ejecutivo. Madri, Universidad Autónoma de Madri, 2014.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora: LDA, 1994.
- BOSSSEL, Hartmut. *Indicators for Sustainable Development*. Theory, Method, Applications: a Report to the Balaton Group. Winnipeg: The International Institute for Sustainable Development (IISD), 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.826 de 06 de junho de 2013**. Lei de Criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm>. Acesso em: 10/02/16.
- BRYSON, J. M. **What to do when stakeholders matter**: stakeholder identification and analysis techniques, Public Management Review, Vol. 6, no. 1, 2004.
- CHACON, Suely Salgueiro. **O Sertanejo e o Caminho das Águas**: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Série BNB Teses e Dissertações Vol. 08, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- CNUMAD - CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1995.
- CONTRAPONTO – Revista Científica do Programa de Pós- Graduação em Educação da UNIVALI. Vol. 15, nº 2, 2015. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/issue/view/310/showToc>>. Acesso em: 26/09/16
- CORTESE, A. 2003, **The critical role of higher education in creating a sustainable future**, Planning for Higher Education, v 33, n 1, pp 15–22.
- COUTINHO, André Ribeiro, KALLÁS, David, 2005, **Gestão Estratégica**: Experiências e Lições de Empresas Brasileiras, Rio de Janeiro: Editora Campus.

CROZATTI, Jaime. **Modelo de gestão e cultura organizacional**: conceitos e interações. Cad. estud., São Paulo , n. 18, Agosto 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141392511998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Fevereiro 2016.

ELKINGTON, John. **Canibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Capstone Publishing, Oxford, 1997.

EWY, Robert. W. **Stakeholder – Driven Strategic Planning in Education**: A practical guide for developing and deploying successful long – range plans: ASQ, 2009.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual books, 2008

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável**: das relações internacionais às práticas locais. 2002. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente) – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa

FROEHLICH, Cristiane. **Sustentabilidade**: dimensões e métodos de mensuração de resultados. Canoas: Unilasalle, 2014.

GHEMAWAT, Pankaj, 2000, **A Estratégia e o Cenário dos Negócios**, Editora Bookman, Porto Alegre.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOES, H. C. A. **Análise comparativa de instrumentos para avaliação da sustentabilidade em universidades visando uma proposta para o Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Planejamento Energético) – UFRJ.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira et al. A ambientalização na Educação Superior, no que se refere à definição de indicadores de sustentabilidade. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 15 - n. 2 - Itajaí, 2015.

JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**: desafios de um processo em construção. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998.

JOHNSON, Gerry *et. al.* **Fundamentos de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Kaplan e Norton na prática**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – Balanced Scorecard**: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **A estratégia em ação – Balanced Scorecard.** Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. 13^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997, 344 p.

KRAEMER, Maria Elisabeth P. **A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, vol.3, n° 2, 2004.

LACERDA, D. P. **A gestão estratégica em uma universidade privada confessional:** compreendendo se e como as intenções transformam-se em ações estratégicas. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado Engenharia de Produção) – UFRJ.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica:** técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, M. A.D. **Uma proposta do balanced scorecard para a gestão estratégica das universidades fundacionais de Santa Catarina.** 2003, 187f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LIMA, A. J; TOMIELLO, N.; SILVEIRA, R. S. **Metodologias de Planejamento Estratégico:** uma discussão preliminar para IES. 2004. Disponível em: <<http://coluquios.inpeau.ufsc.br/coluquio04/>> Acesso em: 21 out. 2014.

MANFREDINI. C. **Participação Comunitária em Projetos de Desenvolvimento Local:** um estudo no bairro dos Marins. 2005, 147f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, SP. Disponível em: <<http://www.btdt.unitau.br/tesesimplificado/manfredini-cintia.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2016.

MEADOWS, Donella H. **Limites do crescimento.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

MILLER, D.C. **Basic research design.** In: _____. Handbook of research design and social measurement. 5.ed. California: Sage, 1991, p.13-23

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2007

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NIVEN, P. R. **Balanced Scorecard:** step-by-step for goverment and nonprofit agencies. Secund Edition, Wiley, 2008.

OECD – ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Core set of indicators for environmental performance reviews:** a synthesis report by the group on the environment. Paris: OECD, 1993.

PASS, L. C. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável por meio da aventura**. 2004. 185f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

PAWLOWSKI, Artur. How many dimensions does sustainable development have? **Sustainable Development**, São Francisco, v.16, n. 2, p. 81-90, 2008.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Vértice, 1993.

Santos S. R. M., Meirelles F. S.C e Serrano R.S.M, 2013, “ **Gestão e institucionalização da extensão universitária**”, In Nogueira M. D. P., Santos S. R. M., Meirelles F. S.C., Sousa A. I., Cunha E. P., Guimarães M. B. e Serrano R.S.M. (Eds.), **Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**, 8 ed., capítulo 3, Belo Horizonte, Brasil, FORPROEX.

SOUSA, Maria Tereza Saraiva. **Organização sustentável: indicadores setoriais dominantes para avaliação da sustentabilidade: análise de um segmento do setor de alimentação**. São Paulo: FGV, 2000.

SPANGENBERG, Joachim; BONNIOT, Odile. **Sustainability indicators: a compass on the road to-wards sustainability**. Wuppertal Institute, v. 81, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TAUCHEN, J. e BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo para implementação em campus universitário**. Revista Gestão & Produção. São Carlos, v.13, n.3, p. 503-515, 2006.

UNCED. UNITED NATIONS CONFERENCE ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Rio+20**. June 2012. Disponível em: <<http://www.uncsd2012.org/about.html>>. Acessado em 21 fev. de 2016.

UNEP, 2013, Greening University Toolkit - **Transforming Universities Into Green And Sustainable Campuses: A Toolkit For Implementers**, UNEP, Disponível em: <http://www.unep.org/Training/docs/Greening_University_Toolkit.pdf> , Acesso em: 26 de Fevereiro de 2106.

_____. Sustainable Development. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-sustainable-development/&prev=search/>. Acessado em 16 fev. 2016.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Desenvolvimento Sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação**. Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/asoc/v7n1/23537.pdf>. Acessado em 14 set. 2016.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de Sustentabilidade:** uma análise comparativa. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – UFSC, Faculdade de Engenharia.

VEIGA, J. E.; **Desenvolvimento sustentável:** O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VEIGA, J. E. Territórios para um desenvolvimento sustentável. In: **Territórios, Ciência & Cultura**, n. 58, jan./mar. São Paulo: 2006.

WASS, T., Hugé, J., Ceulemans, K., Lambrechts, W., Vandenabeele, J., Lozano R. e Wright T., **Sustainable Higher Education** – Understanding and Moving Forward Flemish Government – Environment, Nature and Energy Department, Brussels, 2012.

WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade:** uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WRIGHT, P., KROLL, M. e PARNELL, J. **Administração Estratégica:** conceitos. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE 1 – INSTRUTIVO PARA APLICAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO

O presente instrutivo visa a fornecer informações para o preenchimento do questionário e sobre a forma de cálculo para determinação da sustentabilidade da instituição em estudo.

1) MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O questionário do método proposto é formado por 81 questões distribuídas em cinco dimensões da sustentabilidade, quatro sub dimensões e quatro áreas, onde uma questão pode estar associada a mais de uma dimensão, sub dimensão e/ou área.

O questionário utiliza a escala de Likert, onde para cada questão a instituição deve assinalar apenas uma opção de resposta, utilizando uma escala de nota que vai de zero à dez.

2) DETERMINAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A determinação da classificação da instituição pode se dar para uma dada dimensão/ sub dimensão ou área da sustentabilidade ou para a sustentabilidade global. No primeiro caso, é considerada a média das notas atribuídas às questões relacionadas com a dimensão/ sub dimensão/ área. No segundo, é considerada a nota média de todas as dimensões/ sub dimensão/ área.

As notas aplicadas a cada questão devem ser replicadas nas dimensões, sub dimensões e/ou áreas que estão associadas a essas questões.

3) RESPONSÁVEL PELA RESPOSTA

O responsável pela resposta do método proposto é sempre o nível gerencial mais alto da instituição. Contudo, quando necessário, o mesmo, pode consultar as pessoas que entendem possuírem a máxima compreensão da realidade encontrada na instituição para determinada dimensão, sub dimensão e/ou área em questão, para que possa fornecer a resposta mais acurada possível ao questionário. Porém, isso não o isenta da responsabilidade pela resposta ao método de avaliação da sustentabilidade da instituição.

4) PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO DO MAIS UFCA

É recomendado que o método proposto seja aplicado uma vez por ano.

5) QUESTIONÁRIO MAIS UFCA

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
1	() A universidade não possui uma visão e/ou missão formalmente definida.	() A universidade possui uma visão e/ou uma missão que apresenta implicitamente a contribuição das suas atividades para o desenvolvimento sustentável.	() A universidade possui uma visão e/ou uma missão que apresenta explicitamente a contribuição das suas atividades para o desenvolvimento sustentável.	() A universidade é reconhecida pelas suas partes interessadas e diversos entes da sociedade como um componente chave para o desenvolvimento sustentável de longo prazo na sua região e país.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
2	()A visão e missão foram estabelecidas sem interação das partes interessadas.	()A visão e missão foram estabelecidas com interação de pelo menos uma das partes interessadas.	()A visão e missão foram estabelecidas com interação das principais partes interessadas.	()A visão e missão foram estabelecidas com interação de todas as partes interessadas, compartilhadas com toda a comunidade acadêmica, sendo conhecidas, entendidas, assumidas e incorporadas por ela.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
3	() Não há nenhum documento que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade ou o mesmo não encontra-se formalizado.	() Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade, mas o mesmo não está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade..	() Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade e o mesmo está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade, mas não é amplamente divulgado.	() Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade e o mesmo está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade e é amplamente divulgado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
4	() Não há programas em matéria de sustentabilidade	() Existem programas em matéria de sustentabilidade, mas não são de caráter permanente e	() Sua universidade conta com programas permanentes e continuados em matéria de sustentabilidade, mas estes não estão vinculados à projetos de colaboração com governos, administrações	() Sua universidade conta com programas permanentes e continuados em matéria de sustentabilidade, os quais são vinculados à projetos de colaboração com governos,	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		continuados.	nacionais e regionais ou ainda com o setor empresarial do entorno.	administrações nacionais e regionais ou ainda com o setor empresarial do entorno.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
5	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade, mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional..	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
6	() Não há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas/ política de Sustentabilidade.	() Há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas/ política de sustentabilidade,	() Há uma estrutura organizacional e gerencial definida para a implementação de programas/ política de sustentabilidade com	() Há clara especificação de responsabilidade, autoridade e inter-relacionamento do pessoal que implementa, gerencia, realiza e verifica os	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		sendo que os integrantes acumulam o cargo com outras atividades.	pessoal com dedicação exclusiva para tal.	programas/ política de sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
7	()A universidade depende de uma fonte exclusiva de recursos financeiros para desempenhar as suas atividades voltadas para a sustentabilidade.	()A universidade identifica e mobiliza mecanismos para captação de recursos financeiros para suas necessidades correntes relacionadas a sustentabilidade.	()A universidade possui mecanismos de captação de recursos financeiros diversificados para suas necessidades correntes relacionadas a sustentabilidade e desenvolve uma reflexão sobre a sustentabilidade em longo prazo.	()A universidade possui uma estratégia de captação de recursos financeiros em longo prazo para os projetos e ações de sustentabilidade, com mecanismos diversificados para atender às suas necessidades correntes e futuras.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
8	()Nunca participou de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade e/ou desconhece a existência	()A universidade tem projeto de curto prazo para ingressar em uma Rede Universitária	()A universidade participa de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade, mas não utiliza isso de forma efetiva	()A universidade participa de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade e utiliza isso de forma efetiva para	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	dessas Redes.	relacionadas à sustentabilidade.	para maximizar o seu desenvolvimento sustentável.	maximizar o seu desenvolvimento sustentável, compartilhando informações e comparando seus resultados com o de outras universidades.	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
9	() Nunca realizou avaliação sobre os aspectos e impactos de suas atividades em relação à sustentabilidade.	() A universidade já avaliou seus aspectos e impactos em relação à sustentabilidade, mas foi(ram) ação(ções) pontual(is).	() A avaliação periódica de aspectos e impactos da sustentabilidade de forma integrada é uma prática incorporada à rotina da universidade.	() A avaliação periódica de aspectos e impactos da sustentabilidade de forma integrada é uma prática incorporada à rotina da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
10	() A universidade não possui um canal de comunicação efetivo para receber elogios,	() Um canal de comunicação com as partes interessadas	() O canal efetivo de comunicação contempla ainda as partes interessadas	() A universidade tem procedimentos formalizados para	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	sugestões, reclamações e denúncias relacionadas à sustentabilidade.	internas foi estabelecido para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias relacionadas a sustentabilidade.	externas. A instituição acolhe, registra, responde e esclarece críticas e sugestões e registra denúncias relacionadas a sustentabilidade.	aprimorar seus processos com base nas demandas e reclamações apresentadas, apurar denúncias e acompanhar as ações implementadas relacionadas à sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
11	()A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ABNT NBR 16001 (Responsabilidade Social)			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ABNT NBR 16001 (Responsabilidade Social)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
12	()A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	(SG) ISO 14001 (Ambiental)			(SG) ISO 14001 (Ambiental)	<input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
13	()A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional)			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão (SG) OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
14	()Não são estabelecidos	()São estabelecidos	()O plano com objetivos,	()O plano com objetivos,	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área
0	4	7	10	Atingida
planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino ou estes não se encontram documentados.	e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
15 ()A perspectiva da sustentabilidade não é considerada nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) dos cursos de graduação.	()Existe alguma comissão ou grupo técnico encarregado de assessorar os centros na adaptação dos currículos de graduação para introduzir neles critérios de sustentabilidade.	()São incorporados nos PPPs (projetos políticos pedagógicos) de alguns cursos de graduação a perspectiva da sustentabilidade adaptada ao contexto da carreira.	()São incorporados em todos os PPPs (Projeto Político Pedagógico) dos cursos de graduação a perspectiva da sustentabilidade adaptada ao contexto da carreira.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
16	() Não existe nenhum programa de graduação ou pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e/ou sustentabilidade.	() Existe projeto para implementação de programas de graduação específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	() Existe projeto para implementação de programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	() Existem programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
17	() Não há nenhum tipo de incentivo para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	() Existem poucos incentivos, e de maneira informal, para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	() Existem incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	() Existem incentivos financeiros (bolsas) e incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
18	()A universidade não incentiva e não recebe contribuição dos docentes e discentes para o estabelecimento e desenvolvimento da sustentabilidade.	()A universidade não necessariamente incentiva mas ocasionalmente recebe e acata contribuições espontâneas de docentes e discentes para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade.	()A universidade incentiva e recebe com certa frequência contribuição de docentes e discentes de diferentes Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa para o desenvolvimento da sustentabilidade.	()A universidade incentiva sistematicamente a participação ativa e co-responsabilidade dos docentes e discentes de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa no desenvolvimento e melhoria da sustentabilidade.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
19	()Não é investido na formação e atualização de docentes na perspectiva da sustentabilidade.	()É realizado algum investimento, mas sem uma estratégia formal de formação e atualização de docentes, na perspectiva da sustentabilidade.	()Existem estratégias de formação e atualização de docentes para fortalecer a perspectiva da sustentabilidade na docência.	()Existe uma ferramenta para avaliar o aprendizado em sustentabilidade.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
20	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa , mas os mesmos não estão alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
21	() Não há grupo de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	() Existem grupos informais de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	() Existem grupos formais de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	() Existem grupos de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade, com participação em projetos nacionais ou internacionais de P+D sobre sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
22	() Nunca realizou pesquisa sobre as demandas potenciais e a satisfação das partes interessadas relacionadas à sustentabilidade.	() Já realizou pesquisa sobre as demandas potenciais envolvendo algumas das partes interessadas visando a compreender suas expectativas relacionadas à sustentabilidade e orientar as ações.	() Já realizou mais do que uma vez (mas não necessariamente realiza com regularidade), pesquisa sobre as demandas potenciais das partes interessadas diretas, visando a compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da sustentabilidade.	() Desenvolveu plano de engajamento com as partes interessadas e realiza regularmente pesquisa e investigação sobre as demandas potenciais das partes interessadas e outros entes da sociedade, visando compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
23	() A universidade não contempla critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de pesquisas.	() A universidade contempla, de forma pontual, critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de pesquisas.	() A universidade contempla, mas não prioriza, critérios de sustentabilidade na aprovação de todos os seus projetos de pesquisas.	() São contemplados e priorizados critérios relacionados com a sustentabilidade na concessão de projetos de pesquisa financiados pela própria universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
24	() Não há nenhum tipo de divulgação na sociedade sobre os resultados de suas pesquisas sobre sustentabilidade	() A universidade divulga suas pesquisas sobre sustentabilidade por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos, de maneira pontual/isolada.	() A universidade divulga suas pesquisas sobre sustentabilidade, de forma integrada, por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos.	() A universidade organiza atividades presenciais de divulgação e socialização dos resultados da pesquisa sobre sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
25	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		Extensão , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	acompanhado e atualizado regularmente.	atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
26	() Não existem ações de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades da região.	() Existem ações pontuais de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.	() Existem ações de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.	() Existem programas formais de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades, e os resultados são amplamente divulgados.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
27	() Não são realizados cursos de extensão universitária na temática da sustentabilidade.	() Alguns cursos na temática da sustentabilidade são realizados de maneira informal	() São organizados formalmente cursos de extensão universitária de temática ambiental ou de sustentabilidade.	() Existem projetos de capacitação de extensão universitária na temática ambiental ou de sustentabilidade,	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		para a comunidade universitária.		envolvendo a comunidade interna e externa.	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
28	()A universidade não contempla critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de extensão .	()A universidade contempla, de forma pontual, critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de extensão .	()A universidade contempla, mas não prioriza, critérios de sustentabilidade na aprovação de todos os seus projetos de extensão .	()São contemplados e priorizados critérios relacionados com a sustentabilidade na concessão de projetos de extensão financiados pela própria universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
29	()Não há nenhum tipo de divulgação na sociedade sobre os resultados dos projetos de	()A universidade divulga seus projetos de extensão de	()A universidade divulga seus projetos de extensão relacionados à	()A universidade organiza atividades presenciais de divulgação e socialização	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	extensão da universidade relacionados à sustentabilidade.	relacionados à sustentabilidade por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos, de maneira pontual/isolada.	sustentabilidade, de forma integrada, por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos.	dos resultados dos seus projetos de extensão à sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
30	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
31	() Não são estabelecidos planos com objetivos,	() São estabelecidos e documentados os	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a	<input type="checkbox"/> Ensino

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	indicadores e metas para redução do consumo de Energia ou estes não se encontram documentados.	planos com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Energia .	redução do consumo de Energia encontra-se documentado e inclui aspectos relacionados a iluminação (interior e exterior), climatização (frio e calor) e/ ou energias renováveis, mas não são acompanhados e atualizados regularmente.	redução do consumo de Energia encontra-se documentado e inclui aspectos relacionados a iluminação (interior e exterior), climatização (frio e calor) e/ ou energias renováveis, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
32	() Não há controle do consumo de energia da universidade.	() Existe um controle do consumo geral de energia da universidade.	() Existe um controle do consumo de energia por campus da universidade.	() Existe um sistema de controle do consumo de energia com medidores independentes nos edifícios dos campus da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
33	() Não há diagnósticos do consumo energético e/ou auditorias energéticas nos edifícios da universidade.	() Existem diagnósticos pontuais do consumo energético em algumas áreas da universidade, mas estes não são documentados.	() Se realizam diagnósticos e/ou auditorias energéticas nos edifícios da universidade, mas não se tem comprovação de melhorias realizadas.	() Se realizam diagnósticos e/ou auditorias energéticas nos edifícios que incluem: monitoramento de consumos, análise e revisão das potências contratadas dos diferentes fornecimentos, análise dos hábitos de consumo dos usuários, com propostas e comprovação de melhorias realizadas.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
34	() Não foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética.			() Foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
35	() Não foram realizadas melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios (substituição de isolamentos em janelas, colocação de sistemas para minimizar a entrada de calor, melhoria de isolamentos, substituição de ares condicionados por outros mais eficientes, incorporação de equipes de eficiência energética etc.)			() Foram realizadas melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios (substituição de isolamentos em janelas, colocação de sistemas para minimizar a entrada de calor, melhoria de isolamentos, substituição de ares condicionados por outros mais eficientes, incorporação de equipes de eficiência energética etc.)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
36	() Não foram desenvolvidos planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de presença etc.)			() Foram desenvolvidos planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
				presença etc.)	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
37	() Não existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar condicionado.			() Existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar condicionado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
38	() Não foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração).			() Foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
39	() Não se dispõe, de nenhuma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa etc.)			() Se dispõe, de alguma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa etc.)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
40	() Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro do			() Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	<p>âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre energia, campanhas de sensibilização sobre economia energética e câmbio climático, fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre energia e mudanças climáticas etc.</p>			<p>do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre energia, campanhas de sensibilização sobre economia energética e câmbio climático, fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre energia e mudanças climáticas etc.</p>	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
41	<p>() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para redução do consumo de Água ou estes não se encontram documentados.</p>	<p>() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água.</p>	<p>() O plano com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água encontra-se documentado e inclui aspectos de potabilidade para consumo humano, risco e gestão de águas residuais, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.</p>	<p>() O plano com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água encontra-se documentado e inclui aspectos de potabilidade para consumo humano, risco e gestão de águas residuais, sendo acompanhado e atualizado regularmente.</p>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
42	() Não há controle do consumo de água da universidade.	() Existe um controle do consumo total de água da universidade.	() Existe um controle do consumo de água por campus da universidade.	() Se realiza um controle e monitoramento do consumo de água com medidores independentes nos pontos estratégicos do campus (edifícios, áreas esportivas, pontos de risco).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
43	() Não existe um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais produzidas no campus (devidamente inscrito na entidade reguladora de água).			() Existe um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais produzidas no campus (devidamente inscrito na entidade reguladora de água).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
44	() Não existe um sistema eficiente de risco de jardins (gotejamento programado, micro aspersão, risco noturno.			() Existe um sistema eficiente de risco de jardins (gotejamento programado, micro aspersão, risco noturno.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
45	() Não existem sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias para o risco de jardins, lavagem da frota de veículos etc.			() Existem sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias para o risco de jardins, lavagem da frota de veículos etc.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
46	()As pias e serviços sanitários não têm nenhum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.			()As pias e serviços sanitários têm algum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
47	()Não se fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico.			()Se fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
48	() Os laboratórios não dispõem de nenhum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).			() Os laboratórios dispõem de algum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
49	() Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de sensibilização sobre o uso			() Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
0	4	7	10	Atingida	
	correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc			<p>sensibilização sobre o uso correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc</p> <p>Urbanismo/Biodiversidade</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Econômica</p>	
50	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<p><input type="checkbox"/> Ensino</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Extensão</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural</p> <p><input type="checkbox"/> Gestão Econômica</p>

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
51	() Não há planejamento Urbanístico na universidade.	() Existe planos isolados e pontuais sobre o Urbanismo da universidade.	() É realizado planejamento urbanístico da universidade, mas este não considera critérios de sustentabilidade/ambientais e de conservação da biodiversidade	() O planejamento urbanístico da universidade considera critérios de sustentabilidade/ambientais e de conservação da biodiversidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
52	() Não existe um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade			() Existe um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
53	()A universidade não tem nenhuma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc			()A universidade tem alguma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
54	()Não se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi;			()Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi;	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	hortos nos campi etc			hortos nos campi etc	<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
55	() Não se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva...) tanto no endereço como no projeto dos edifícios			() Se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva...) tanto no endereço como no projeto dos edifícios	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
56	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos , mas os mesmos não encontram-se	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		alinhados à estratégia institucional.			Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
57	() Não existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade			() Existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
58	() Não existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras			() Existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
59	() Não existe uma unidade responsável dos resíduos perigosos ou formam parte das atuações da unidade de sustentabilidade/ambiente.			() Existe uma unidade responsável dos resíduos perigosos ou formam parte das atuações da unidade de sustentabilidade/ambiente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
60	() Não existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com resíduos perigosos.			() Existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com resíduos perigosos.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
61	()A gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos) não inclui o manejo adequado.			()A gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos) inclui o manejo adequado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
62	()A gestão de resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores, não inclui um manejo adequado.			()A gestão de resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores, inclui um manejo adequado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
63	() Não se realizam processos de minimização, separação e manejo adequado dos resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins.			() Se realizam processos de minimização, separação e manejo adequado dos resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
64	() Não se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico,			() Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico,	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	vidro, metal e similares).			vidro, metal e similares).	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
65	() Não se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa.			() Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
66	() Não existe um plano de minimização, manejo e gestão de resíduos na obra de			() Existe um plano de minimização, manejo e gestão de resíduos na obra	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	construção ou remodelação, assim como sua gestão correta.			de construção ou remodelação, assim como sua gestão correta.	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
67	() Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web, pôsteres indicativos para coleta seletiva, campanhas de redução e separação de resíduos na universidade, informação sobre a localização dos pontos de coleta (mapa de contentores, web com localização de caixas e contentores etc.),			() Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web, pôsteres indicativos para coleta seletiva, campanhas de redução e separação de resíduos na universidade, informação sobre a localização dos pontos de coleta (mapa de contentores, web com	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	conversas, oficinas de reciclagem, jornadas etc			localização de caixas e contentores etc.), conversas, oficinas de reciclagem, jornadas etc	
68	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
69	() Não existe uma unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na			() Existe uma unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	universidade			universidade	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
70	() Não são elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de disposição pública responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública			() São elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de disposição pública responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
71	() Não existe nenhum órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou			() Existe algum órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	seguimento das atividades de responsabilidade social.			seguimento das atividades de responsabilidade social.	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
72	() Não existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade			() Existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
73	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre	() São estabelecidos e documentados os planos com	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	mobilidade e acessibilidade ou estes não se encontram documentados.	objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e acessibilidade , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	acessibilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	acessibilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
74	() Não há uma estrutura adequada de acesso para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	() Existe um plano de acessibilidade a ser cumprido para todas as "novas construções" da universidade.	() Existe um plano, documentado, para adequação da acessibilidade em toda a universidade.	() Existe estrutura adequada de acesso para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todas as áreas da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
75	() Não foram desenvolvidas ações para o fomento do uso			() Foram desenvolvidas ações para o fomento do	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta etc.			uso de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta etc.	<input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
76	() Não foram desenvolvidos acordos ou convênios com empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário.			() Foram desenvolvidos acordos ou convênios com empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
77	() Não se realizam ações para			() Se realizam ações para	<input type="checkbox"/> Ensino

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área
0	4	7	10	Atingida
			reduzir o impacto derivado do veículo privado: ações para promover viagens compartilhadas/caronas, utilização de veículos verdes (a gás, elétricos...) em frotas universitárias etc.	<input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
78	() Não se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade: informação impressa e web sobre mobilidade; campanhas de sensibilização sobre transporte sustentável; formação sobre educação nas vias e/ou condução ecológica; fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre o transporte etc.		() Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade: informação impressa e web sobre mobilidade; campanhas de sensibilização sobre transporte sustentável; formação sobre educação nas vias e/ou condução ecológica; fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
				sobre o transporte etc.	
79	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
80	() Não há plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores.	() Não há um plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores, mas se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade incluídas nos contratos de obras,	() Existe um plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores e se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade incluídas nos contratos de obras, serviços e fornecedores.	() Existe um plano, documento ou guia com protocolos de atuação para a introdução de critérios de sustentabilidade e justiça social na contratação de obras, serviços ou fornecedores e se realiza um monitoramento das cláusulas de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		serviços e fornecedores.		sustentabilidade incluídas nos contratos de obras, serviços e fornecedores	Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
81	() Não se realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc.	() A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade.	() A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade e comunidade universitária.	() A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade, comunidade universitária e público em geral.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica

APÊNDICE 2 – AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE UFCA

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
1	() A universidade não possui uma visão e/ou missão formalmente definida.	() A universidade possui uma visão e/ou uma missão que apresenta implicitamente a contribuição das suas atividades para o desenvolvimento sustentável.	(X) A universidade possui uma visão e/ou uma missão que apresenta explicitamente a contribuição das suas atividades para o desenvolvimento sustentável.	() A universidade é reconhecida pelas suas partes interessadas e diversos entes da sociedade como um componente chave para o desenvolvimento sustentável de longo prazo na sua região e país.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
2	() A visão e missão foram estabelecidas sem interação das partes interessadas.	() A visão e missão foram estabelecidas com interação de pelo menos uma das partes interessadas.	(X) A visão e missão foram estabelecidas com interação das principais partes interessadas.	() A visão e missão foram estabelecidas com interação de todas as partes interessadas, compartilhadas com toda a comunidade acadêmica, sendo conhecidas, entendidas, assumidas e incorporadas por ela.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
3	() Não há nenhum documento que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade ou o mesmo não encontra-se formalizado.	() Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade, mas o mesmo não está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade..	(X) Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade e o mesmo está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade, mas não é amplamente divulgado.	() Existe um documento formal que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade e o mesmo está alinhado ao plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade e é amplamente divulgado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
4	() Não há programas em matéria de sustentabilidade	(X) Existem programas em matéria de sustentabilidade, mas não são de caráter permanente e continuados.	() Sua universidade conta com programas permanentes e continuados em matéria de sustentabilidade, mas estes não estão vinculados à projetos de colaboração com governos, administrações nacionais e regionais ou	() Sua universidade conta com programas permanentes e continuados em matéria de sustentabilidade, os quais são vinculados à projetos de colaboração com governos, administrações nacionais e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
			ainda com o setor empresarial do entorno.	regionais ou ainda com o setor empresarial do entorno.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
5	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade, mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional..	(X) O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
6	() Não há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas/ política de Sustentabilidade.	() Há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas/ política de sustentabilidade, sendo que os	(X) Há uma estrutura organizacional e gerencial definida para a implementação de programas/ política de sustentabilidade com pessoal com dedicação	() Há clara especificação de responsabilidade, autoridade e inter-relacionamento do pessoal que implementa, gerencia, realiza e verifica os programas/ política de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		integrantes acumulam o cargo com outras atividades.	exclusiva para tal.	sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
7	()A universidade depende de uma fonte exclusiva de recursos financeiros para desempenhar as suas atividades voltadas para a sustentabilidade.	(X)A universidade identifica e mobiliza mecanismos para captação de recursos financeiros para suas necessidades correntes relacionadas a sustentabilidade.	()A universidade possui mecanismos de captação de recursos financeiros diversificados para suas necessidades correntes relacionadas a sustentabilidade e desenvolve uma reflexão sobre a sustentabilidade em longo prazo.	()A universidade possui uma estratégia de captação de recursos financeiros em longo prazo para os projetos e ações de sustentabilidade, com mecanismos diversificados para atender às suas necessidades correntes e futuras.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
8	()Nunca participou de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade e/ou desconhece a existência dessas Redes.	()A universidade tem projeto de curto prazo para ingressar em uma Rede Universitária relacionadas à	(X) A universidade participa de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade, mas não utiliza isso de forma efetiva para maximizar o seu	()A universidade participa de Redes Universitárias relacionadas à sustentabilidade e utiliza isso de forma efetiva para maximizar o seu	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		sustentabilidade.	desenvolvimento sustentável.	desenvolvimento sustentável, compartilhando informações e comparando seus resultados com o de outras universidades.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
9	() Nunca realizou avaliação sobre os aspectos e impactos de suas atividades em relação à sustentabilidade.	(X) A universidade já avaliou seus aspectos e impactos em relação à sustentabilidade, mas foi(ram) ação(ções) pontual(is).	() A avaliação periódica de aspectos e impactos da sustentabilidade de forma integrada é uma prática incorporada à rotina da universidade.	() A avaliação periódica de aspectos e impactos da sustentabilidade de forma integrada é uma prática incorporada à rotina da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
10	(X) A universidade não possui um canal de comunicação efetivo para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias	() Um canal de comunicação com as partes interessadas internas foi estabelecido para	() O canal efetivo de comunicação contempla ainda as partes interessadas externas. A instituição acolhe, registra, responde e	() A universidade tem procedimentos formalizados para aprimorar seus processos com base nas demandas e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	relacionadas à sustentabilidade.	receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias relacionadas a sustentabilidade.	esclarece críticas e sugestões e registra denúncias relacionadas a sustentabilidade.	reclamações apresentadas, apurar denúncias e acompanhar as ações implementadas relacionadas à sustentabilidade.	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
11	(X)A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ABNT NBR 16001 (Responsabilidade Social)			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ABNT NBR 16001 (Responsabilidade Social)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
12	(X)A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ISO 14001			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão (SG) ISO 14001	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	(Ambiental)			(Ambiental)	<input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
13	(X) A Universidade não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional)			()A Universidade dispõe de um Sistema de Gestão (SG) OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
14	()Não são estabelecidos planos com objetivos,	(X) São estabelecidos e	()O plano com objetivos, indicadores e metas para a	()O plano com objetivos, indicadores e metas para a	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino ou estes não se encontram documentados.	documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade no Ensino , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	sustentabilidade no Ensino encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	sustentabilidade no Ensino encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
15	()A perspectiva da sustentabilidade não é considerada nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) dos cursos de graduação.	()Existe alguma comissão ou grupo técnico encarregado de assessorar os centros na adaptação dos currículos de graduação para introduzir neles critérios de sustentabilidade.	(X)São incorporados nos PPPs (projetos políticos pedagógicos) de alguns cursos de graduação a perspectiva da sustentabilidade adaptada ao contexto da carreira.	()São incorporados em todos os PPPs (Projeto Político Pedagógico) dos cursos de graduação a perspectiva da sustentabilidade adaptada ao contexto da carreira.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
16	() Não existe nenhum programa de graduação ou pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e/ou sustentabilidade.	() Existe projeto para implementação de programas de graduação específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	() Existe projeto para implementação de programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	(X) Existem programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
17	() Não há nenhum tipo de incentivo para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	() Existem poucos incentivos, e de maneira informal, para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	(X) Existem incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	() Existem incentivos financeiros (bolsas) e incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades relacionadas à sustentabilidade, como cursos, jornadas, voluntariado etc.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
18	()A universidade não incentiva e não recebe contribuição dos docentes e discentes para o estabelecimento e desenvolvimento da sustentabilidade.	()A universidade não necessariamente incentiva mas ocasionalmente recebe e acata contribuições espontâneas de docentes e discentes para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade.	(X)A universidade incentiva e recebe com certa frequência contribuição de docentes e discentes de diferentes Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa para o desenvolvimento da sustentabilidade.	()A universidade incentiva sistematicamente a participação ativa e co-responsabilidade dos docentes e discentes de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa no desenvolvimento e melhoria da sustentabilidade.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
19	()Não é investido na formação e atualização de docentes na perspectiva da sustentabilidade.	(X)É realizado algum investimento, mas sem uma estratégia formal de formação e atualização de docentes, na perspectiva da sustentabilidade.	()Existem estratégias de formação e atualização de docentes para fortalecer a perspectiva da sustentabilidade na docência.	()Existe uma ferramenta para avaliar o aprendizado em sustentabilidade.	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
20	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa , mas os mesmos não estão alinhados à estratégia institucional.	(X) O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Pesquisa encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
21	() Não há grupo de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	() Existem grupos informais de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	() Existem grupos formais de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade.	(X) Existem grupos de pesquisa e/ou unidade interdepartamental de pesquisa específico sobre sustentabilidade, com participação em projetos nacionais ou internacionais de P+D sobre sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
22	() Nunca realizou pesquisa sobre as demandas potenciais e a satisfação das partes interessadas relacionadas à sustentabilidade.	() Já realizou pesquisa sobre as demandas potenciais envolvendo algumas das partes interessadas visando a compreender suas expectativas relacionadas à sustentabilidade e orientar as ações.	(X) Já realizou mais do que uma vez (mas não necessariamente realiza com regularidade), pesquisa sobre as demandas potenciais das partes interessadas diretas, visando a compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da sustentabilidade.	() Desenvolveu plano de engajamento com as partes interessadas e realiza regularmente pesquisa e investigação sobre as demandas potenciais das partes interessadas e outros entes da sociedade, visando compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
23	() A universidade não contempla critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de pesquisas.	(X) A universidade contempla, de forma pontual, critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de pesquisas.	() A universidade contempla, mas não prioriza, critérios de sustentabilidade na aprovação de todos os seus projetos de pesquisas.	() São contemplados e priorizados critérios relacionados com a sustentabilidade na concessão de projetos de pesquisa financiados pela própria universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
24	() Não há nenhum tipo de divulgação na sociedade sobre os resultados de suas pesquisas sobre sustentabilidade	() A universidade divulga suas pesquisas sobre sustentabilidade por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos, de maneira pontual/isolada.	() A universidade divulga suas pesquisas sobre sustentabilidade, de forma integrada, por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos.	(X) A universidade organiza atividades presenciais de divulgação e socialização dos resultados da pesquisa sobre sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
25	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na	(X) O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Extensão encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		Extensão , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	acompanhado e atualizado regularmente.	atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
26	() Não existem ações de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades da região.	() Existem ações pontuais de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.	() Existem ações de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.	(X) Existem programas formais de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades, e os resultados são amplamente divulgados.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
27	() Não são realizados cursos de extensão universitária na temática da sustentabilidade.	() Alguns cursos na temática da sustentabilidade são realizados de maneira informal	() São organizados formalmente cursos de extensão universitária de temática ambiental ou de sustentabilidade.	(X) Existem projetos de capacitação de extensão universitária na temática ambiental ou de sustentabilidade,	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		para a comunidade universitária.		envolvendo a comunidade interna e externa.	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
28	()A universidade não contempla critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de extensão .	()A universidade contempla, de forma pontual, critérios de sustentabilidade na aprovação de seus projetos de extensão .	(X)A universidade contempla, mas não prioriza, critérios de sustentabilidade na aprovação de todos os seus projetos de extensão .	()São contemplados e priorizados critérios relacionados com a sustentabilidade na concessão de projetos de extensão financiados pela própria universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
29	()Não há nenhum tipo de divulgação na sociedade sobre os resultados dos projetos de	()A universidade divulga seus projetos de extensão de	()A universidade divulga seus projetos de extensão relacionados à	(X)A universidade organiza atividades presenciais de divulgação e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	extensão da universidade relacionados à sustentabilidade.	relacionados à sustentabilidade por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos, de maneira pontual/isolada.	sustentabilidade, de forma integrada, por meio de publicações, web e outros meios eletrônicos.	socialização dos resultados dos seus projetos de extensão relacionados à sustentabilidade.	<input type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
30	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	(X) O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a sustentabilidade na Cultura encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Cultura <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
31	() Não são estabelecidos planos com objetivos,	(X) São estabelecidos e	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a	() O plano com objetivos, indicadores e metas para a	<input type="checkbox"/> Ensino

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	indicadores e metas para redução do consumo de Energia ou estes não se encontram documentados.	documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Energia .	redução do consumo de Energia encontra-se documentado e inclui aspectos relacionados a iluminação (interior e exterior), climatização (frio e calor) e/ ou energias renováveis, mas não são acompanhados e atualizados regularmente.	redução do consumo de Energia encontra-se documentado e inclui aspectos relacionados a iluminação (interior e exterior), climatização (frio e calor) e/ ou energias renováveis, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
32	() Não há controle do consumo de energia da universidade.	() Existe um controle do consumo geral de energia da universidade.	(X) Existe um controle do consumo de energia por campus da universidade.	() Existe um sistema de controle do consumo de energia com medidores independentes nos edifícios dos campus da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
33	() Não há diagnósticos do consumo energético e/ou auditorias energéticas nos edifícios da universidade.	(X) Existem diagnósticos pontuais do consumo energético em algumas áreas da universidade, mas estes não são documentados.	() Se realizam diagnósticos e/ou auditorias energéticas nos edifícios da universidade, mas não se tem comprovação de melhorias realizadas.	() Se realizam diagnósticos e/ou auditorias energéticas nos edifícios que incluem: monitoramento de consumos, análise e revisão das potências contratadas dos diferentes fornecimentos, análise dos hábitos de consumo dos usuários, com propostas e comprovação de melhorias realizadas.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
34	(X) Não foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética.			() Foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
35	() Não foram realizadas melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios (substituição de isolamentos em janelas, colocação de sistemas para minimizar a entrada de calor, melhoria de isolamentos, substituição de ares condicionados por outros mais eficientes, incorporação de equipes de eficiência energética etc.)			(X) Foram realizadas melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios (substituição de isolamentos em janelas, colocação de sistemas para minimizar a entrada de calor, melhoria de isolamentos, substituição de ares condicionados por outros mais eficientes, incorporação de equipes de eficiência energética etc.)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
36	() Não foram desenvolvidos planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de presença etc.)			(X) Foram desenvolvidos planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
				presença etc.)	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
37	(X) Não existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar condicionado.			() Existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar condicionado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
38	(X) Não foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração).			() Foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
39	(X)Não se dispõe, de nenhuma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa etc.)			()Se dispõe, de alguma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa etc.)	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
40	()Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro do			(X)Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	<p>âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre energia, campanhas de sensibilização sobre economia energética e câmbio climático, fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre energia e mudanças climáticas etc.</p>			<p>do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre energia, campanhas de sensibilização sobre economia energética e câmbio climático, fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre energia e mudanças climáticas etc.</p>	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
41	<p>() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas para redução do consumo de Água ou estes não se encontram documentados.</p>	<p>(X) São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água.</p>	<p>() O plano com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água encontra-se documentado e inclui aspectos de potabilidade para consumo humano, risco e gestão de águas residuais, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.</p>	<p>() O plano com objetivos, indicadores e metas para a redução do consumo de Água encontra-se documentado e inclui aspectos de potabilidade para consumo humano, risco e gestão de águas residuais, sendo acompanhado e atualizado regularmente.</p>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
42	(X)Não há controle do consumo de água da universidade.	()Existe um controle do consumo total de água da universidade.	()Existe um controle do consumo de água por campus da universidade.	()Se realiza um controle e monitoramento do consumo de água com medidores independentes nos pontos estratégicos do campus (edifícios, áreas esportivas, pontos de risco).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
43	()Não existe um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais produzidas no campus (devidamente inscrito na entidade reguladora de água).			(X)Existe um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais produzidas no campus (devidamente inscrito na entidade reguladora de água).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
44	(x)Não existe um sistema eficiente de rego de jardins (gotejamento programado, micro aspersão, rego noturno.			()Existe um sistema eficiente de rego de jardins (gotejamento programado, micro aspersão, rego noturno.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
45	(X)Não existem sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias para o risco de jardins, lavagem da frota de veículos etc.			()Existem sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias para o risco de jardins, lavagem da frota de veículos etc.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
46	()As pias e serviços sanitários não têm nenhum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.			(X)As pias e serviços sanitários têm algum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
47	()Não se fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico.			(X)Se fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
48	()Os laboratórios não dispõem de nenhum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).			(X)Os laboratórios dispõem de algum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
49	(X)Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de sensibilização sobre o uso			()Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc			sensibilização sobre o uso correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc	Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
50	(X) Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
51	() Não há planejamento Urbanístico na universidade.	(X) Existe planos isolados e pontuais sobre o Urbanismo da universidade.	() É realizado planejamento urbanístico da universidade, mas este não considera critérios de sustentabilidade/ambientais e de conservação da biodiversidade	() O planejamento urbanístico da universidade considera critérios de sustentabilidade/ambientais e de conservação da biodiversidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
52	() Não existe um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade			(X) Existe um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Econômica
53	(X)A universidade não tem nenhuma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc			()A universidade tem alguma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
54	()Não se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi;			(X)Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi;	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	hortos nos campi etc			hortos nos campi etc	<input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
55	(X)Não se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva...) tanto no endereço como no projeto dos edifícios			()Se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva...) tanto no endereço como no projeto dos edifícios	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
56	(X)Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos ou estes não se encontram documentados.	()São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos , mas os mesmos não encontram-se	()O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	()O plano com objetivos, indicadores e metas sobre a geração e destinação dos Resíduos encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		alinhados à estratégia institucional.			Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
57	(X)Não existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade			()Existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
58	(X)Não existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras			()Existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
59	() Não existe uma unidade responsável dos resíduos perigosos ou formam parte das atuações da unidade de sustentabilidade/ambiente.			(X) Existe uma unidade responsável dos resíduos perigosos ou formam parte das atuações da unidade de sustentabilidade/ambiente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
60	(X) Não existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com resíduos perigosos.			() Existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com resíduos perigosos.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
61	()A gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos) não inclui o manejo adequado.			(X)A gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos) inclui o manejo adequado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
62	()A gestão de resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores, não inclui um manejo adequado.			(X)A gestão de resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores, inclui um manejo adequado.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
					<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
63	(X)Não se realizam processos de minimização, separação e manejo adequado dos resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins.			()Se realizam processos de minimização, separação e manejo adequado dos resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
64	(X)Não se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico,			()Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico,	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	vidro, metal e similares).			vidro, metal e similares).	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
65	(X)Não se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa.			()Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
66	()Não existe um plano de minimização, manejo e gestão de resíduos na obra de			(X)Existe um plano de minimização, manejo e gestão de resíduos na obra	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	construção ou remodelação, assim como sua gestão correta.			de construção ou remodelação, assim como sua gestão correta.	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
67	() Não se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web, pôsteres indicativos para coleta seletiva, campanhas de redução e separação de resíduos na universidade, informação sobre a localização dos pontos de coleta (mapa de contentores, web com localização de caixas e contentores etc.),			(X) Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web, pôsteres indicativos para coleta seletiva, campanhas de redução e separação de resíduos na universidade, informação sobre a localização dos pontos de coleta (mapa de contentores, web com	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	conversas, oficinas de reciclagem, jornadas etc			localização de caixas e contentores etc.), conversas, oficinas de reciclagem, jornadas etc	
68	() Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural ou estes não se encontram documentados.	() São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	(X) O plano com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	() O plano com objetivos, indicadores e metas sobre responsabilidade sociocultural encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
69	() Não existe uma unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na			(X) Existe uma unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	universidade			universidade	<input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
70	() Não são elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de disposição pública responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública			(X) São elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de disposição pública responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
71	() Não existe nenhum órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou			(X) Existe algum órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
	seguimento das atividades de responsabilidade social.			seguimento das atividades de responsabilidade social.	<input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
72	(X)Não existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade			()Existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
73	()Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre	()São estabelecidos e documentados os planos com	()O plano com objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e	(X)O plano com objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	mobilidade e acessibilidade ou estes não se encontram documentados.	objetivos, indicadores e metas sobre mobilidade e acessibilidade , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	acessibilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	acessibilidade encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
74	() Não há uma estrutura adequada de acesso para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	() Existe um plano de acessibilidade a ser cumprido para todas as "novas construções" da universidade.	(X) Existe um plano, documentado, para adequação da acessibilidade em toda a universidade.	() Existe estrutura adequada de acesso para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todas as áreas da universidade.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
75	() Não foram desenvolvidas ações para o fomento do uso			(X) Foram desenvolvidas ações para o fomento do	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta etc.			uso de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta etc.	<input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
76	() Não foram desenvolvidos acordos ou convênios com empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário.			(X) Foram desenvolvidos acordos ou convênios com empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
77	() Não se realizam ações para			(X) Se realizam ações para	<input type="checkbox"/> Ensino

QUESTÕES				Dimensão / Sub dimensão e Área	
	0	4	7	10	Atingida
	reduzir o impacto derivado do veículo privado: ações para promover viagens compartilhadas/caronas, utilização de veículos verdes (a gás, elétricos...) em frotas universitárias etc.			reduzir o impacto derivado do veículo privado: ações para promover viagens compartilhadas/caronas, utilização de veículos verdes (a gás, elétricos...) em frotas universitárias etc.	<input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica
78	() Não se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade: informação impressa e web sobre mobilidade; campanhas de sensibilização sobre transporte sustentável; formação sobre educação nas vias e/ou condução ecológica; fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre o transporte etc.			(X) Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade: informação impressa e web sobre mobilidade; campanhas de sensibilização sobre transporte sustentável; formação sobre educação nas vias e/ou condução ecológica; fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input type="checkbox"/> Gestão Econômica

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
				sobre o transporte etc.	
79	(X)Não são estabelecidos planos com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis ou estes não se encontram documentados.	()São estabelecidos e documentados os planos com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis , mas os mesmos não encontram-se alinhados à estratégia institucional.	()O plano com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, mas o mesmo não é acompanhado e atualizado regularmente.	()O plano com objetivos, indicadores e metas sobre investimentos éticos e compras sustentáveis encontra-se documentado e alinhado à estratégia institucional, sendo acompanhado e atualizado regularmente.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
80	()Não há plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores.	()Não há um plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores, mas se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade incluídas nos contratos de obras,	(X)Existe um plano para contratação de obras, serviços ou fornecedores e se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade incluídas nos contratos de obras, serviços e fornecedores.	()Existe um plano, documento ou guia com protocolos de atuação para a introdução de critérios de sustentabilidade e justiça social na contratação de obras, serviços ou fornecedores e se realiza um monitoramento das cláusulas de	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/

QUESTÕES					Dimensão / Sub dimensão e Área
	0	4	7	10	Atingida
		serviços e fornecedores.		sustentabilidade incluídas nos contratos de obras, serviços e fornecedores	Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica
81	() Não se realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc.	(X) A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade.	() A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade e comunidade universitária.	() A universidade realiza treinamentos e divulgações sobre as temáticas: compras sustentáveis, comércio justo, justiça social na contratação etc. para os responsáveis pela unidade de compras da universidade, comunidade universitária e público em geral.	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Gestão Institucional/Política <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Água <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Energia <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Urbanismo/Biodiversidade <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental/ Resíduos <input type="checkbox"/> Gestão Sócio/Cultural <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica

F1	Valores organizacionais e código de ética ¹ não estão definidos ou, se existem, não são incorporados pelo pessoal da organização.	A organização possui documentados seus valores organizacionais e código de ética ¹ onde apresenta os princípios que a guiam com relação à sustentabilidade.	Estágio 1 + Os valores organizacionais e o código de ética ¹ , são conhecidos e citados pelos cargos de alta direção.	Estágio 1 + Valores organizacionais e código de ética ¹ são compartilhados com toda a comunidade acadêmica e são conhecidos, entendidos, assumidos e incorporados por eles.
	()	()	()	()

Fonte: *Management Science for Health (2010)*

¹ Valores organizacionais e código de ética: Princípios que guiam a organização. O que se persegue em termos de padrão de comportamento da comunidade acadêmica.

ATG3 – ESTRATÉGIA

	0	1	2	3
F1	A <dimensão / área> não está contemplada na estratégia geral da organização.	A <dimensão / área> está contemplada na estratégia geral da organização.	Estágio 1 + A estratégia é formulada considerando as necessidades e expectativas e a cultura das partes interessadas ¹	Estágio 1 + Estágio 2 + As necessidades e expectativas e a cultura das partes interessadas ¹ são levantadas por um mecanismo preciso e objetivo.
	()	()	()	()
F2		A estratégia contempla uma reflexão de curto prazo.	A estratégia contempla uma reflexão de médio prazo.	A estratégia contempla uma reflexão de curto, médio e longo prazo.
	()	()	()	()

¹Partes interessadas: pessoas ou instituições que são os requisitantes ou beneficiários dos resultados e atividades da universidade, como p.e.: os alunos e funcionários atuais, pais de alunos, os futuros alunos, futuros empregadores, agentes do governo, organizações não governamentais, pessoas e instituições que encomendam pesquisas ou um grupo que possa se beneficiar destas, parceiros de pesquisa e negócios, outras universidades, associações nacionais e internacionais das quais a universidade é parte, a comunidade da qual a universidade é parte, seus fornecedores de mercadorias ou serviços.

ATG4 – SISTEMA DE GESTÃO (ambiental ou de saúde e segurança do trabalhador) certificados por Organismo Certificador Acreditado (OCA) - Caso possua certificação não é necessário responder às questões 5 a 12.

() A organização não dispõe de um Sistema de Gestão (SG) na <dimensão / área / sub-área> (ABNT NBR 16001 para a Dimensão Sustentabilidade, ISO 14001 para a Área Ambiental e OHSAS 18001 para a Sub-Área Saúde e Segurança Ocupacional) certificado por terceira parte.

() A organização dispõe de um Sistema de Gestão (SG) na <dimensão / área / sub-área> (ABNT NBR 16001 para a Dimensão Sustentabilidade, ISO 14001 para a Área Ambiental e OHSAS 18001 para a Sub-Área Saúde e Segurança Ocupacional) certificado por terceira parte.

ATG5 – VALORES E CÓDIGO DE ÉTICA

	0	1	2	3
--	---	---	---	---

F1	A organização não possui uma política ¹ para a <dimensão / área> ou possui uma política que não atende aos requisitos mínimos, conforme Estágio 1.	A organização possui uma política ¹ para a <dimensão / área>, que atende aos requisitos: 1. Explicita o compromisso da organização com o atendimento aos requisitos legais aplicáveis às suas atividades; 2. Explicita o compromisso da organização com a melhoria contínua de seu desempenho; e 3. É elemento norteador dos processos de gestão e programas da organização.	Estágio 1 + A política ¹ é homologada pelo nível gerencial mais alto da organização.	Estágio 2 + A política ¹ para a <dimensão / área> é regularmente revisada para refletir seu propósito e as necessidades das partes interessadas, na <dimensão / área> em questão.
	()	()	()	()
F2	A política ¹ não é divulgada.	A política ¹ é disponibilizada, mediante solicitação.	A política ¹ é disponibilizada e compartilhada com o pessoal da organização.	A política ¹ é divulgada na internet e outros meios de comunicação.

¹Política: Conjunto de princípios que norteiam a tomada de decisão na organização.

ATG6 – ESTRUTURA, PAPEIS, RESPONSABILIDADES E AUTORIDADES

	0	1	2	3
F1	Não há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas na <dimensão / área>	Há uma estrutura organizacional definida para a implementação de programas na <dimensão / área> sendo que os integrantes acumulam o cargo com outras atividades	Há uma estrutura organizacional e gerencial definida para a implementação de programas na <dimensão / área> com pessoal com dedicação exclusiva para tal.	Estágio 2 + Há clara especificação de responsabilidade, autoridade e inter-relacionamento do pessoal que gerencia, realiza e verifica as ações na <dimensão / área>.
	()	()	()	()

Fonte: *Management Science for Health* (2010)

ATG7 – PLANO DE OBJETIVOS E METAS

	0	1	2	3
F1	Não são estabelecidos planos com objetivos e metas para a <dimensão/área/sub-área> ou estes não se encontram documentados.	São estabelecidos planos com objetivos e metas documentados para a <dimensão/área/sub-área>.	Estágio 1 + O plano de objetivos e metas para a <dimensão/área> encontra-se alinhado à estratégia organizacional.	Estágio 2 + Objetivos e metas são revistos e o cronograma de ação atualizado regularmente, e ainda quando são implementadas novas atividades ou antigas são modificadas.
	()	()	()	()

F2	No estabelecimento do plano não são consideradas a análise de riscos e oportunidades para o desenvolvimento da <dimensão / área> e/ou as demandas das partes interessadas ¹ .	No estabelecimento do plano são implicitamente consideradas a análise de riscos e oportunidades para o desenvolvimento da <dimensão / área> e/ou as demandas das partes interessadas ¹ .	No estabelecimento do plano são formalmente consideradas a análise de riscos e oportunidades para o desenvolvimento da <dimensão / área> ou as demandas das partes interessadas ¹ .	No estabelecimento do plano são formalmente consideradas a análise de riscos e oportunidades para o desenvolvimento da <dimensão / área>, assim como as demandas das partes interessadas ¹ .
	()	()	()	()

¹Partes interessadas: pessoas ou instituições que são os requisitantes ou beneficiários dos resultados e atividades da universidade, como p.e.: os alunos e funcionários atuais, pais de alunos, os futuros alunos, futuros empregadores, agentes do governo, organizações não governamentais, pessoas e instituições que encomendam pesquisas ou um grupo que possa se beneficiar destas, parceiros de pesquisa e negócios, outras universidades, associações nacionais e internacionais das quais a universidade é parte, a comunidade da qual a universidade é parte, seus fornecedores de mercadorias ou serviços.

ATG8 – DEFINIÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

	0	1	2	3
F1	Os recursos essenciais para o funcionamento e implementação efetiva da <área/dimensão> não foram definidos.	Alguns dos recursos essenciais (ex: recursos humanos e habilidades especializadas, infraestrutura organizacional e tecnologia) necessários para o estabelecimento, implementação, manutenção e melhoria da <área/dimensão> foram estimados.	Os recursos essenciais (ex: recursos humanos e habilidades especializadas, infraestrutura organizacional e tecnologia) para o estabelecimento, implementação, manutenção e melhoria da <área/dimensão> foram definidos através de um levantamento preciso.	Estágio 2 + O levantamento inclui também uma avaliação dos recursos necessários a longo prazo.
	()	()	()	()
F2	A organização depende de uma fonte exclusiva de recursos financeiros para desempenhar as suas atividades na <área/dimensão>.	A organização identifica e mobiliza mecanismos para captação de recursos financeiros, no intuito de atender às suas necessidades correntes na <área/dimensão>.	A organização possui mecanismos de captação de recursos financeiros diversificados para atender às suas necessidades correntes na <área/dimensão> e desenvolve uma reflexão sobre sustentabilidade em longo prazo.	A organização possui uma estratégia de captação de recursos financeiros em longo prazo para a <área/dimensão>, com mecanismos diversificados para atender às suas necessidades correntes e garantir sua sustentabilidade.
	()	()	()	()

Fonte: *Management Science for Health* (2010)

ATG9 – AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS

	0	1	2	3
--	---	---	---	---

F1	A organização nunca avaliou seus aspectos e impactos ¹ <área/dimensão>.	A organização já avaliou seus aspectos e impactos ¹ na <área/dimensão>, mas foi(ram) ação(ções) pontual(is).	A avaliação periódica de aspectos e impactos ¹ da <área/dimensão> é uma prática incorporada à rotina da organização.	Estágio 2 + A avaliação considera os aspectos e impactos de atividades, produtos e serviços em condições normais de operação, em condições atípicas, porém não emergenciais e em condições emergenciais (ISE, 2013).
	()	()	()	()

¹ Avaliação de aspectos e impactos :A avaliação de significância de impactos deve considerar minimamente: legislação e normas; incidentes sobre aspectos e impactos na área em questão; efeitos no meio ambiente; efeitos na saúde humana.

ATG10 – CAPACITAÇÃO

	0	1	2	3
F1	Não é assegurada a competência de todos que gerenciam, realizam e verificam as ações na <dimensão / área> em questão.	As metas referentes à formação, treinamento e habilidades do pessoal que gerencia, realiza e verifica ações na <dimensão / área> em questão estão sendo identificadas.	As metas referentes à formação, treinamento e habilidades do pessoal que gerencia, realiza e verifica ações na <dimensão / área> em questão estão sendo implementadas de forma a garantir a competência de todos.	As metas referentes à formação, treinamento e habilidades do pessoal que gerencia, realiza e verifica ações na <dimensão / área> em questão são cumpridas e têm recursos garantidos de forma a assegurar a manutenção da competência.
	()	()	()	()

Fonte: Management Science for Health (2010)

ATG11 – AVALIAÇÃO

	0	1	2	3
F1	Não é prática da organização realizar análise crítica da <dimensão / área> em questão seguindo um cronograma e relatando os resultados.	Em algumas ocasiões ocorre a análise crítica da <dimensão / área>, mas esta não é realizada necessariamente pelo nível gerencial mais alto ¹ .	A análise crítica da <dimensão / área> é realizada pelo nível gerencial mais alto ¹ e ocorre em intervalos planejados, sendo os registros das mesmas mantidos.	Estágio 2 + A análise inclui a avaliação de oportunidade de melhoria e a necessidade de alterações nos processos, inclusive da política, dos objetivos e metas.
	()	()	()	()

¹ Nível gerencial mais alto: Pessoa que ocupa o nível gerencial mais alto ou o primeiro nível na organização em questão, podendo ser, p.e.: o reitor, quando o nível organizacional avaliado é a universidade global; o gestor (ou outra designação) de um Campus, quando o nível organizacional avaliado é um campus; o diretor (ou outra designação) de uma Unidade Acadêmica, quando o nível organizacional avaliado é uma Unidade Acadêmica ou o chefe (ou outra designação) de um departamento, quando o nível organizacional avaliado é um departamento.

ATG12 – TRANSPARÊNCIA E ACCOUNTABILITY

	0	1	2	3
F1	Não são fornecidas informações a respeito dos objetivos, processos e resultados relacionados à <dimensão / área>.	Informações a respeito dos objetivos, processos e resultados relacionados à <dimensão / área> são fornecidas ocasionalmente, quando	Regularmente o gestor da área ou nível acima provê informações estruturadas a respeito dos objetivos, processos e resultados	Estágio 2 + É feito um relatório, que explicitamente objetiva a transparência e accountability ¹ , apresentando as informações. Esse é

	()	solicitadas. ()	relacionados à <dimensão / área>. ()	divulgado pelo nível gerencial mais alto. ()
F2	Não são fornecidas informações a respeito dos objetivos, processos e resultados relacionados à <dimensão / área>. ()	A informação é provida principalmente internamente a um grupo de gestores. ()	A informação é provida a todos os membros da comunidade acadêmica ³ . ()	O relatório é divulgado interna e externamente à organização, incluindo todas as partes interessadas ³ e a sociedade. ()

¹Accountability: Condição de responsabilizar-se por decisões e atividades e prestar contas destas decisões e atividades aos órgãos de governança de uma organização, a autoridades legais e, de modo mais amplo, às partes interessadas da organização (ISO 26000, 2010).

²Membros da Comunidade Acadêmica: Todas as pessoas que circulam com frequência pela organização, incluindo os professores, os alunos, os pesquisadores e os funcionários administrativos.

³Partes interessadas: pessoas ou instituições que são os requisitantes ou beneficiários dos resultados e atividades da universidade, como p.e.: os alunos e funcionários atuais, pais de alunos, os futuros alunos, futuros empregadores, agentes do governo, organizações não governamentais, pessoas e instituições que encomendam pesquisas ou um grupo que possa se beneficiar destas, parceiros de pesquisa e negócios, outras universidades, associações nacionais e internacionais das quais a universidade é parte, a comunidade da qual a universidade é parte, seus fornecedores de mercadorias ou serviços.

ATG13 – COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

	0	1	2	3
F1	O nível gerencial mais alto não presta atenção e aprecia atividades relacionadas à <dimensão / área> ()	Ocasionalmente o nível gerencial mais alto presta atenção e aprecia e cita atividades relacionadas à <dimensão / área>. ()	É observado o envolvimento do nível gerencial mais alto na promoção da relevância da <dimensão / área> principalmente internamente à organização ()	É observado o envolvimento do nível gerencial mais alto ativamente e regularmente na promoção da relevância da <dimensão / área> interna e externamente à organização e fornecendo incentivo(s) para o seu desenvolvimento. ()
F2	A organização não realiza comunicação com relação à <dimensão / área> ou esta ocorre esporadicamente. ()	A comunicação com relação a alguns aspectos da <dimensão / área> é feita mas sem base em um plano de comunicação. A comunicação é muitas vezes feita de forma reativa e não pro-ativa. ()	A comunicação com relação à <dimensão / área> é feita com regularidade com base em um plano de comunicação, abrangendo toda a organização, porém, este não se encontra estruturado ¹ . ()	A comunicação com relação à <dimensão / área> é feita proativamente com base em um plano de comunicação estruturado ¹ , abrangendo toda a organização. ()
F3	Não se observa por parte dos membros da comunidade acadêmica a preocupação em chamar a atenção para a <dimensão / área> interna e externamente à organização. ()	Determinados professores e/ou pesquisadores ou grupos na organização se esforçam para ampliar a atenção à <dimensão / área>. ()	Em algumas ocasiões a <dimensão / área> é citada em encontros (congressos, seminários, etc), publicações internas e externas, reuniões e apresentações de membros da comunidade acadêmica. ()	A <dimensão / área> é citada em muitos dos encontros (congressos, seminários, etc), publicações internas e externas, reuniões e apresentações dos membros da comunidade acadêmica. ()

	()	()	()	()
--	-----	-----	-----	-----

¹Plano de comunicação estruturado: Plano no qual são estabelecidos minimamente: objetivo (ex: informar, ser informado, aumentar a preocupação ou envolvimento com o assunto, etc.); grupos alvo; meios (ex: jornal, cartas, e-mails, sms, web, encontros, debates, etc.); cronograma de ação.

²Membros da Comunidade Acadêmica: Todas as pessoas que circulam com frequência pela organização, incluindo os professores, os alunos, os pesquisadores e os funcionários administrativos.

ATG14 – ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS: CANAL DE COMUNICAÇÃO E CONSULTA

	0	1	2	3
F1	A organização não identifica suas partes interessadas ¹ para assuntos relacionados à <dimensão / área>. ()	A organização identifica algumas de suas partes interessadas ¹ para assuntos relacionados à <dimensão / área>. ()	A organização identifica suas partes interessadas ¹ para assuntos relacionados à <dimensão / área>. ()	A organização identifica e prioriza suas partes interessadas ¹ para assuntos relacionados à <dimensão / área>. ()
F2	A Organização não possui um canal de comunicação ² efetivo para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias relacionadas à <dimensão / área>. ()	Um canal de comunicação ² com as partes interessadas internas foi estabelecido para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias relacionadas a <dimensão / área>. ()	O canal efetivo de comunicação ² contempla ainda as partes interessadas externas. A organização acolhe, registra, responde e esclarece críticas e sugestões e registra denúncias relacionadas a <dimensão / área>. ()	Estágio 2 + A organização tem procedimentos formalizados para aprimorar seus processos com base nas demandas e reclamações apresentadas, apurar denúncias e acompanhar as ações implementadas. ()
F3	Nunca realizou investigação sobre as demandas potenciais e a satisfação das partes interessadas relacionadas à <dimensão / área> ou não realizou nos últimos três anos. ()	Já realizou nos últimos 3 anos (mas não necessariamente realiza com regularidade) pesquisa de satisfação de uma das partes interessadas visando a compreender suas expectativas relacionadas à <dimensão / área> e orientar seu desenvolvimento. ()	Já realizou nos últimos 3 anos (mas não necessariamente realiza com regularidade), pesquisa de satisfação da maioria das suas partes interessadas ¹ com relação ao desempenho da organização na <dimensão / área>, visando a orientar seu desenvolvimento. ()	Realiza regularmente pesquisa de satisfação de partes interessadas ¹ e outros entes da sociedade com relação ao seu desempenho na <dimensão/área> visando a orientar seu desenvolvimento. ()
F4	Nunca realizou e investigação sobre as demandas potenciais e a satisfação das partes interessadas relacionadas à <dimensão / área>. ()	Já realizou pesquisa sobre as demandas potenciais de uma pequena parte das partes interessadas ¹ visando a compreender suas expectativas relacionadas à <dimensão / área> e ()	Já realizou mais do que uma vez (mas não necessariamente realiza com regularidade), pesquisa sobre as demandas potenciais das partes interessadas diretas, ()	Desenvolveu plano de engajamento com as partes interessadas ³ e realiza regularmente pesquisa e investigação sobre as demandas potenciais das partes interessadas e outros entes da sociedade, ()

		orientar as ações.	visando a compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da <dimensão / área>.	visando a compreender suas expectativas e orientar as ações no desenvolvimento da <dimensão / área>.
	()	()	()	()

¹Partes interessadas: Partes interessadas: pessoas ou instituições que são os requisitantes ou beneficiários dos resultados e atividades da universidade, como p.e.: os alunos e funcionários atuais, pais de alunos, os futuros alunos, futuros empregadores, agentes do governo, organizações não governamentais, pessoas e instituições que encomendam pesquisas ou um grupo que possa se beneficiar destas, parceiros de pesquisa e negócios, outras universidades, associações nacionais e internacionais das quais a universidade é parte, a comunidade da qual a universidade é parte, seus fornecedores de mercadorias ou serviços.

² Canal de comunicação: Pode ser um canal comum para todas as ações da organização.

³ Plano de engajamento com as partes interessadas: O plano de engajamento deve incluir no mínimo: • O período coberto pelo plano (mandato) de engajamento; • O objetivo e escopo do trabalho; • Os responsáveis pelo engajamento, seus papéis e responsabilidades; • A metodologia para a identificação das partes interessadas; • A metodologia para levantamento do perfil e mapeamento de partes interessadas; • As atividades de pré-engajamento; • O nível de engajamento(s) e métodos; • Os limites de divulgação (AA 1000, 2008).

ATG15 – ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS: GESTÃO PARTICIPATIVA DE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS¹

	0	1	2	3
F1	A direção não incentiva e não recebe contribuição dos alunos para o estabelecimento e desenvolvimento da <dimensão / área>.	A organização não necessariamente incentiva mas ocasionalmente recebe e acata contribuições espontâneas de alunos (ou grupo de alunos) para o desenvolvimento de ações na <dimensão / área> ¹ .	A organização incentiva e recebe com certa frequência contribuição de alunos (ou grupo de alunos) de diferentes Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa ² para o desenvolvimento da <dimensão / área> ¹ .	A direção incentiva sistematicamente a participação ativa e co-responsabilidade dos alunos de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa ² no desenvolvimento e melhoria da <dimensão / área> ¹ . E os estudantes de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa estão ativamente envolvidos no contínuo desenvolvimento e melhoria da <dimensão / área>.
	()	()	()	()
F2	A direção não incentiva e não recebe ou não acata contribuição dos funcionários para o estabelecimento e desenvolvimento da <dimensão / área>.	A organização não necessariamente incentiva mas ocasionalmente recebe e acata contribuições espontâneas de funcionários para o desenvolvimento de ações na <dimensão / área>.	A organização incentiva e recebe com certa frequência contribuição de funcionários de diferentes Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa ² para o desenvolvimento da <dimensão / área>.	A direção incentiva sistematicamente a participação ativa e co-responsabilidade dos funcionários de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa ² no desenvolvimento e melhoria da <dimensão / área> ¹ . E os funcionários de diversas Unidades Acadêmicas e/ou de Pesquisa ² estão ativamente envolvidos no contínuo desenvolvimento e melhoria da <dimensão / área>.
	()	()	()	()

¹ A contribuição de alunos e funcionários pode se dar por grupos ou associações.

² Unidade Acadêmica e/ou de Pesquisa: Unidade dedicada ao ensino e/ou pesquisa em uma dada área do conhecimento (independente de sua abrangência). Pode ser chamada de diversas formas como: Instituto - p.e.: Instituto de Química; Faculdade - p.e.: Faculdade de Letras; Escola - p.e.: Escola de Engenharia; Programa - p.e.: Programa de Pós Graduação em Engenharia; Departamento – p.e.: Departamento de Imunologia. Uma Unidade Acadêmica e/ou de Pesquisa é parte de uma Unidade Física da organização e engloba uma ou mais Unidades Administrativas que trabalham para a sua gestão e funcionamento.

ATG16 – VALORES E CÓDIGO DE ÉTICA

	0	1	2	3
F1	As unidades da organização que desenvolvem ações na <dimensão / área> as fazem da forma que lhes convém, sem seguir uma diretriz institucional e sem interação com as outras Unidades.	É observado o início de uma interação entre algumas unidades na organização na implantação e desenvolvimento da <dimensão / área>, mas esta ainda é incipiente e não necessariamente segue uma diretriz institucional. (nas dimensões ensino / pesquisa considerar que muitos cursos / pesquisas são desenvolvidos de forma multidisciplinar ²).	Muitas unidades da organização interagem entre si para o desenvolvimento da <dimensão / área> formando uma "comunidade" para o seu desenvolvimento, sendo fornecida, mas não necessariamente, de forma explícita, uma diretriz institucional para tal. (nas dimensões ensino / pesquisa considerar que muitos cursos / pesquisas são desenvolvidos de forma interdisciplinar ³).	Estágio 2 + São ainda buscados parceiros externos ¹ para o desenvolvimento da <dimensão / área> na organização. Isto ocorre segundo uma diretriz institucional (política ou outra). (nas dimensões ensino / pesquisa considerar que muitos cursos / pesquisas são desenvolvidos de forma transdisciplinar ⁴).
	()	()	()	()
F2	A organização não identifica seus potenciais parceiros externos na <área/dimensão> e não tem nenhuma ação desenvolvida nesse sentido.	Alguns funcionários de forma individual têm contato com centros de expertises e outras partes interessadas externas de forma a ampliar seu conhecimento relacionado à <dimensão / área> e / ou desenvolver trabalho conjunto.	A alta direção apoia o estabelecimento e ampliação da rede de trabalho ¹ na <dimensão / área> envolvendo centros de expertises e outras partes interessadas e se pode observar o estabelecimento de uma rede externa que vem apresentando resultados concretos.	Etapa 2 + A rede de trabalho ¹ é ampliada frequentemente e observa-se a troca de conhecimento, experiências e resultados com nítido benefício para todos os envolvidos.
	()	()	()	()
F3	A organização não participa ou participa raramente de fóruns, debates, grupos de discussão externos e outras atividades públicas relacionadas à <dimensão / área>.	A organização participa ocasionalmente e passivamente de fóruns, debates, grupos de discussão externos e outras atividades públicas relacionadas à <dimensão / área>.	A organização participa regularmente e ativamente de fóruns, debates, grupos de discussão externos e outras atividades públicas relacionadas a temas na <dimensão / área>.	Para a organização a participação ativa em fóruns, debates, grupos de discussão externos e outras atividades públicas relacionadas a temas na <dimensão / área> é um elemento importante e estratégico na aquisição e difusão de conhecimentos e experiências sobre a área. Regularmente a organização co-organiza com parceiros nacionais e internacionais eventos relacionados à área em

	()	()	()	questão. ()
--	-----	-----	-----	-----------------

¹ Parceiros externos ou Rede de Contatos: pesquisadores e docentes de outras universidades; profissionais de: ONGs, do governo, da comunidade, da cadeia de valor, do setor industrial, etc.

² Multidisciplinar: Existe uma cooperação entre as várias disciplinas, congregando valor e metodologias, porém, cada uma permanece intacta, não sendo clara a relação entre elas.

³ Interdisciplinar: Existe uma cooperação entre especialistas nas várias disciplinas, onde uma abordagem metodológica e fundamento teórico comum são almejados.

⁴ Transdisciplinar: Não apenas existe a cooperação entre especialistas de várias disciplinas, mas também de outros entes da sociedade, tais como: setor empresarial, organizações não governamentais, governo, representantes da sociedade civil, etc.

ATG17 – INVESTIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÕES

	0	1	2	3
F1	Não é observado o interesse da alta direção na implementação de inovações na <dimensão / área>.	Em algumas ocasiões a alta direção apoia sugestões de inovações na <dimensão / área> que são levadas a ela, quando os investimentos necessários para sua consecução são baixos.	A alta direção aprecia ações inovadoras e apoia as sugestões de inovação na <dimensão / área> mesmo quando eventualmente os investimentos necessários a esta são médios para altos.	A alta direção promove constantemente um ambiente favorável à criatividade na <dimensão / área>, estimulando as pessoas a buscarem novas formas de enfrentar problemas, utilizarem novas tecnologias e fazer diferente e implementa inovações ainda que estas necessitem eventualmente de um investimento alto para sua consecução.
	()	()	()	()

ANEXO 2 - INDICADORES DO PROJETO RISU. FONTE: RELATÓRIO DO PROJETO RISU, 2014.

1. Política de Sustentabilidade

1.1 Existe um documento que define a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade/ambiente.

1.2 As políticas e ações de sustentabilidade/ambiente estão integradas no plano estratégico ou de desenvolvimento institucional da universidade.

1.3 Existe uma autoridade universitária responsável pela implementação da política e/ou ações de sustentabilidade/ambiente.

1.4 Existe uma unidade, escritório ou serviço de caráter técnico-administrativo com dedicação exclusiva para os temas de sustentabilidade/ambiente.

1.5 Existe, pelo menos, um técnico/profissional vinculado de forma laboral com a universidade, dedicado exclusivamente a temas de sustentabilidade/ambiente.

1.6 A unidade, escritório ou serviço de sustentabilidade/ambiente dispõe de orçamento próprio para realizar atividades ou investimentos nesta matéria.

1.7 A organização da ação ambiental e/ou pela sustentabilidade em sua universidade corresponde a: um conjunto de ações isoladas ou um plano de ação ambiental ou um sistema integral de sustentabilidade.

1.8 Estão envolvidos no projeto e implementação das políticas ambientais ou de sustentabilidade os docentes, estudantes e servidores administrativos/técnicos.

1.9 Existe um órgão ou comitê de participação e continuação das políticas de sustentabilidade/ambiente no qual estão representados docentes, estudantes e servidores administrativos/técnicos.

1.10 Existe uma estratégia de comunicação do plano de sustentabilidade/ambiente a toda a comunidade universitária e agentes externos.

1.11 Dentro do plano da ação ambiental/sustentabilidade existe um objetivo ou ponto para avaliar o impacto ambiental que a universidade gera de forma global.

1.12 Existem indicadores de monitoramento e avaliação do plano da ação ambiental/sustentabilidade.

1.13 Estão incluídos indicadores de monitoramento relacionados com o impacto ambiental dentro de projetos com quais se financia a universidade.

1.14 A universidade realizou algum estudo de impacto ambiental de suas atividades de

modo integral (cobrindo todas suas atividades ou todos os elementos de impacto como a energia, água, resíduos, etc.) ou de modo parcial (porque se refere apenas a parte de suas atividades ou dos elementos de impacto).

1.15 A universidade participa em Redes Universitárias relacionadas com sustentabilidade/ambiente).

2. Sensibilização e participação

2.1 Existe um canal estável para apresentar e responder sugestões, reclamações, etc. sobre temas ambientais e/ou de sustentabilidade.

2.2 Existem comissões ou grupos de trabalho estáveis, com participação das diversas propriedades e/ou serviços universitários, cujos resultados se traduzem na implementação do programa ou política de sustentabilidade ou de alguma de suas ações.

2.3 Se realizam inquéritos sobre sustentabilidade em geral à comunidade universitária.

2.4 Se realizam atividades extracurriculares de comunicação, sensibilização e de consenso sobre temas de ambiente e sustentabilidade dentro da comunidade universitária desde algum escritório ou unidade da universidade.

2.5 Existe um programa de voluntariado ambiental ou de sustentabilidade.

2.6 Existem incentivos financeiros (bolsas) para estudantes que realizam atividades de sustentabilidade/ambiente.

2.7 Existem incentivos acadêmicos (reconhecimento de créditos) para estudantes que realizam atividades de sustentabilidade/ambiente como cursos, jornadas, voluntariado etc.

2.8 Existe oferta de participação da comunidade universitária em programas de caráter socioambiental externos a sua universidade.

2.9 São organizados cursos de extensão universitária de temática ambiental ou de sustentabilidade.

2.10 Existem associações ou entidades não institucionais, formadas por estudantes e outros membros da comunidade universitária, com atividades de temática prioritariamente ambiental ou de sustentabilidade.

2.11 Existe um plano de ação ou atividades de formação em aspectos de sustentabilidade/ambiental do pessoal administrativo e técnico.

2.12 A universidade conta com um protocolo específico ou atuações para promover eventos sustentáveis (congressos, jornadas, festas etc.).

3. Responsabilidade socioambiental

3.1 Sua universidade conta com programas permanentes e continuados de vinculação com projetos de colaboração com governos e administrações nacionais, regionais ou locais em matéria de meio ambiente e sustentabilidade.

3.2 Sua universidade conta com programas permanentes e continuados de vinculação com projetos de colaboração com o setor empresarial do entorno em matéria de ambiente e sustentabilidade.

3.3 Sua universidade conta com programas permanentes e continuados de vinculação com projetos de colaboração com outras organizações não governamentais em matéria de ambiente e sustentabilidade.

3.4 Existem programas de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.

3.5 Sua universidade conta com programas permanentes e continuados de responsabilidade social e vinculação com a sociedade.

3.6 Existe um plano específico, seja estratégico ou de ação de responsabilidade social que tenha sido aprovado por alguma autoridade ou órgão universitário.

3.7 Existe uma unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na universidade.

3.8 São elaboradas memórias ou documentos de prestação de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública.

3.9 Existe algum órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou seguimento das atividades de responsabilidade social.

3.10 Existe um plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade.

4. Docência

4.1 Existe na política de sustentabilidade menção expressa às atividades docentes.

4.2 São incorporados em pelo menos 10% dos currículos acadêmicos das distintas graduações a perspectiva da sustentabilidade.

4.3 Foram definidos de maneira explícita concorrência e/ou capacidades transversais básicas em sustentabilidade em algumas carreiras.

4.4 Em alguns cursos de graduação de temática não ambiental foram incluídos de forma específica conteúdos sobre sustentabilidade adaptados ao contexto da carreira.

- 4.5 Existem programas de graduação ou pré-graduação/profissionalizantes específicas sobre meio ambiente ou sustentabilidade.
- 4.6 Existem programas de pós-graduação (especializações, mestrados ou doutorados) específicos sobre meio ambiente e sustentabilidade.
- 4.7 Existem opções de ênfase em sustentabilidade em algumas dos cursos de graduação que são ofertados.
- 4.8 Existem estratégias de formação e atualização de docentes para fortalecer a perspectiva ambiental e de sustentabilidade na docência e nos planos de estudo.
- 4.9 Existe alguma comissão ou grupo técnico encarregado de assessorar aos centros na adaptação dos currículos para introduzir neles critérios de sustentabilidade.
- 4.10 São realizados projetos de fim de graduação ou trabalhos de pós-graduação relacionados com a sustentabilidade na universidade.
- 4.11 Há disciplinas que utilizam o campus de forma sistemática para a realização de práticas docentes sobre o meio ambiente ou sustentabilidade.
- 4.12 Existe uma metodologia institucional padronizada para verificar quais disciplinas incorporam a sustentabilidade.
- 4.13 Existe uma ferramenta para avaliar o aprendizado em sustentabilidade.

5. Pesquisa e extensão

- 5.1 Existe na política de sustentabilidade menção expressa à pesquisa e transferência de tecnologia (extensão).
- 5.2 Existe algum instituto, centro ou unidade interdepartamental de pesquisa específica de sustentabilidade.
- 5.3 Existe algum grupo de pesquisa específico sobre ambiente/sustentabilidade formalmente constituído.
- 5.4 Algum centro, instituto ou laboratório de pesquisa da universidade foi certificado em algum sistema de gestão ambiental.
- 5.5 São contemplados e priorizados critérios relacionados com a sustentabilidade na concessão de projetos de pesquisa financiados pela própria universidade.
- 5.6 Existe alguma convocatória específica da universidade de bolsas ou contratos de formação de pesquisadores sobre sustentabilidade ou meio ambiente.
- 5.7 Participou em projetos nacionais ou internacionais de P+D sobre sustentabilidade.
- 5.8 Alguma das empresas criadas em programas de promoção de novos empreendedores, incubadoras ou parque científico, têm como atividade principal as relacionadas com o meio ambiente e a sustentabilidade.

5.9 Existem estratégias para incentivar a utilização do campus para a realização de pesquisas sobre temas ambientais e de sustentabilidade.

5.10 São considerados critérios de sustentabilidade e avaliação de impacto ambiental na aprovação dos projetos de pesquisa e transferência de tecnologia (extensão).

5.11 A universidade divulga na sociedade mediante publicações, web e outros meios os resultados de suas pesquisas sobre sustentabilidade.

5.12 Se organizam atividades presenciais de divulgação e socialização dos resultados da pesquisa sobre sustentabilidade.

5.13 Se pesquisa para reconhecer, proteger e promover sistemas de construção de conhecimentos, saberes e culturas locais como fatores de sustentabilidade.

6. Urbanismo e Biodiversidade

6.1 O planejamento urbanístico da universidade considera critérios de sustentabilidade/ambientais e de conservação da biodiversidade.

6.2 Existe um plano ou documento de critérios para a construção ou remodelação de edifícios com critérios de sustentabilidade.

6.3 Existe um plano específico, seja estratégico ou linha de ação do plano de sustentabilidade/ambiental sobre a gestão de jardins, áreas verdes e a promoção da biodiversidade.

6.4 Existe um responsável técnico da gestão de jardins, áreas verdes e biodiversidade.

6.5 A universidade tem alguma instalação enfocada a pesquisa e difusão da biodiversidade como: museu de história natural, jardim botânico, reservas naturais protegidas, fazendas ou estações experimentais/demonstrativas, etc.

6.6 Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre biodiversidade: identificação de espécies (rótulos e sinalização), itinerários interpretativos, rotas guiadas e autoguiadas; informação na web; painéis interpretativos da biodiversidade nos campi; hortos nos campi etc.

6.7 Se prioriza o uso da energia solar passiva (ventilação, iluminação natural, captação passiva...) tanto no endereço como no projeto dos edifícios.

7. Energia

7.1 Existe um plano específico, seja estratégico ou linha de ação do plano de sustentabilidade/ambiental sobre energia, que inclua aspectos relacionados com a iluminação (interior e exterior), a climatização (frio e calor) e/ou energias renováveis.

7.2 Existe um sistema de controle do consumo de energia com medidores independentes nos edifícios do campus.

7.3 Se realizam diagnósticos e/ou auditorias energéticas nos edifícios que incluem: monitoramento de consumos, análise e revisão das potências contratadas dos diferentes fornecimentos, análise dos hábitos de consumo dos usuários e propostas de atuações.

7.4 Foram firmados convênios com instituições locais, regionais ou estatais como institutos energéticos ou empresas do setor para a realização de atuações de melhoria de eficiência energética.

7.5 Foram realizadas melhorias energéticas na estrutura externa ou no interior dos edifícios (substituição de isolamentos em janelas, colocação de sistemas para minimizar a entrada de calor, melhoria de isolamentos, substituição de ares condicionados por outros mais eficientes, incorporação de equipes de eficiência energética etc.).

7.6 Foram desenvolvidos planos ou medidas de redução do consumo em iluminação no interior e exterior dos edifícios (luminárias de baixo consumo, detectores de presença etc.).

7.7 Existe um sistema de gestão centralizado (automatizado) do controle da iluminação e/ou ar condicionado.

7.8 Foram desenvolvidas melhorias da tecnologia das instalações de climatização (calefação e refrigeração).

7.9 Se dispõe, de alguma instalação de energia renovável (solar térmica, fotovoltaica, eólica, geotérmica, caldeiras de biomassa etc.).

7.10 Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre economia energética ou energias renováveis dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre energia, campanhas de sensibilização sobre economia energética e câmbio climático, fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre energia e mudanças climáticas etc.

8. Água

8.1 Existe um plano específico, seja estratégico ou linha de ação do plano de sustentabilidade/ambiental sobre água, que inclua aspectos de economia de água, potabilidade para consumo humano, risco e gestão de águas residuais.

8.2 Se realiza um controle e monitoramento do consumo de água com medidores independentes nos pontos estratégicos do campus (edifícios, áreas esportivas, pontos de risco).

8.3 Se realiza um controle da qualidade de água para consumo humano.

8.4 Existe um sistema próprio de depuração ou de redução da carga contaminante das águas residuais produzidas no campus (devidamente inscrito antes a entidade reguladora de água).

8.5 Existe um sistema eficiente de risco de jardins (gotejamento programado, micro aspersão, risco noturno).

8.6 Existem sistemas de captação de águas pluviais e/ou reutilização de águas sanitárias para o risco de jardins, lavagem da frota de veículos etc.

8.7 As pias e serviços sanitários têm algum sistema de economia de água (botões de pressão, detectores etc.)

8.8 Se fomenta o uso de bebedouros, fontes ou torneiras públicas para o consumo de água a fim de reduzir a geração de resíduos de copos ou garrafas de plástico.

8.9 Os laboratórios dispõem de algum sistema de economia de água (circuitos de refrigeração fechados: destiladores de água).

8.10 Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a economia de água dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web sobre consumo de água, campanhas de sensibilização sobre o uso correto da água na universidade, informação visível de sensibilização nos pontos críticos de consumo, campanhas de eficiência de uso de água nos laboratórios úmidos/molhados etc.

9. Mobilidade

9.1 Existe um plano específico, seja estratégico ou linha de ação do plano de sustentabilidade/ambiental sobre mobilidade e acessibilidade na universidade.

9.2 Foram desenvolvidas atuações para reduzir a necessidade de deslocamento a universidade, *intercampus* (tele-educação ou tele-trabalho) ou ordenar alternadamente os horários ou flexibilizar a jornada laboral etc.

9.3 Foram desenvolvidas ações para “pedestrenizar” o campus, limitando o uso de veículos a determinadas áreas favorecendo o pedestre.

9.4 Foram desenvolvidas ações para o fomento do uso de bicicletas: ciclovias no campus e conexão externa; estacionamento seguro de bicicletas; sistema de empréstimo; centro de apoio ao uso da bicicleta etc.

9.5 Foram desenvolvidos acordos ou convênios com empresas de transporte e/ou entidades e órgãos públicos competentes na gestão do transporte coletivo para dotar de mais transporte público e/ou mais ecológico à universidade e oferecer preços mais vantajosos para o coletivo universitário.

9.6 Existem atuações de controle de estacionamento: políticas de redução; cobrança de taxas de estacionamento; ações corretivas de estacionamento indevido; priorização de praças por ocupação do veículo ou tipologia ou lugar de residência etc.

9.7 Se realizam ações para reduzir o impacto derivado do veículo privado: ações para

promover viagens compartilhadas/caronas, utilização de veículos verdes (a gás, elétricos...) em frotas universitárias etc.

9.8 Se realizam ações de sensibilização e participação da comunidade universitária sobre mobilidade: informação impressa e web sobre mobilidade; campanhas de sensibilização sobre transporte sustentável; formação sobre educação nas vias e/ou condução ecológica; fórum de debate e discussão participativa para a tomada de decisões sobre o transporte etc.

10. Resíduos

10.1 Existe um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos por tipo e quantidade.

10.2 Existe um protocolo de atuação em matéria de separação de resíduos perigosos que tem efeito em todos os laboratórios, centros ou unidades produtoras.

10.3 Existe uma unidade responsável dos resíduos perigosos ou formam parte das atuações da unidade de sustentabilidade/ambiente.

10.4 Existe um plano de emergência ambiental ante possíveis acidentes relacionados com resíduos perigosos.

10.5 A gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos) inclui o manejo adequado.

10.6 A gestão de resíduos de aparelhos elétricos e eletrônicos, pilhas e acumuladores, inclui um manejo adequado.

10.7 Se realizam processos de minimização, separação e manejo adequado dos resíduos orgânicos provenientes de cafeterias, residências universitárias e podas de jardins.

10.8 Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos recicláveis (papel, papelão, plástico, vidro, metal e similares). Indicar quais.

10.9 Se realizam processos de minimização, coleta seletiva e manejo adequado dos resíduos de cartuchos de tinta, toners, canetas de quadro/lousa.

10.10 Existe um plano de minimização, manejo e gestão de resíduos na obra de construção ou remodelação, assim como sua gestão correta.

10.11 Se realizam atividades de sensibilização e conscientização sobre a redução, coleta seletiva e gestão de resíduos, perigosos ou urbanos, dentro do âmbito da própria universidade: informação impressa e web, pôsteres indicativos para coleta seletiva, campanhas de redução e separação de resíduos na universidade, informação sobre a localização dos pontos de coleta (mapa de contentores, web com localização de caixas e contentores etc.), conversas, oficinas de reciclagem, jornadas etc.

11. Contratação responsável

11.1 Existe um plano, documento ou guia com protocolos de atuação para a introdução de critérios de sustentabilidade e justiça social na contratação de obras, serviços ou fornecedores.

11.2 Se realiza um monitoramento das cláusulas de sustentabilidade incluídas nos contratos de obras, serviços e fornecedores.

11.3 Se promovem contratações e compras que seguem critérios de comércio justo e inclusão social (contratação de descapacitados etc.).

11.4 Se realizam estratégias de formação, informação e/ou sensibilização sobre compra verde, comércio justo, compra responsável etc., dirigidos à comunidade universitária e público em geral.

11.5 Existem planos de redução ou compensação de emissões de gases de efeito estufa, tipo conservação e reflorestamento, certificados financeiros etc.